RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE 2017

ENGIE BRASIL ENERGIA





Transmitir Confiança, Gerar Resultados

Desde que atualizamos nossa marca e, em paralelo, a visão de negócio para “transformar a relação das pessoas com a energia para um mundo sustentável”, havia a consciência de que participar ativamente de tamanha transformação na sociedade só seria possível a partir da credibilidade e da solidez que sempre acompanharam a ENGIE Brasil Energia. Construída ao longo de duas décadas, a relação de confiança estabelecida com nossos *stakeholders* tem base em respeito mútuo, diálogo e transparência. E também na entrega de resultados consistentes. Aliando confiança e resultados, a Companhia reforça esse novo e desafiador compromisso: a busca por um planeta mais limpo, com energia acessível para todos. Junto aos que compartilham desse sonho, estamos preparados para essa jornada.

Em 2017, ampliamos nosso modelo de negócios para além da geração e da comercialização de energia. Ingressamos no segmento de transmissão, atividade fundamental ao cenário de rede inteligente que se desenha para o futuro da energia. Este Relatório de Sustentabilidade celebra esse importante passo de nossa Companhia, de modo que transmissão e geração passam a atuar de forma integrada, criando e compartilhando resultados. E foram diversos em 2017, como você poderá conferir nas próximas páginas. Boa leitura!

01





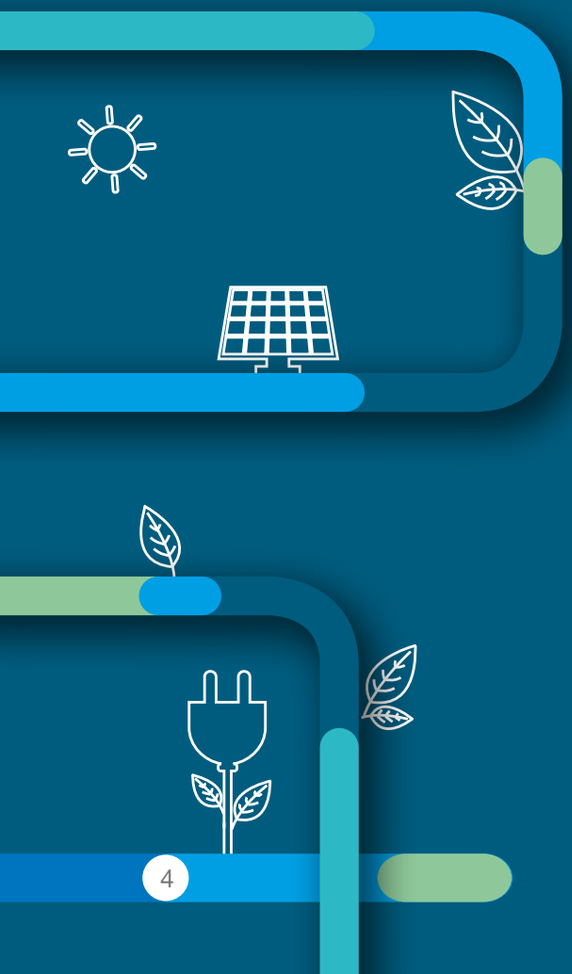
APRESENTAÇÃO

Com o olhar no futuro, a ENGIE Brasil Energia seguiu empenhada em criar valor no presente, preparando-se para as transformações e oportunidades geradas pela transição energética.

Mensagem da Administração

GRI 102-14

A capacidade de entregar resultados efetivos, mesmo em cenários adversos, está entre as principais virtudes da ENGIE Brasil Energia ao longo de sua trajetória.



Em 2017 não foi diferente. Fruto do trabalho incansável de nossa equipe, tivemos mais um ano de expressivo sucesso na execução da estratégia corporativa. Como consequência tangível, a Companhia alcançou, no período, Ebitda de R$ 3.519,5 milhões e lucro líquido de R$ 2.004,6 milhões, representando aumentos de 10,8% e 29,5%, respectivamente, em relação a 2016. O avanço nos resultados se deveu, principalmente, à mitigação dos efeitos negativos do deficit de geração hidrelétrica (GSF), por meio da administração proativa do portfólio. Adicionalmente, contribuíram a elevação do volume de energia vendida, a queda nos custos com *royalties* – em virtude da menor geração hidrelétrica –, a alienação das Usinas Beberibe, Pedra do Sal e Areia Branca, a melhora do resultado financeiro líquido, entre outros fatores que serão relatados nesta publicação.

Com o olhar no futuro, a ENGIE Brasil Energia seguiu empenhada em criar valor no presente, preparando-se para as transformações e oportunidades geradas pela transição energética, refletida na estratégia de negócios por meio de três pilares: descarbonização, descentralização e digitalização. Assim, a Companhia avançou na expansão da matriz renovável, com destaque para a aquisição de duas novas concessões – as Usinas Hidrelétricas Jaguara e Miranda, que juntas agregaram 832 MW à capacidade instalada do parque gerador. Ainda com foco em energia renovável, foi adquirido o projeto do Complexo Eólico Umburanas, na Bahia, com 605 MW. Vizinho ao Complexo Eólico Campo Largo, pertencente à ENGIE Brasil Energia, esse empreendimento permite uma relevante otimização de recursos e sinergia na implantação e operação desses parques eólicos.

Assim como no caso das aquisições, celebramos em 2017 a inauguração do Complexo Eólico Santa Mônica (97,2 MW) e o início da operação da Usina Fotovoltaica Assú V (30,0 MW), bem como a evolução das obras da Usina Termelétrica Pampa Sul (345 MW) e da Fase I do Complexo Eólico Campo Largo (326,7 MW). Em paralelo, a ENGIE Brasil Participações (controladora da Companhia) evoluiu em direção à transferência, para a ENGIE Brasil Energia, de sua participação na Usina Hidrelétrica Jirau, em um processo que deverá ser intensificado em 2018, a partir do envolvimento do Comitê Especial Independente para Transações com Partes Relacionadas.

Alinhada às diretrizes estratégicas de sua Controladora, a Companhia realizou movimentos importantes em direção à descarbonização. Com a finalidade de identificar potenciais compradores para o Complexo Termelétrico Jorge Lacerda e a Usina Termelétrica Pampa Sul, foi iniciada uma sondagem de mercado. Atentos ao compromisso da ENGIE Brasil Energia com a transparência, seguiremos informando todas as partes interessadas à medida que esse processo se desenvolva.

No pilar da descentralização, ancorado na maior proximidade com os clientes, foi dada sequência ao crescimento das operações em geração distribuída. Em 2017, a ENGIE Geração Solar Distribuída instalou 1.493 sistemas, em 14 Unidades da Federação, com 7.714 kWp. Outra marca importante foi a expansão, pelo segundo ano consecutivo, da carteira de clientes da ENGIE Brasil Energia: eram 280 ao fim de 2017, um aumento de 22,8% se comparado a 2016, quando já havíamos registrado crescimento significativo. Unindo a descentralização à digitalização, operacionalizamos a

comercializadora varejista da Companhia de forma a aumentar seu alcance e eficiência comercial, tornando-a mais competitiva no segmento de pequenos clientes. Para tanto, estamos implantando uma plataforma digital dedicada à gestão e à padronização de contratos e procedimentos necessários ao ganho de escala decorrente da evolução da base de clientes.

A atuação comercial da ENGIE Brasil Energia ao longo de 2017 reforçou sua capacidade de criar valor para os acionistas. A gestão proativa do portfólio — focada na diversificação e no equilíbrio entre as contratações de curto, médio e longo prazos — reduziu o impacto de um dos GSFs mais baixos da história do setor elétrico brasileiro.

Tamanha segurança na estratégia comercial tem base na solidez operacional construída pela Companhia. Considerados os 12 meses do ano, alcançamos a marca de 36.335 GWh gerados (4.148 MW médios), com índice de disponibilidade de 95,2%, desconsiderando-se as paradas programadas. A fim de assegurar a eficiência das operações, seguimos um plano rigoroso de manutenção e melhoria do parque gerador. Em paralelo, evoluímos na integração de plantas ao Centro de Operação da Geração (COG), localizado na sede em Florianópolis (SC), de onde mais quatro usinas passaram a ser operadas de forma remota durante o ano — totalizando sete, em um movimento que reforça o pilar estratégico da digitalização.

A contínua busca por eficiência segue acompanhada do respeito aos compromissos socioambientais da Companhia. Nossas equipes se mantêm dedicadas ao monitoramento sistemático das condições ambientais locais, em complemento a diversas iniciativas voluntárias desenvolvidas junto a organizações parceiras, voltadas à conservação dos recursos naturais. A parceria também dá o tom ao relacionamento da ENGIE Brasil Energia com as comunidades onde está inserida. Nesse contexto, os Centros de Cultura e Sustentabilidade, já implantados em cinco municípios, transformaram-se em ferramentas essenciais para uma contribuição cada vez mais efetiva ao desenvolvimento econômico e social. Um sexto Centro está prestes a ser inaugurado em Minaçu (GO) e outros três tiveram seus projetos aprovados pelo Ministério da Cultura para implantação nos próximos anos.

Com essas comunidades e toda a sociedade, compartilhamos da esperança por um mundo sustentável em todas as esferas. É essa aspiração que impulsiona a ENGIE Brasil Energia a inovar e transformar as incertezas, presentes no contexto brasileiro e no cenário da transição energética, em oportunidades. Prova disso foi o ingresso da Companhia no segmento de transmissão, a partir da vitória em um dos lotes disputados no Leilão de Transmissão 2/2017 promovido pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel). Localizadas no Estado do Paraná, as linhas somam 1.050 quilômetros de extensão, conectadas a cinco subestações, que possibilitarão ao Sistema Integrado Nacional operar de maneira mais eficiente e segura.

Além do avanço em direção à sinergia almejada nas operações da Companhia, essa conquista oportuniza a diversificação de risco e novas possibilidades de crescimento e geração de valor a todos os nossos *stakeholders*. Ao mesmo tempo, representa novos desafios, inerentes à inserção em um outro segmento do setor. Não temos dúvidas quanto à capacidade da ENGIE Brasil Energia para superar esses e outros desafios que se apresentem. O desempenho da Companhia em 2017, reportado em detalhes ao longo deste Relatório, demonstra isso. Agradecendo a todas as pessoas e organizações que compartilham de nossos objetivos, especialmente a acionistas, colaboradores e parceiros, seguimos trabalhando para transmitir confiança e gerar resultados.

A atuação comercial da ENGIE Brasil Energia ao longo de 2017 reforçou sua capacidade de criar valor para os acionistas.



Maurício Stolle Bähr
Presidente do Conselho de Administração



Eduardo Antonio Gori Sattamini
Diretor-Presidente

DESTAQUES 2017

5 P.P. DE INCREMENTO NA CONTRATAÇÃO DE ENERGIA POR **CLIENTES LIVRES**

8,3% (-402 MIL tCO_2e) **DE REDUÇÃO** NAS EMISSÕES TOTAIS DE CO_2

SE COMPARADO A 2015, A DIMINUIÇÃO É AINDA MAIS SIGNIFICATIVA: (-1,7 MILHÃO tCO_2e) **27,8%**

9,5% DE **CRESCIMENTO** NA CAPACIDADE INSTALADA DO PARQUE GERADOR, TOTALIZANDO **9.588,8 MW**

R$ 7,0 BILHÕES EM RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA (+8,8%)

R$ 3,05 BILHÕES DE EBITDA (+10,8%)

R$ 2,0 BILHÕES DE LUCRO LÍQUIDO (+29,5%)

R$ 5,5 BILHÕES INVESTIDOS (+365,5%)

R$ 3,0 MILHÕES INVESTIDOS EM TREINAMENTO DE COLABORADORES

97,7% DE FAVORABILIDADE EM PESQUISA DE SATISFAÇÃO DE CLIENTES.

86,7% DA ENERGIA GERADA A PARTIR DE **FONTES RENOVÁVEIS**

92% DOS EMPREGADOS RECOMENDARIAM A **ENGIE BRASIL ENERGIA** COMO UM BOM LUGAR PARA SE TRABALHAR.

INGRESSO NO SEGMENTO DE **TRANSMISSÃO DE ENERGIA**

28,4% DE REDUÇÃO NO CONSUMO DE **ÁGUA**

R$ 22,2 MILHÕES INVESTIDOS EM PROGRAMAS DE RESPONSABILIDADE SOCIAL CORPORATIVA.

Premiações e Reconhecimentos



13º Prêmio Brasil Ambiental

(Câmara de Comércio Americana do Rio de Janeiro – AmCham Rio)

Projeto vencedor:

Conservação de espécies endêmicas de ictiofauna no Rio Iguaçu (PR)

24º Prêmio Expressão de Ecologia

Projetos vencedores:

Gestão Ambiental e Sociopatrimonial de Usinas Hidrelétricas

Ações para a conservação da ictiofauna no Alto Rio Uruguai

5º Ranking Sustentar de Inovação

Projeto vencedor:

Programa de Diagnóstico da Eficiência Energética



Prêmio Época Negócios 360º

(Revista Época)

Melhor empresa em Governança Corporativa

Ranking Revista Institutional Investor 2017

Melhor Programa de Relacionamento com Investidores (*Sell-Side*)

Melhor CEO de empresa do setor elétrico da América Latina (*Sell-Side*)

Troféu Transparência

Associação Nacional dos Executivos de Finanças, Administração e Contabilidade (Anefac)

Categoria: Companhias com receita líquida até R$ 5 bilhões

Companhia integrante do ISE

Índice de Sustentabilidade Empresarial da B3 - Carteira 2018

Pelo 13º ano consecutivo, desde que o ISE foi criado, a Companhia integra a carteira do Índice, que reúne empresas reconhecidas por compromissos e práticas referentes a eficiência econômica, equilíbrio ambiental, justiça social e governança corporativa.

Principais Indicadores

GRI 102-7

Indicadores	Unidade de medida	2017	2016	2015	Variação 2017/2016	Variação 2017/2015
Operacionais						
Usinas em operação	nº	**31**	29	28	**2**	**3**
Capacidade instalada operada total	MW	**9.588,8**	8.720	8.765	**9,9%**	**9,4%**
Capacidade instalada própria total	MW	**7.868,1**	6.999,3	7.044	**12,4%**	**11,7%**
Capacidade instalada própria proveniente de fontes renováveis	MW	**6.821,6**	5.952	5.925	**14,6%**	**15,1%**
Percentual da capacidade instalada própria de fontes renováveis	%	**86,7%**	85,0	84,1	**1,7 p.p.**	**2,6 p.p.**
Disponibilidade do parque gerador, descontadas as paradas programadas	%	**95,2**	97,2	97,4	**-2,0 p.p.**	**-2,2 p.p.**
Disponibilidade do parque gerador, consideradas as paradas programadas	%	**88,8**	86,8	86,9	**2,0 p.p.**	**1,9 p.p.**
Venda de energia	GWh	**35.761**	34.789	36.012	**3,1%**	**-0,7%**
	MW médios	**4.082**	3.971	4.111	**2,8%**	**-0,7%**
Energia contratada por tipo de cliente						
Distribuidoras	%	**35**	46	48	**-11 p.p**	**-13 p.p.**
Comercializadoras	%	**12**	6	3	**6 p.p.**	**9 p.p.**
Clientes livres	%	**53**	48	49	**5 p.p.**	**4 p.p.**
Econômico-financeiros GRI 201-1						
Ativo total	R$ milhões	**19.568,5**	14.419,7	15.289,4	**35,7%**	**28,0%**
Patrimônio líquido	R$ milhões	**6.834,7**	6.614,4	6.642,1	**3,3%**	**2,9%**
Receita operacional líquida	R$ milhões	**7.010,0**	6.442,4	6.512,0	**8,8%**	**7,6%**
Lucro bruto	R$ milhões	**3.006,0**	2.740,9	2.708,9	**9,7%**	**11,0%**
Resultado de serviço (EBIT ou LAJIR)[2]	R$ milhões	**2.850,2**	2.421,6	2.503,8	**17,7%**	**13,8%**
Lucro operacional	R$ milhões	**2.623,4**	2.066,7	2.033,2	**26,9%**	**29,0%**
Lucro líquido	R$ milhões	**2.004,6**	1.548,3	1.501,3	**29,5%**	**33,5%**
Ebitda (Lajida)[3]	R$ milhões	**3.519,5**	3.175,6	3.114,6	**10,8%**	**13,0%**
Dívida total (empréstimos, financiamentos e debêntures)	R$ milhões	**6.738,2**	3.088,7	3.758,4	**118,2%**	**79,3%**
Caixa e equivalentes de caixa e depósitos vinculados	R$ milhões	**2.155,6**	1.995,5	2.543,6	**8,0%**	**-15,3%**
Dívida líquida	R$ milhões	**4.582,6**	1.093,2	1.214,8	**319,2%**	**277,2%**
ROCE[4]	%	**18**	21,9	23,1	**-3,9 p.p.**	**-5,1 p.p.**
Dívida bruta/Ebitda (Lajida)	R$ milhões	**1,9**	1,0	1,2	**0,9 p.p.**	**0,7 p.p.**
Dívida líquida/Ebitda (Lajida)	R$ milhões	**1,3**	0,3	0,4	**1,0 p.p.**	**0,9 p.p.**
Participação do capital de terceiros sobre o ativo total	%	**65,1**	54,1	56,6	**11,0 p.p.**	**8,5 p.p.**
Margem operacional	%	**37,4**	32,1	31,2	**5,3 p.p.**	**6,2 p.p.**
Margem líquida	%	**28,6**	24,0	23,1	**4,6 p.p**	**5,5 p.p.**

(continuação)

Indicadores	Unidade de medida	2017	2016	2015	Variação 2017/2016	Variação 2017/2015
Ações						
Lucro líquido por ação	R$	**3,0710**	2,3720	2,3000	**29,5%**	**33,5%**
Preço médio da ação – ON[5]	R$	**33,91**	35,99	33,39	**-5,8%**	**1,6%**
Dividendos por ação	R$	**3,0643**	2,2786	1,2789	**34,5%**	**139,6%**
Ambientais						
Percentual de usinas em operação licenciadas em relação ao total de usinas sob a responsabilidade da Companhia	%	**100%**	100%	100%	**-**	**-**
Doação e plantio de mudas (somatório das plantas doadas)	nº	**275.027**	340.269	262.218	**-19,2%**	**4,9%**
Visitantes às usinas	nº	**84.998**	92.194	100.464	**-7,8%**	**- 15,4%**
Intensidade energética (energia consumida pela Engie Brasil Energia por GJ gerado)	GJ	**0,45**	0,39	0,49	**15,4%**	**-8,2%**
Consumo de água	milhões de m^3	**504,6**	704,3	845,2	**-28,4%**	**-40,3%**
Emissões de CO_2 por energia gerada – Controle Operacional	$KgCO_2/MWh$	**202,7**	191,7	211,5	**5,7%**	**-4,2%**
Emissões de CO_2 por energia gerada – Participação Societária	$KgCO_2/MWh$	**157,6**	143,6	159,2	**10,0%**	**-0,8%**
Capital humano						
Número de empregados na Engie Brasil Energia (em 31 de dezembro)	nº	**1.048**	1.044	1.135	**0,4%**	**8,3%**
Investimento em treinamento e desenvolvimento profissional	R$ milhões	**3,0**	4,9	5,2	**-38,8%**	**-42,3%**
Capital humano						
Total de horas de treinamento	horas	**51.829**	43.238	79.494	**19,9%**	**-34,8%**
Número de acidentes de trabalho e trajeto de empregados	nº	**8**	5	8	↑	**-**
Taxa de frequência (TF) de acidentes, excluindo terceirizados[6]	%	**1,050**	0,490	0,000	↑	↑
Taxa de gravidade (TG) de acidentes, excluindo terceirizados[7]	%	**0,004**	0,002	0,000	↑	↑
Taxa de frequência (TF) de acidentes, incluindo terceirizados[6]	%	**1,030**	1,520	0,540	↓	↑
Taxa de Frequência (TF) prestadores de serviço curto prazo + obras em construção[6]	%	**0,690**	-	-	**-**	**-**
Investimentos em programas de responsabilidade social						
Investimentos não incentivados[8]	R$ mil	**2.898,14**	5.044	3.304	**-42,5%**	**-12,3%**
Investimentos incentivados (Fundo da Infância e Adolescência, Lei de Incentivo à Cultura, Lei do Esporte, Saúde e outros)	R$ mil	**19.380,06**	21.526	12.016	**-10,0%**	**61,3%**

1. A comparação anual do desempenho relativo à venda de energia considera que 2016 foi ano bissexto, influenciando, assim, a diferença percentual entre os anos.
2. Ebit (Lajir) = lucro operacional + resultado financeiro.
3. Ebitda (Lajida) = lucro líquido + imposto de renda e contribuição social + despesas financeiras, líquidas + depreciação e amortização + provisão para redução ao valor recuperável (impairment).
4. ROCE (retorno sobre o capital empregado) = resultado do serviço/ativo não circulante.
5. Média simples dos preços médios de fechamento, ajustados a dividendos.
6. TF: nº de acidentes do trabalho ocorridos em cada milhão de horas de exposição ao risco.
7. TG: nº de dias perdidos com os acidentes de trabalho ocorridos em cada mil horas de exposição ao risco.
8. Desconsidera o investimento social relativo à Usina Hidrelétrica Estreito.

SUMÁRIO

01. APRESENTAÇÃO

- **Mensagem da Administração** **04**
- **Destaques 2017** **06**
- **Principais Indicadores** **08**

02. A COMPANHIA

- **Perfil corporativo** **12**
- **Modelo de negócio** **15**
- **Governança corporativa** **20**

03. ESTRATÉGIA E GESTÃO DE RISCOS

- **O contexto da transição energética** **29**
  - Estratégia 31
  - Expansão responsável 32
  - Comercialização de energia 38
  - Inovação 40
- **Gestão de riscos** **42**

04. DESEMPENHO

- **Gestão das operações** **53**
- **Gestão econômico-financeira** **57**
- **Mercado de capitais** **66**

05. RELAÇÕES DE VALOR

- **Meio Ambiente** **70**
  - Biodiversidade 71
  - Água 76
  - Energia 79
  - Resíduos 80
  - Emissões 82
- **Sociedade** **87**
  - Colaboradores 88
  - Fornecedores 96
  - Comunidades 100
  - Clientes 106
  - Investidores 107
  - Engajamento em iniciativas externas 108

06. SOBRE O RELATÓRIO

- **Sumário de Conteúdo GRI** **116**
- **Carta de Asseguração** **118**
- **Balanço Social** **121**
- **Inventário de Emissões** **123**
- **Informações corporativas** **123**

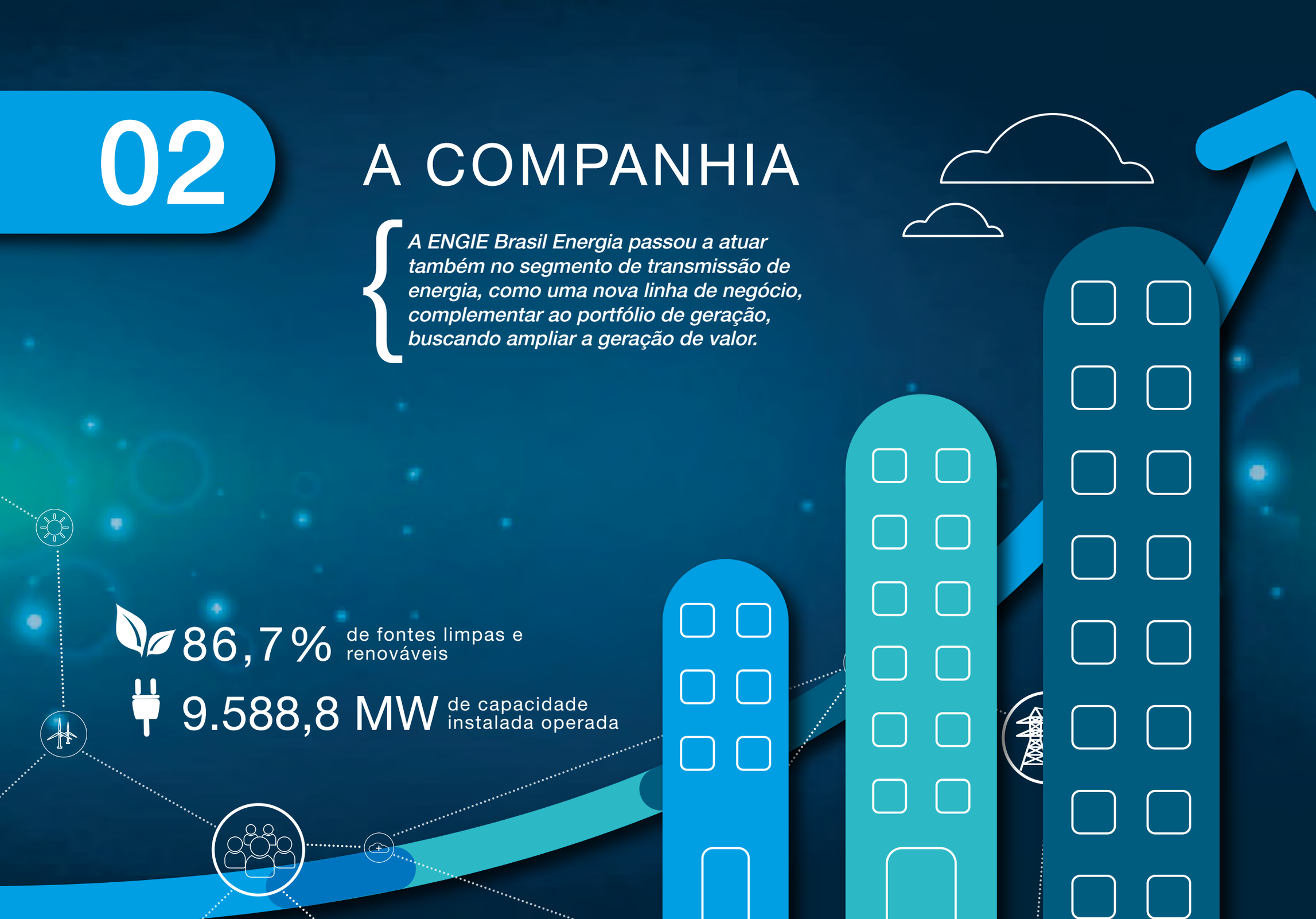
02

A COMPANHIA

A ENGIE Brasil Energia passou a atuar também no segmento de transmissão de energia, como uma nova linha de negócio, complementar ao portfólio de geração, buscando ampliar a geração de valor.

86,7% de fontes limpas e renováveis

9.588,8 MW de capacidade instalada operada



Perfil Corporativo

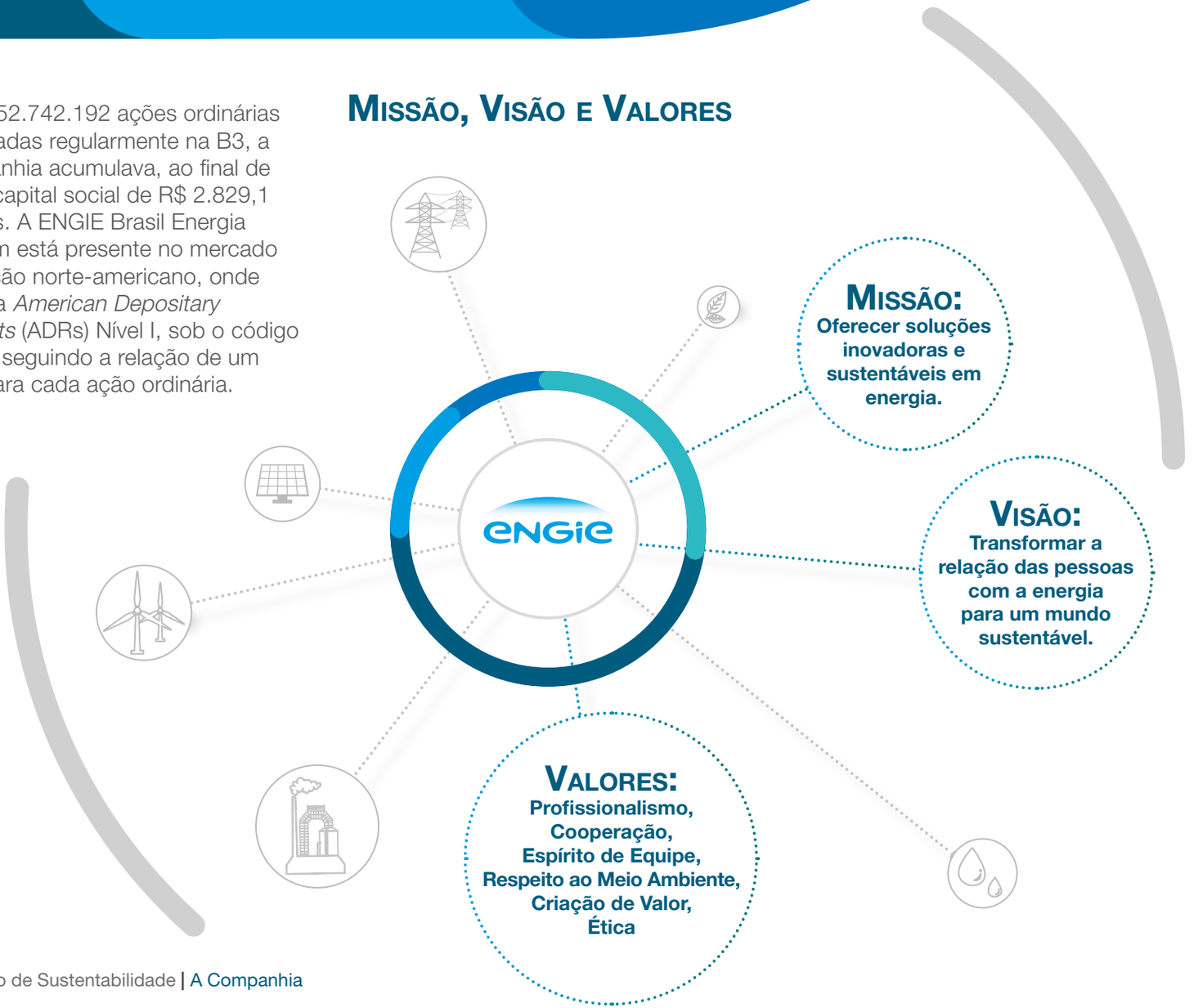
A ENGIE Brasil Energia

A geração e a comercialização de energia constituem os dois principais eixos de atuação da ENGIE Brasil Energia, que tem sede em Florianópolis (SC). Assim, a Companhia implanta e opera empreendimentos de geração a partir de fontes renováveis — usinas hidrelétricas, eólicas, fotovoltaicas e a biomassa — e também de usinas termelétricas. Em complemento, compra e vende energia convencional e incentivada, mantendo clientes em todo o País. **GRI 102-1; 102-2; 102-3**

A partir de 2017, a ENGIE Brasil Energia passou a atuar também no segmento de transmissão de energia, como uma nova linha de negócio, complementar ao portfólio de geração, buscando ampliar a geração de valor. Reforçando a malha de transmissão, a Companhia contribui para a melhoria da eficiência energética nacional, premissa que adota em todos os seus investimentos no País. **GRI 102-2**

Com 652.742.192 ações ordinárias negociadas regularmente na B3, a Companhia acumulava, ao final de 2017, capital social de R$ 2.829,1 milhões. A ENGIE Brasil Energia também está presente no mercado de balcão norte-americano, onde negocia *American Depositary Receipts* (ADRs) Nível I, sob o código EGIEY, seguindo a relação de um ADR para cada ação ordinária.

Missão, Visão e Valores



A Controladora

Líder global na produção independente de energia, com atividades em mais de 70 países, a ENGIE é a Controladora da ENGIE Brasil Energia. Com forte atuação em eletricidade, gás natural e serviços de energia, detém 68,7% da Companhia, por meio da ENGIE Brasil Participações Ltda.

GRI 102-4; 102-5; 102-6

Em âmbito global, a Controladora reúne cerca de 153 mil colaboradores e mantém 115,3 GW de capacidade instalada em energia elétrica, além de um portfólio de 1.082 TWh/ano em gás natural. Orientada ao desenvolvimento sustentável, busca oferecer soluções inovadoras a pessoas, cidades e empresas. Com foco na transição energética para uma economia de baixo carbono, a estratégia de negócios da ENGIE contempla a ampliação do acesso à energia renovável, a mitigação e a adaptação às mudanças climáticas, a segurança de abastecimento e o uso racional de recursos naturais.

Objetivos estratégicos da ENGIE

Ser referência em serviços de energia em países emergentes

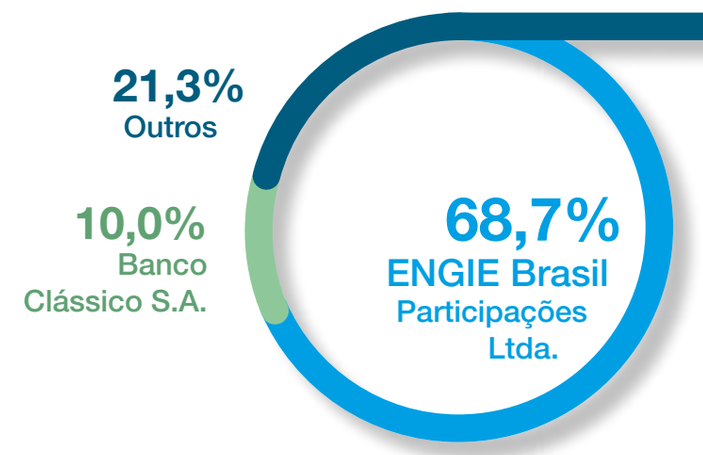
- alavancar fortes posições na produção independente de energia;
- desenvolver presença na cadeia de valor do gás;
- liderar serviços de energia em âmbito global.

Liderar a transição energética na Europa

- tornar-se a parceira em energia de seus clientes, incentivando a eficiência energética;
- ser um elemento da descarbonização energética por meio de fontes renováveis;
- desenvolver novos negócios e digitalização.

Líder global na produção independente de energia, com atividades em mais de 70 países, a ENGIE é a Controladora da ENGIE Brasil Energia.

Estrutura acionária
(em 31.12.2017)

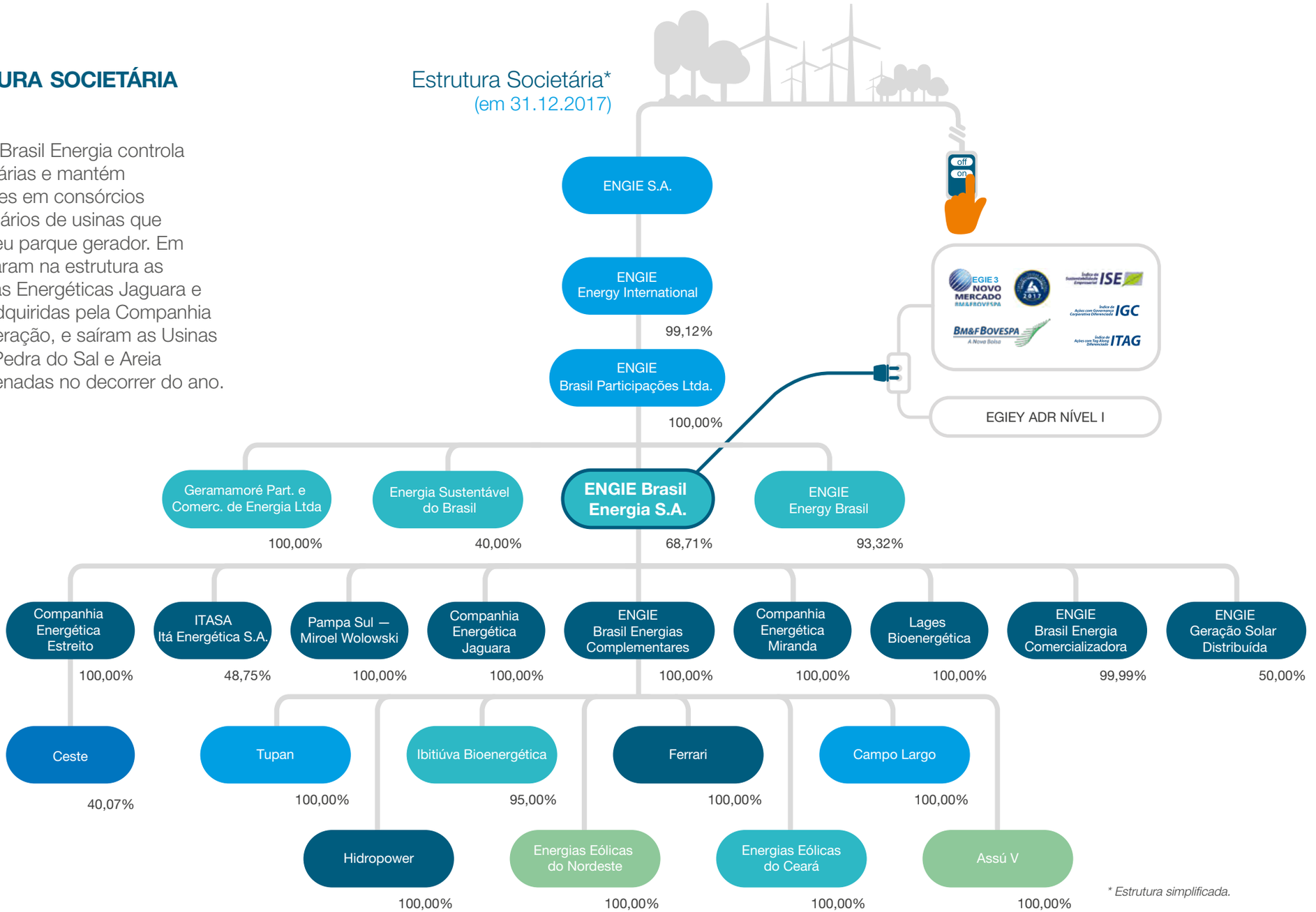




Estrutura Societária

A ENGIE Brasil Energia controla subsidiárias e mantém participações em consórcios concessionários de usinas que integram seu parque gerador. Em 2017, entraram na estrutura as Companhias Energéticas Jaguara e Miranda, adquiridas pela Companhia e já em operação, e saíram as Usinas Beberibe, Pedra do Sal e Areia Branca, alienadas no decorrer do ano.

Estrutura Societária*
(em 31.12.2017)



** Estrutura simplificada.*

Modelo de negócio

Criação de valor

Conectado ao contexto da transição energética para uma economia de baixo carbono, o modelo de negócios da ENGIE Brasil Energia reflete os movimentos de descarbonização, descentralização e digitalização, considerados o cerne da evolução do setor em direção ao desenvolvimento sustentável (saiba mais no Capítulo Estratégia e Gestão de Riscos).

Esse modelo, dedicado a criar valor no médio e longo prazo, tem base na geração, prioritariamente a partir de fontes renováveis, e na comercialização de energia. Em complemento, incorpora, cada vez mais, a oferta de soluções integradas e inovadoras para atendimento às demandas da sociedade, alinhadas à visão de transformar a relação das pessoas com a energia para um mundo mais sustentável.

Novo Segmento

Seguindo a diretriz de diversificar as atividades em áreas sinérgicas aos negócios já desenvolvidos, em 2017 a Companhia ingressou no segmento de transmissão, ao arrematar um lote de linhas com aproximadamente 1.050 quilômetros de extensão, conectadas a cinco subestações, localizadas no Paraná.

A conquista se deu por meio do Consórcio ENGIE Brasil Transmissão, do qual a Companhia faz parte, no Leilão de Transmissão 2/2017, promovido pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) em 15 de dezembro de 2017.

O prazo de concessão do serviço, incluindo a construção, a montagem e a manutenção das instalações de transmissão será de 30 anos, contados a partir da data da assinatura do contrato. O prazo limite para o início das operações é 9 de março de 2023. A Companhia, no entanto, estima que será possível tanto antecipá-lo quanto reduzir o investimento inicial previsto pela Aneel de R$ 2,0 bilhões.



Atuação da Companhia

Geração

Centralizada

31 usinas

86,7% de fontes limpas e renováveis

9.588,8 MW de capacidade instalada operada

Distribuída

1.493 sistemas instalados em residências e empresas

7.714 kWp de capacidade instalada

Comercialização

Ambiente de Contratação Regulado (ACR)

35% da energia comercializada destinada a distribuidoras

Ambiente de Contratação Livre (ACL)

53% da energia comercializada é destinada a consumidores livres

12% da energia comercializada é destinada a comercializadoras

Transmissão

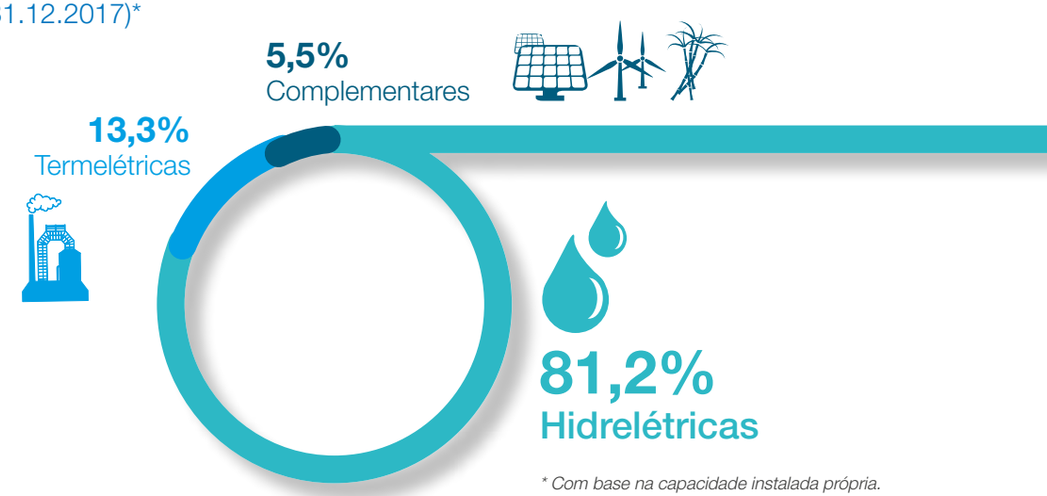
(em desenvolvimento)

1.050 quilômetros de linhas de transmissão, conectadas a cinco subestações, no Paraná.

Parque gerador

O parque gerador da ENGIE Brasil Energia chegou ao final de 2017 com 31 usinas, sendo 11 hidrelétricas, quatro termelétricas convencionais e 16 usinas complementares — duas Pequenas Centrais Hidrelétricas (PCHs), nove eólicas, três a biomassa e duas solares fotovoltaicas. Desses empreendimentos, 27 são controlados integralmente pela Companhia, de modo que a capacidade instalada própria total somava 7.868,1 MW — a capacidade operada, por sua vez, era de 9.588,8 MW. GRI EU1

Matriz energética da ENGIE Brasil Energia
(em 31.12.2017)*



** Com base na capacidade instalada própria.*

Consideradas todas as usinas, 86,7% da matriz de geração própria da Companhia é composta por fontes renováveis. Em 2017, duas novas concessões contribuíram para ampliar essa representatividade: as Usinas Hidrelétricas Jaguara e Miranda. Com 424 MW de capacidade instalada, a Usina Hidrelétrica Jaguara se localiza no município de Rifaina (SP) e iniciou sua operação comercial em 1971. A Usina Hidrelétrica Miranda, por sua vez, está localizada em Indianópolis (MG), com 408 MW de capacidade instalada, e completará 20 anos de operação em 2018.

Ambas as concessões foram a leilão em 27 de setembro de 2017, conforme parâmetros técnicos e econômicos estabelecidos na Resolução nº 12/2017, do Conselho Nacional de Política Energética (CNPE). Após um breve período de operação assistida, compartilhada com os antigos operadores dos ativos, a ENGIE Brasil Energia assumiu a operação e a manutenção dessas Usinas em 29 de dezembro de 2017, quando foi iniciada a contagem dos 30 anos de concessão. GRI 102-10

A fim de priorizar ativos que ofereçam maior grau de sinergia, foi concretizada durante o ano a alienação, para a Companhia Energética de Petrolina, das Usinas Eólicas Beberibe (com 25,6 MW, no Ceará) e Pedra do Sal (com 18 MW, no Piauí), assim como da Pequena Central Hidrelétrica Areia Branca (com 19,8 MW, em Minas Gerais). GRI 102-10

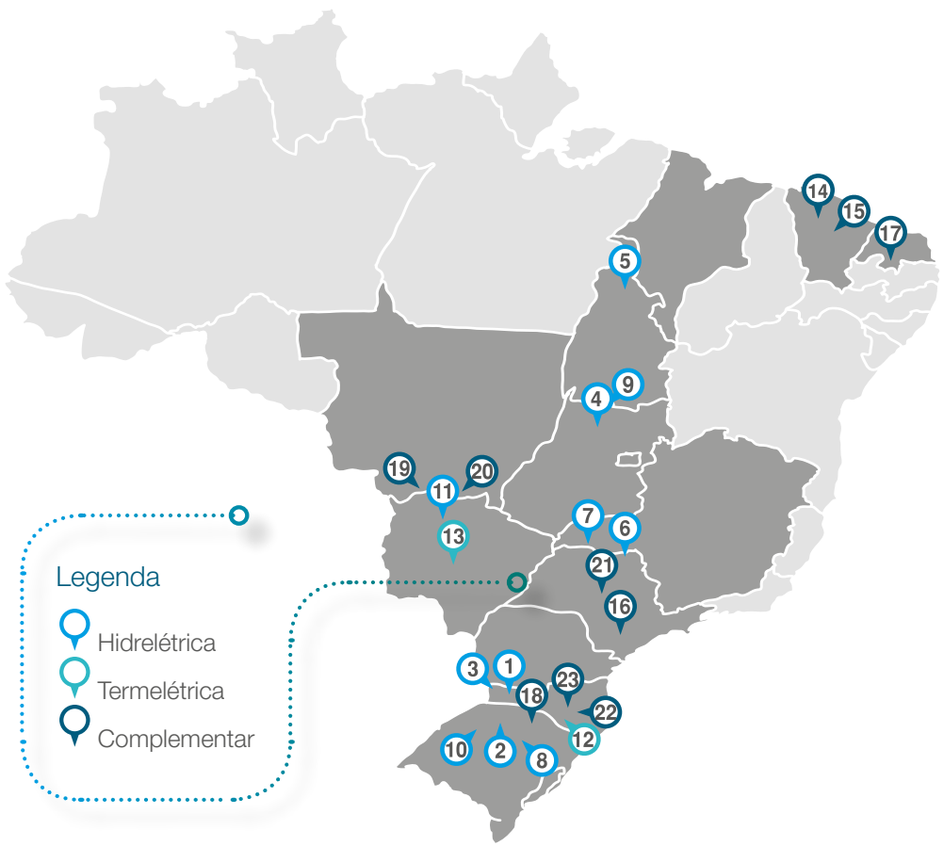
Descarbonização

Em 2017, a ENGIE Brasil Energia deu início a uma sondagem de mercado com a finalidade de identificar potenciais compradores para o Complexo Termelétrico Jorge Lacerda, localizado em Santa Catarina, e para a Usina Termelétrica Pampa Sul, em implantação no Rio Grande do Sul, em um processo que avançará ao longo de 2018.



Distribuição geográfica do parque gerador
(em 31.12.2017)

GRI 102-4



Usinas Hidrelétricas

		Capacidade instalada total (MW)	Garantia física total (MWm)	Propriedade	Capacidade instalada própria (MW)	Garantia física própria (MWm)	Vencimento concessão/ autorização
1	Salto Santiago	1.420,0	755,1	100%	1.420,0	755,1	27.09.2028
2	Itá	1.450,0	720,0	69,0%	1.126,9	544,2	16.10.2030
3	Salto Osório	1.078,0	522,0	100%	1.078,0	522,0	27.09.2028
4	Cana Brava	450,0	273,5	100%	450,0	273,5	26.08.2033
5	Estreito	1.087,0	641,1	40,1%	435,6	256,9	26.11.2037
6	Jaguara	424,0	341,0	100,0%	424,0	341,0	28.12.2047
7	Miranda	408,0	198,2	100,0%	408,0	198,2	28.12.2047
8	Machadinho	1.140,0	529,0	19,3%	403,9	147,2	14.07.2032
9	São Salvador	243,2	151,1	100%	243,2	151,1	22.04.2037
10	Passo Fundo	226,0	119,0	100%	226,0	119,0	27.09.2028
11	Ponte de Pedra	176,1	133,5	100%	176,1	133,5	30.09.2034
	Total	8.102,3	4.383,5		6.391,7	3.441,7	

Usinas Termelétricas

		Capacidade instalada total (MW)	Garantia física total (MWm)	Propriedade	Capacidade instalada própria (MW)	Garantia física própria (MWm)	Vencimento concessão/ autorização
12[1]	Complexo Jorge Lacerda	857,0	649,9	100%	857,0	649,9	27.09.2028
13	William Arjona	190,0	136,1	100%	190,0	136,1	28.04.2029
	Total	1.047,0	786,0		1.047,0	786,0	

Usinas Complementares

		Capacidade instalada total (MW)	Garantia física total (MWm)	Propriedade	Capacidade instalada própria (MW)	Garantia física própria (MWm)	Vencimento concessão/ autorização
14[2]	Complexo Trairi (Eólico)	115,4	63,9	100%	115,4	63,9	28.09.2041
15[2]	Complexo Santa Mônica (Eólico)	97,2	47,4	100%	97,2	47,4	04.02.2045
16	Ferrari (Biomassa)	80,5	35,6	100%	80,5	35,6	26.07.2042
17	Assu V (Solar)	30,0	9,2	100%	30,0	9,2	07.06.2051
18	Lages (Biomassa)	28,0	11,1	100%	28,0	11,1	28.10.2032
19	Rondonópolis (PCH)	26,6	10,1	100%	26,6	10,1	18.12.2032
20	José G. da Rocha (PCH)	23,7	9,2	100%	23,7	9,2	18.12.2032
21	Ibitiúva (Biomassa)	33,0	20,0	69,3%	22,9	13,9	05.04.2030
22	Cidade Azul P&D (Solar)	3,0	não aplicável	100%	3,0	não aplicável	não aplicável
23	Tubarão P&D (Eólica)	2,1	não aplicável	100%	2,1	não aplicável	não aplicável
	Total	439,5	206,5		429,4	200,4	

Total geral	9.588,8	5.376,0		7.868,1	4.428,1	

1 Complexo composto por três usinas.
2 Complexo composto por quatro centrais eólicas.

Com base na Portaria do Ministério de Minas e Energia nº 178, de 3 de maio de 2017, as usinas hidrelétricas operadas pela Companhia terão, em sua maioria, novos valores de garantia física a partir de 1º de janeiro de 2018, podendo ser revisadas para mais ou para menos, com base em aspectos técnicos. Informações complementares sobre essa alteração são relatadas na seção Desempenho das Operações e Econômico-Financeiro.

Revogação das operações da Usina Termelétrica William Arjona

Ato contínuo ao acordo judicial estabelecido com o fornecedor de gás natural da Usina Termelétrica William Arjona — em ação na qual se discutia a diferença do preço do combustível fornecido no período entre setembro de 2014 e junho de 2017 —, a Companhia solicitou junto à Aneel a suspensão da operação da Usina, em virtude da inviabilidade econômica. Tal solicitação foi atendida por meio do Despacho nº 2.638 SFG/Aneel, de 24 de agosto de 2017. Assim, ao final do ano, a Usina se encontrava indisponível a despacho pelo Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS). Em evento subsequente aos reportados no Relatório, em 20 de fevereiro de 2018, a Aneel concedeu a revogação da autorização da outorga da Usina. GRI 102-10



Governança corporativa

Políticas e diretrizes de gestão

Os valores e a cultura organizacional da ENGIE Brasil Energia são detalhados em códigos e políticas corporativas, que orientam tanto a condução dos negócios quanto o relacionamento entre a Companhia e os diferentes públicos com os quais interage. Esses documentos são desenvolvidos, revisados e atualizados periodicamente, a fim de assegurar sua compatibilidade com os cenários externo e interno.

Em 2017, em complemento ao Código de Ética, foi lançada a Política de Prevenção de Conflito de Interesses, que estabelece diretrizes para identificar e evitar situações de risco relacionadas ao tema (saiba mais na página 26).

A maior parte dos códigos e políticas pode ser acessada pelo *website* da Companhia



Estrutura da Administração

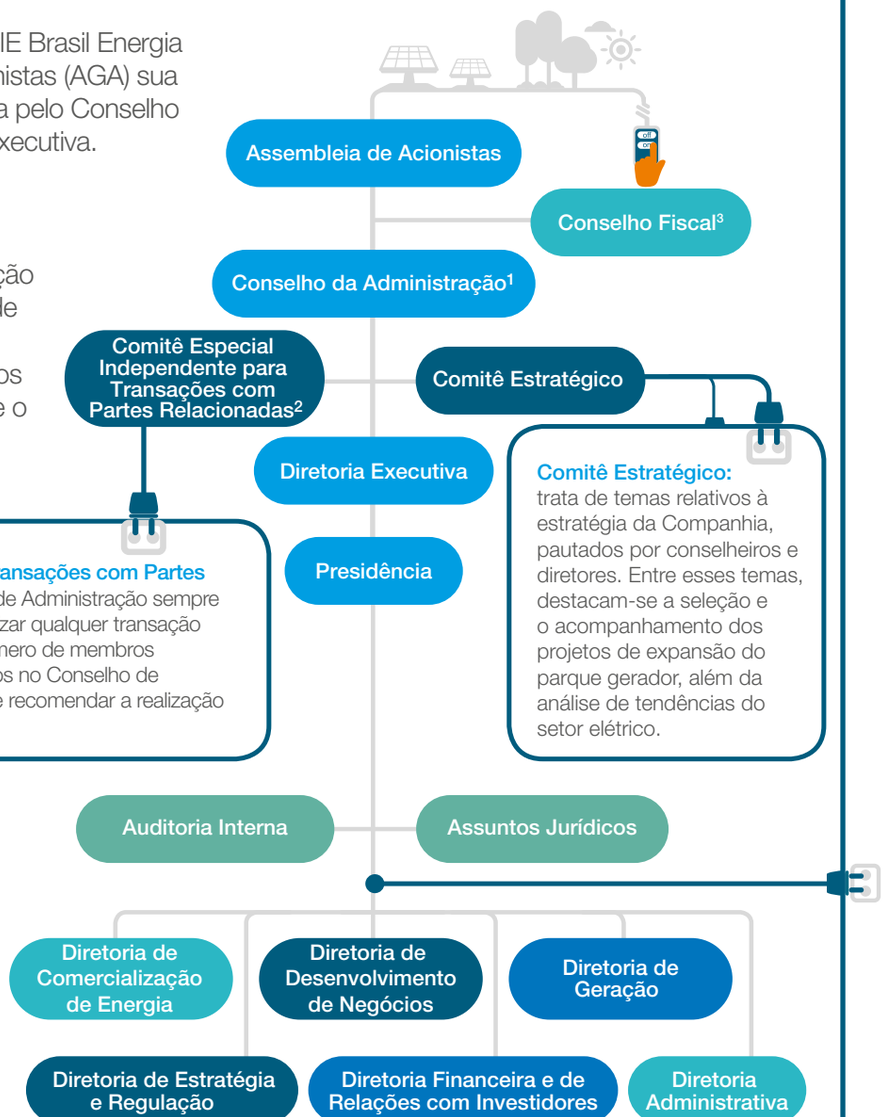
GRI 102-18

A estrutura de governança da ENGIE Brasil Energia tem na Assembleia Geral dos Acionistas (AGA) sua máxima instância decisória, seguida pelo Conselho de Administração e pela Diretoria Executiva.

Comitês

De caráter consultivo, 13 Comitês auxiliam o Conselho de Administração e a Diretoria Executiva na tomada de decisões relacionadas a aspectos específicos. Dois deles foram criados em 2017: o Comitê de Processos e o Comitê de Seguros.

Organograma da Administração
(em 31.12.2017)



Comitê Especial Independente para Transações com Partes Relacionadas: instalado pelo Conselho de Administração sempre que a Companhia tem a intenção de realizar qualquer transação com partes relacionadas. Com maior número de membros que representam os acionistas minoritários no Conselho de Administração, cabe ao Comitê analisar e recomendar a realização dessas transações.

Comitê Estratégico: trata de temas relativos à estratégia da Companhia, pautados por conselheiros e diretores. Entre esses temas, destacam-se a seleção e o acompanhamento dos projetos de expansão do parque gerador, além da análise de tendências do setor elétrico.

(1) Composto por nove membros: presidente, vice-presidente e sete conselheiros, sendo quatro da controladora, dois representantes dos acionistas minoritários e um representante dos empregados.

(2) Não permanente e majoritariamente composto por membros independentes não indicados pela controladora.

(3) 3 membros independentes

Comitê de Performance Humana: avalia temas voltados à segurança e à produtividade dos empregados e terceirizados, bem como de aspectos vinculados à disponibilidade das usinas e à redução dos custos operacionais e impactos ambientais.

Comitê Financeiro: propõe e acompanha as políticas e atividades relacionadas a assuntos de finanças corporativas, tesouraria, seguros, riscos financeiros e de contraparte.

Comitê de Energia: delibera a respeito da estratégia de comercialização de energia e propõe ações para a gestão de risco do portfólio de clientes.

Comitê de Gerenciamento de Risco: promove a conscientização quanto aos riscos corporativos, além de definir metas e diretrizes e sugerir melhorias de gestão. É responsável, ainda, por estabelecer os procedimentos de controle dos riscos da Companhia.

Comitê de Inovação: fortalece a cultura empreendedora na Companhia, estimulando a inovação contínua nos processos e no próprio modelo de negócio.

Comitê de Governança Tributária: analisa assuntos de natureza tributária, propondo ações que gerem menor exposição a riscos relacionados ao tema, bem como o aproveitamento de benefícios fiscais.

Comitê de Sustentabilidade: contribui para consolidar a sustentabilidade como parte da cultura organizacional da Companhia, sugerindo metas e ações relacionadas ao desenvolvimento sustentável, o que inclui o apoio a iniciativas das comunidades onde a ENGIE Brasil Energia está inserida.

Comitê de Ética: divulga, aplica e monitora a adesão aos referenciais de ética estabelecidos pela Companhia, visando à prevenção do risco ético e à promoção de boas práticas.

Comitê de Segurança em Sistemas de Controle Industrial: busca garantir a segurança dos sistemas de controle industrial da Companhia, por meio da proposição, da implementação e do monitoramento de políticas e planos de ação que envolvem as diversas áreas da ENGIE Brasil Energia.

Comitê de Processos: seleciona e prioriza os processos-foco a serem desenvolvidos ou aprimorados, com o propósito de garantir o alinhamento com os objetivos estratégicos da Companhia, gerar valor e otimizar os processos investigados.

Comitê de Seguros: assessorar e orientar a Diretoria Executiva na proposição e acompanhamento das políticas e atividades relacionadas a assuntos de seguros.

Direitos dos Acionistas

Assegurar os direitos dos acionistas e a transparência das ações constitui um compromisso da ENGIE Brasil Energia. Pautada pela ética, um de seus valores fundamentais, a Companhia se empenha no alinhamento às melhores práticas de governança corporativa adotadas pelo mercado, tais como as diretrizes do *Sarbanes-Oxley Act*.

A ENGIE Brasil Energia integra o Novo Mercado da B3, que exige a adoção de regras societárias direcionadas à ampliação dos direitos dos investidores, além de uma abrangente política de divulgação de informações ao mercado.

Aos acionistas da Companhia, são assegurados os seguintes direitos:

- Votar em Assembleia Geral, ordinária ou extraordinária. Em 2017, foi aberta a possibilidade de voto à distância;
- Encaminhar recomendações ao Conselho de Administração por meio de canal específico no Portal de Investidores do *website*;
- Receber dividendos e participar da distribuição de lucros ou outras distribuições;
- Fiscalizar a Administração e retirar-se da Companhia nas situações previstas na Lei das Sociedades por Ações;
- Receber no mínimo 100% do preço pago por ação ordinária do bloco de controle, conforme regulamento do Novo Mercado, em caso de oferta pública de ações em decorrência da alienação do controle (100% de *tag along*).

Conforme o Estatuto Social da Companhia, disponível no seu *website* (www.engieenergia.com.br), qualquer disputa entre seus acionistas, especialmente as relacionadas ao mercado de capitais e ao direito societário, deve ser conduzida à Câmara de Arbitragem do Mercado – órgão ligado à B3, de caráter independente e sigiloso.

Em 2017, a Companhia deu início aos esforços de adaptação às mudanças no Regulamento do Novo Mercado, lançado pela B3 no segundo semestre do ano, após debate com as empresas e sociedade civil. As alterações no Regulamento têm como propósito garantir ainda mais transparência e segurança à relação entre acionistas e Companhias abertas listadas nesse segmento, como é o caso da ENGIE Brasil Energia. Assim, a Companhia pretende atender a todas as novas recomendações ainda em 2018. Mais informações na seção “Estratégia e Gestão de Riscos”.

Conselho de Administração

As principais atribuições do Conselho de Administração da ENGIE Brasil Energia envolvem estabelecer políticas, estratégias e diretrizes gerais para a condução dos negócios, orientando a Diretoria Executiva. Os conselheiros são responsáveis por analisar aspectos e impactos relacionados à sustentabilidade, nas esferas econômica, social e ambiental.

Em 2017, o Conselho foi composto por nove membros efetivos e igual número de suplentes, eleitos pela Assembleia Geral dos Acionistas (AGA) no ano anterior. Os mandatos têm duração de dois anos, sendo permitida a reeleição. O presidente do Conselho não exerce função executiva na Companhia. Em conformidade com o regulamento do Novo Mercado da B3, a Companhia mantém no mínimo 20% de conselheiros independentes — em 2017, dos nove membros, um era representante dos empregados e dois dos acionistas minoritários.

GRI 102-22; 102-23

Conselho de Administração
(em 31.12.2017)

Titulares	Suplentes
Maurício Stolle Bähr | Presidente	Natacha Marly Herero Et Guichard
Manoel Arlindo Zaroni Torres | Vice-presidente	José Luiz Jansson Laydner
Dirk Achiel Marc Beeuwsaert	Gil de Methodio Maranhão Neto
José Pais Rangel Representante de acionistas minoritários	José João Abdalla Filho Representante de acionistas minoritários
Antonio Alberto Gouvêa Vieira* Representante de acionistas minoritários	---
Paulo Jorge Tavares Almirante	Gustavo Henrique Labanca Novo
Pierre Jean Bernard Guiollot	Simone Cristina de Paola Barbieri**
Roberto Henrique Tejada Vencato **Representante dos empregados**	Luiz Antônio Barbosa Representante dos empregados
José Carlos Cauduro Minuzzo*	--

** Em 2017, Antonio Alberto Gouvêa Viera e José Carlos Minuzzo, que tinham função de suplência, passaram a compor o Conselho de Administração, em substituição a Luiz Leonardo Cantidiano Varnieri Ribeiro e Willem Frans Alfons Van Twembeke, respectivamente.*
*** Assumiu a suplência em 17 de abril de 2017, na 20ª AGO, substituindo Marcelo Fernandes Soares.*

Conselho Fiscal

Responsável por analisar as demonstrações contábeis da Companhia, fiscalizar os atos da Diretoria Executiva e avaliar os sistemas de gestão de risco e de controles internos, o Conselho Fiscal da ENGIE Brasil Energia tem caráter permanente. Cabe ao órgão ainda estudar as propostas a serem submetidas ao Conselho de Administração em caso de contratação de serviços complementares de auditoria das demonstrações contábeis.

Os conselheiros fiscais são eleitos anualmente em Assembleia Geral Ordinária, havendo a possibilidade de reeleição.

Conselho Fiscal
(em 31.12.2017)

Titulares	Suplentes
Carlos Guerreiro Pinto	Manoel Eduardo Bouzan de Almeida
Manoel Eduardo Lima Lopes	Ailton Pinto Siqueira
Paulo de Resende Salgado	Flávio Marques Lisboa Campos

Diretoria Executiva

A Diretoria Executiva atua na forma de colegiado, sendo designada pelo Conselho de Administração e eleita em Assembleia Geral. Respeitando atribuições específicas de cada cargo, os diretores trabalham com uma abordagem matricial dos assuntos. Além do diretor-presidente, a quem cabe coordenar e orientar as atividades dos demais, outros seis diretores atuam na execução das estratégias definidas pelo Conselho de Administração.

Em 9 de janeiro de 2017, Carlos Freitas assumiu a Diretoria Financeira e de Relações com Investidores, função até então exercida pelo atual Diretor-Presidente, Eduardo Sattamini.

Diretoria Executiva
(em 31.12.2017)

Nome	Cargo
Eduardo Antonio Gori Sattamini	Diretor-Presidente
Carlos Henrique Boquimpani de Freitas	Diretor Financeiro e de Relações com Investidores
Edson Luiz da Silva	Diretor de Estratégia e Regulação
Gustavo Henrique Labanca Novo	Diretor de Desenvolvimento de Negócios
José Luiz Jansson Laydner	Diretor de Geração
Júlio César Lunardi	Diretor Administrativo
Marco Antônio Amaral Sureck	Diretor de Comercialização de Energia

Ética e integridade

A ENGIE Brasil Energia considera a integridade um dos princípios básicos de sua atuação ética. Esse compromisso foi reforçado na Política de Combate a Corrupção e Suborno, a qual, em 2016, definiu diretrizes repudiando práticas dessa natureza em qualquer nível ou instância de relacionamento. A Política também orienta quanto aos mecanismos adotados para a realização de denúncias, estabelecendo o Comitê de Ética como canal prioritário e sigiloso para seu recebimento. Cabe ainda ao Comitê monitorar rigorosamente todas as políticas, procedimentos e processos da Companhia relacionados à prevenção de corrupção e suborno.

GRI 102-16; 102-17; 103-1; 103-2

Para assegurar o cumprimento da nova Política, bem como de seu Código de Ética, também revisado em 2016, a ENGIE Brasil Energia mantém práticas regulares voltadas à prevenção e à verificação de situações de risco e fatos impróprios – processos de *due diligence*, auditorias, programas de treinamento e conscientização, disposições contratuais e um programa de controle interno das atividades da Companhia. Em complemento, a Companhia possui materiais de orientação, tais como cartilhas e guias, com foco e abordagens específicos, que visam a atender determinadas interações ou ocorrências. Exemplos disso são o Procedimento de Brindes e Hospitalidades (apoiado por um sistema informatizado) e o Guia de Relacionamento com Consultores de Negócios e o Guia de Ética nas Relações com Fornecedores.

GRI 103-2

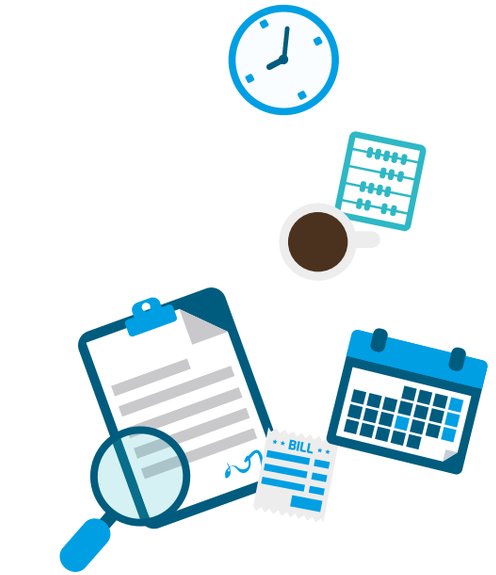
Para mais informações, orientações ou realização de denúncias de violações dos princípios éticos e de conformidade, a Companhia oferece os seguintes canais: **GRI 103-2**

- *Website*: para manifestações anônimas ou identificadas.
- E-mail (comitedeetica.brenergia@engie.com): para manifestações identificadas.

A fim de assegurar o alinhamento à conduta ética da Companhia, são submetidas a avaliações sistemáticas de riscos relacionadas à corrupção as seguintes operações:

- aquisições, alienações de projetos ou ativos (bens, direitos e ações) de ou para terceiros (incluindo desenvolvedores de projetos em processo de alienação para a Companhia);
- parcerias/*joint ventures*;
- contratações de serviços de *Engineering, Procurement and Construction* (EPC) e construção civil;
- licenciamentos ambientais;
- arrendamentos de áreas;
- contratação de intermediários;
- acordos com bancos financiadores.

Em 2017, 100% das operações listadas acima foram submetidas à



avaliação de riscos relacionados à corrupção. Conforme estabelecido na Política de Análise de Risco Ético da ENGIE, em todos os projetos desenvolvidos ou adquiridos pela Companhia, se faz obrigatória a realização de *due diligence* ética por um prestador de serviço externo, independente. Assim, após esse processo, os riscos identificados são analisados pela área de *Ethics & Compliance* da BU Brasil e compartilhados, junto às recomendações pertinentes, com as equipes envolvidas – o que inclui, em alguns casos, o Departamento de *Ethics, Compliance & Privacy* da ENGIE S.A. em Paris. Como resultado desse trabalho, em 2017 não foram registrados casos de corrupção envolvendo a Companhia.

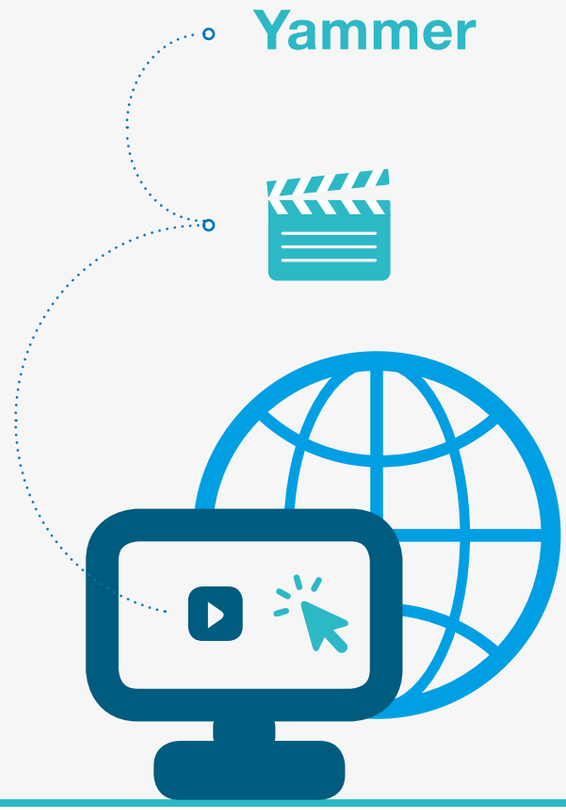
GRI 103-1; 103-2; 103-3; 205-1



Prevenção ao conflito de interesses

A Política de Prevenção de Conflito de Interesses foi aprovada pelo Conselho de Administração da Companhia em fevereiro de 2017. Após a aprovação, a Política foi disseminada entre os colaboradores da ENGIE Brasil Energia, incluindo diretores e conselheiros, por meio eletrônico. Assim, todos registraram o recebimento do documento e declararam estar cientes da Política, comprometendo-se a cumprir suas diretrizes.

Para ampliar a sensibilização, foi desenvolvida uma campanha de *endomarketing*, com tirinhas ilustrativas que demonstravam situações de conflitos de interesses comuns no cotidiano de trabalho, orientando quanto à forma de proceder diante delas. Em complemento, o Comitê de Ética realizou apresentações aos diretores e gerentes de todas as áreas da Companhia para esclarecer as diretrizes e os procedimentos previstos na Política. Essas apresentações foram gravadas e integralmente disponibilizadas aos colaboradores no Yammer (rede social interna).



03

ESTRATÉGIA
E GESTÃO DE RISCOS

A expansão responsável do parque gerador amplia o portfólio de energia disponível para comercialização e contribui para a perenidade do negócio. Além disso, cria valor para a sociedade brasileira.

12,4% DE EXPANSÃO DA CAPACIDADE INSTALADA PRÓPRIA, ENTRE 2016 E 2017

1.493 SISTEMAS DE GERAÇÃO FOTOVOLTAICA INSTALADOS



ODS:
Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU



Estratégia – Expansão responsável

TEMAS MATERIAIS RELACIONADOS
- Desempenho Econômico
- Energia e mudanças do clima
- Engajamento com comunidades locais e partes interessadas

ODS PRIORITÁRIOS RELACIONADOS

OUTROS ODS RELACIONADOS

O contexto da transição energética

TEMAS MATERIAIS RELACIONADOS
- Desempenho Econômico
- Energia e mudanças do clima
- Desenvolvimento, igualdade e segurança das pessoas

ODS PRIORITÁRIOS RELACIONADOS

OUTROS ODS RELACIONADOS

Gestão de riscos

TEMAS MATERIAIS RELACIONADOS
- Ética e Integridade
- Gestão da água

ODS PRIORITÁRIOS RELACIONADOS

OUTROS ODS RELACIONADOS

Estratégia – Comercialização de energia

TEMAS MATERIAIS RELACIONADOS
- Desempenho Econômico
- Engajamento com comunidades locais e partes interessadas

ODS PRIORITÁRIOS RELACIONADOS

OUTROS ODS RELACIONADOS

Estratégia – Inovação

TEMAS MATERIAIS RELACIONADOS
- Desempenho Econômico
- Energia e mudanças do clima
- Desenvolvimento, igualdade e segurança das pessoas

ODS PRIORITÁRIOS RELACIONADOS

OUTROS ODS RELACIONADOS

Estratégia Corporativa

O contexto da transição energética

GRI 103-1; 103-2; 103-3

O contexto do setor energético, em âmbito global, exige que os agentes do setor atuem e planejem suas ações futuras com base nos preceitos do desenvolvimento sustentável. As mudanças estruturais nos sistemas de energia, que caracterizam a chamada transição energética, têm levado empresas e governos a direcionar esforços no sentido de tornar a oferta de energia cada vez mais abrangente e eficiente, ao mesmo tempo em que se reduzam as emissões de carbono. O objetivo é encontrar o equilíbrio entre a ampliação do acesso à energia e a mitigação / adaptação às mudanças do clima, a fim de que seja cumprida a meta estabelecida pelo Acordo de Paris[1].

Como em outros segmentos econômicos, os efeitos das mudanças do clima impactam diretamente as operações do setor elétrico. Ciente disso, a Companhia avalia os riscos relacionados, que incluem queda de receita e aumento de custos – tanto em virtude de mudanças regulatórias quanto em decorrência da alteração do regime hidrológico ou da incidência de ventos, por exemplo. No âmbito desses riscos, há sinalização de uma futura taxação das emissões de CO_2 (debate em que a ENGIE está amplamente engajada nas esferas local e global), e também, de que tais emissões poderão integrar os critérios de despacho de energia definidos pelo Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS). Nesse contexto, a matriz de riscos da Companhia inclui aspectos referentes ao tema, os quais são monitorados sistematicamente. No entanto, a magnitude dos impactos que tais aspectos podem ter sobre o desempenho financeiro da ENGIE Brasil Energia ainda é de difícil projeção. A forma como os riscos relacionados ao tema são geridos será mais bem detalhada no tópico "Gestão de Riscos". GRI 201-2

Na página a seguir, apresentamos alguns conceitos, tendências e oportunidades relacionados à transição energética, bem como seus reflexos para a sociedade.

1 Aprovado em 2015 pela Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre a Mudança do Clima, o Acordo de Paris tem como principal objetivo assegurar que o aumento da temperatura média global fique abaixo de 2°C acima dos níveis pré-industriais, reconhecendo que isso vai reduzir significativamente riscos e impactos de alterações climáticas.



Esquema Transição Energética

Forças disruptivas: tendências que impulsionam a mudança e geram oportunidades

Digitalização

Novas tecnologias permitem ganho em eficiência energética e automação de sistemas relacionados à energia, visando a maior economia e conforto.

Dispositivos móveis, internet das coisas e *big data* são elementos-chave nesse processo.

Descentralização

O uso de painéis solares fotovoltaicos permite que pessoas ou empresas, em qualquer lugar, gerem energia de forma autônoma, a custos competitivos, dispensando, inclusive, a conexão à rede. A redução do preço dos painéis, mais intensa nos últimos anos, potencializa a descentralização.

Descarbonização

A busca pelo desenvolvimento sustentável exige que a sociedade oriente suas atividades para uma economia de baixo carbono. Isso implica mudança de hábitos individuais e também de modelos de negócios, a fim de assegurar qualidade de vida às gerações futuras.

Transição: os desafios do cenário atual

Geração intermitente

As fontes eólica e solar, apesar de mais limpas, possuem uma desvantagem, que é a intermitência. Não se pode controlar a incidência de sol ou vento, e isso afeta diretamente a geração de energia, local ou regionalmente. O desafio, portanto, está em manter a voltagem e a frequência adequadas na rede, sem interromper o fornecimento.

Fluxo da energia bidirecional

A rede de distribuição hoje é unidirecional: apenas leva energia. Com a geração descentralizada, passa a ser bidirecional, trazendo e levando energia, em um complexo fluxo de oferta e demanda.

Ajustes regulatórios

A nova realidade do mercado, com consumidores assumindo também a função de geração, e a maior complexidade de gestão da energia, exigirão adaptar a legislação que regulamenta o setor.

Maior complexidade do sistema

A operação e a gestão do sistema elétrico, especialmente em grandes cidades, tornam-se mais complexas, demandando soluções que assegurem confiabilidade.

Capacidade de reserva

A energia gerada precisa ser armazenada, em residências, veículos elétricos ou bancos de baterias de maior porte.

Deslocamento de investimentos

Empresas e governos deixam gradualmente de investir em fontes fósseis – novas instalações, pesquisa e desenvolvimento e subsídios, por exemplo. Assim, os investimentos migram para fontes renováveis, potencializando seu fortalecimento.

Investimentos em infraestrutura e novas tecnologias

Toda a cadeia envolvida na geração de energia – do governo aos consumidores, passando pelas companhias que atuam no setor – precisará, em maior ou menor grau, atualizar e ampliar suas estruturas de energia, além de desenvolver e difundir soluções tecnológicas.

Cenário futuro: as transformações previstas

Energia na nuvem

A energia adicional gerada em uma residência é lançada na rede e, portanto, poderá ser consumida por seu proprietário em qualquer lugar – um shopping center ou uma praça pública, por exemplo.

Matriz mais limpa

A menor presença de combustíveis fósseis na matriz energética gera redução nas emissões de gases de efeito estufa, contribuindo para o combate à mudança do clima.

Informações e preço em tempo real

Medidores inteligentes permitirão gerir a demanda pela variação do preço da energia, informada em tempo real. Com isso, pode-se incentivar o consumo em horário de excesso de geração, o que ocorrerá normalmente durante o dia, por conta da alta disponibilidade da energia fotovoltaica, e desestimular o uso de energia em momentos de pouca geração, por meio do aumento do preço.

Produtos inteligentes

A internet das coisas permite que os produtos sejam programados para consumo de energia em horários em que o recurso está mais barato. Ou o contrário: poderão ser desligados automaticamente em momentos de alta de preços.

"Prosumer"

O indivíduo ou empresa que gerar sua própria energia passa a ser um produtor e consumidor simultaneamente, conhecido como "prosumer". Talvez ele possa até mesmo escolher a quem vender sua energia – e por quanto.

Estratégia

A estratégia da ENGIE Brasil Energia procura responder com dinamismo aos desafios e às oportunidades vivenciados pelo setor energético em escalas global e local. Atenta aos impactos que esse conjunto de transformações tem provocado nas atividades e na percepção de valor das empresas do setor, a Companhia tem buscado se colocar à frente do processo de transição energética no Brasil. Como maior produtora privada de energia do País e contando com a liderança mundial de sua Controladora em serviços de eficiência energética, a ENGIE Brasil Energia parte de uma posição privilegiada para se tornar referência nesse processo.

Assim, ao mesmo tempo em que mantém a geração centralizada e a comercialização de energia como suas principais áreas de atuação, a Companhia busca oferecer cada vez mais soluções integradas e inovadoras. Como base para a execução da estratégia, apresenta vantagens competitivas que a diferenciam de outros agentes do setor. GRI 103-2

Estratégia da Companhia

Expansão responsável do parque gerador

+

Oferta de infraestrutura e serviços relacionados à energia

+

Comercialização equilibrada de energia

+

Inovação

Sustentabilidade

Vantagens competitivas



Setor fundamental: o setor energético é considerado estratégico ao desenvolvimento do País, visto que a energia constitui um insumo fundamental à produção e à grande parte das atividades cotidianas da sociedade.

Liderança: a Companhia é a maior produtora independente de energia do Brasil e sua Controladora é a maior produtora independente no mundo, o que reforça seu potencial de alavancar oportunidades de negócio.

Inteligência comercial: a ENGIE Brasil Energia mantém altos níveis de contratação no longo prazo, reduzindo a exposição às oscilações do mercado de curto prazo. Além disso, seu portfólio de vendas é balanceado entre clientes livres, de diferentes setores, e clientes regulados (distribuidoras).

Previsibilidade do fluxo de caixa: além da contratação de longo prazo, os contratos de venda de energia são indexados à inflação.

Desempenho operacional elevado: os empreendimentos operados pela Companhia apresentam altos índices de disponibilidade e confiabilidade. Contribuem para esse resultado as certificações NBR ISO 9001 (gestão da qualidade), NBR ISO 14001 (gestão do meio ambiente) e OSHAS 18001 (gestão da saúde e segurança no trabalho), presentes na maior parte das usinas.

Estabilidade financeira: a associação de forte geração de caixa, margem Ebitda média elevada, lucro líquido consistente e ausência de exposição cambial contribui para a estabilidade financeira da Companhia e sua consequente resiliência a cenários macroeconômicos desfavoráveis. Além disso, por se tratar de uma organização sólida, com valor de mercado avaliado em R$ 23,2 bilhões ao final de 2017, a ENGIE Brasil Energia tem acesso a linhas de crédito atrativas, ampliando sua competitividade.

Classificação de risco diferenciada: a *Fitch Ratings* atribui à Companhia Rating Nacional de Longo Prazo como 'AAA(bra)' e em escala global 'BB+(bra)', um nível acima do rating soberano.

Melhores práticas de governança e sustentabilidade: o Conselho de Administração, assim como a Diretoria Executiva, é composto por profissionais experientes, com amplo conhecimento do setor e devidamente preparados para tomadas de decisões que contemplem os interesses dos acionistas e demais públicos envolvidos. Assim, aspectos econômicos, sociais e ambientais são elementos indissociáveis nos processos decisórios.

Expansão responsável

Geração centralizada

Em 19 anos de atuação no País, a ENGIE Brasil Energia expandiu em 112% a capacidade instalada de seu parque gerador, passando de 3.719 MW para 7.868 MW – considerando apenas a capacidade instalada própria. Em 2017, essa capacidade foi ampliada em 12,4%. Apesar da alienação de ativos de geração no período – as Usinas Eólicas Beberibe, Pedra do Sal e a Pequena Central Hidrelétrica Areia Branca, o crescimento foi mantido em decorrência tanto da aquisição de empreendimentos já operantes – as Usinas Hidrelétricas Jaguara e Miranda –, quanto da entrada em operação de empreendimentos implantados ao longo dos últimos anos.

Nesse sentido, destaca-se o início da operação a plena capacidade do Complexo Eólico Santa Mônica, localizado no município de Trairi (CE) – as Centrais Eólicas Estrela e Ouro Verde, que integram o Complexo, entraram em operação nos meses de março e abril, respectivamente. Em complemento, entrou em operação a Usina Fotovoltaica Assú V – o primeiro empreendimento, em larga escala, de geração solar centralizada da Companhia.

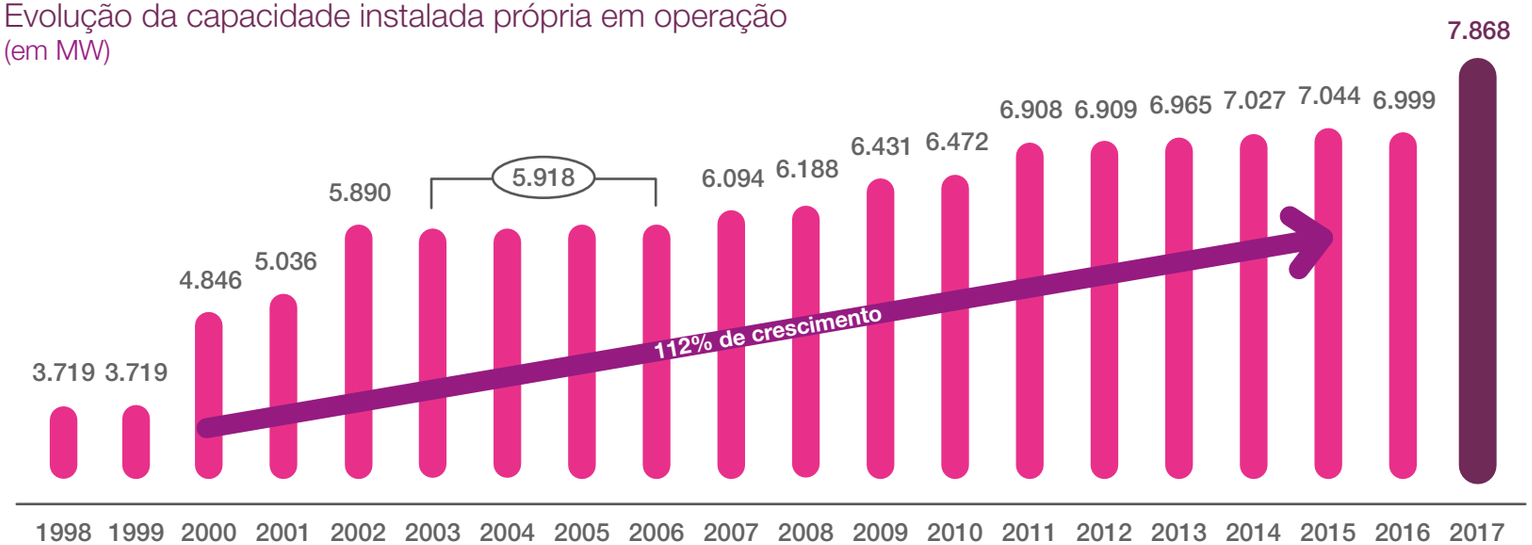
Novas concessões

Leiloadas pelo Governo Federal em setembro de 2017, as concessões das Usinas Hidrelétricas Jaguara e Miranda representaram conquistas importantes para a Companhia, permitindo ampliar sua atuação na Região Sudeste.

Com 424 MW de capacidade instalada, a Usina Hidrelétrica Jaguara se localiza no município de Rifaina (SP) e iniciou sua operação comercial em 1971. A Usina Hidrelétrica Miranda, por sua vez, está localizada em Indianópolis (MG), com 408 MW de capacidade instalada, e completará 20 anos de operação em 2018.

A ENGIE Brasil Energia assumiu a operação e a manutenção das Usinas em 29 de dezembro de 2017, quando foi iniciada a contagem dos 30 anos de concessão.

Evolução da capacidade instalada própria em operação
(em MW)



Como parte da estratégia corporativa, a expansão responsável do parque gerador amplia o portfólio de energia disponível para comercialização e contribui para a perenidade do negócio. Além disso, cria valor para a sociedade brasileira, pois proporciona maior segurança ao funcionamento do sistema elétrico nacional e contribui para o desenvolvimento local sustentável, com a geração de emprego e renda nas regiões onde são implantados os empreendimentos.

Nos próximos anos, a expansão do parque gerador será assegurada pela concretização dos empreendimentos detalhados a seguir:

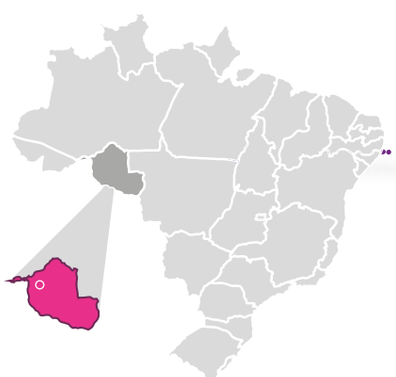
A Companhia adota um preço de carbono* interno para a avaliação de seus investimentos.

**Atribuição de custo aos impactos gerados pelo aumento de gases de efeito estufa na atmosfera, beneficiando aqueles que de alguma forma colaboram com a mitigação dessas emissões, e onerando os emissores.*

Projetos em Expansão (em 31.12.2017) GRI EU10	Capacidade instalada total (MW)	Garantia física total (MWm)	Propriedade	Capacidade instalada própria (MW)	Garantia física própria (MWm)	Vencimento da concessão/ autorização
Jirau (Hidro)*	3.750,0	2.184,6	40%	1.500,0	882,0	13.08.2043
Complexo Umburanas - Fase I (Eólica)	360,0	207,5	100%	360,00	207,5	09.07.2050
Pampa Sul (Térmica)	345,0	323,5	100%	345,0	323,5	30.03.2050
Complexo Campo Largo - Fase I (Eólica)	326,7	164,9	100%	326,7	164,9	03.08.2050
Total	4.781,7	2.880,5		2.531,7	1.577,9	

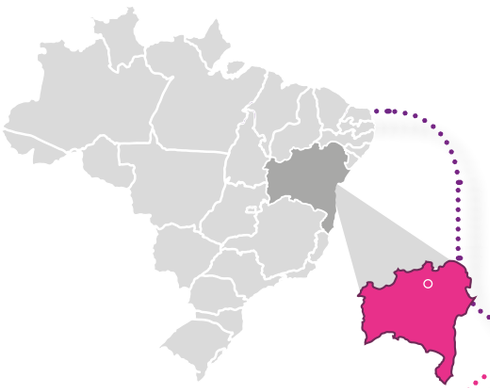
* O projeto pertence hoje à Controladora, ENGIE Brasil Participações Ltda. Existe a possibilidade de transferência para a ENGIE Brasil Energia.

Usina Hidrelétrica Jirau:



Localizada no Rio Madeira, com sede em Porto Velho (RO), foi inaugurada em 16 de dezembro de 2016. Com 50 turbinas em operação, o empreendimento tem capacidade instalada total de 3.750 MW. A ENGIE Brasil Participações Ltda., detém 40% de participação no empreendimento. Em 2017, a Controladora avançou na avaliação da transferência dessa participação para a Companhia, um processo que deverá ter continuidade em 2018, com o envolvimento do Comitê Especial Independente para Transações com Partes Relacionadas. A ENGIE Brasil Participações divulgou em maio a contratação do Banco Itaú BBA S.A. para a prestação de serviços de assessoria financeira na preparação de estudo econômico-financeiro, a fim de elaborar a proposta de transferência de sua participação no empreendimento para a ENGIE Brasil Energia.

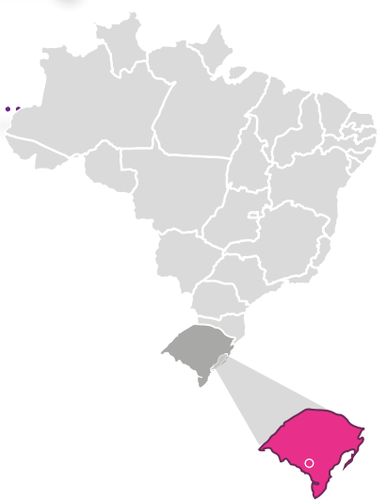
Complexo Eólico Umburanas – Fase I:



Em 24 de novembro, a Companhia celebrou a aquisição do Complexo Eólico Umburanas, que pertencia à Renova Energia, por R$ 16,9 milhões. Localizado no município de Umburanas (BA), o empreendimento possui potencial eólico de 605 MW, dos quais 360 MW são relacionados à Fase I (257,5 MW destinados ao ACL e 102,5 MW já contratados no ACR), com início de operação previsto para 2019, e investimentos de cerca de R$ 1,8 bilhão. Outros 245 MW serão desenvolvidos futuramente. Todo o licenciamento ambiental está regularizado e as obras se encontram em fase inicial – em novembro de 2017 foi iniciada a mobilização da empreiteira e as atividades de construção dos acessos internos.



Usina Termelétrica Pampa Sul:



Localizada no município de Candiota (RS), utilizará como combustível para geração de energia o carvão mineral de uma jazida situada na região. Ao final de 2017, a obra atingiu progresso acumulado de 77%, com destaque para conclusão das obras civis da chaminé e as complexas operações logísticas para o transporte e posicionamento da turbina e do gerador. As obras relativas à correia transportadora de carvão e à barragem também se encontravam em vias de finalização. A entrada em operação comercial está prevista para o primeiro trimestre de 2019.

Complexo Eólico Campo Largo – Fase I:



Localizado nos municípios de Umburanas e Sento Sé (BA), o empreendimento é vizinho ao Complexo Eólico Umburanas, gerando relevante sinergia tanto para o processo de construção quanto para a etapa de operação. Até o final do ano, foram executados 100% da terraplenagem e da pavimentação dos acessos internos, além da concretagem de todas as fundações dos 121 aerogeradores. Na Subestação Campo Largo, estão em andamento a construção das fundações das estruturas do site e suportes dos equipamentos. Na linha de transmissão, 70% da montagem e 73% do aterramento das torres foram executados. O início da operação comercial dos primeiros projetos está previsto para o segundo trimestre de 2018.

Além dos empreendimentos destacados, a ENGIE Brasil Energia mantém projetos em fase avançada de desenvolvimento, conforme apresenta o quadro a seguir:

Projetos em desenvolvimento (em 31.12.2017) GRI EU10	Capacidade total (MW)	Tipo	Propriedade	Localização
Complexo Santo Agostinho	600,0	eólico	100%	Lajes e Pedro Avelino (RN)
Norte Catarinense	600,0	termelétrico	100%	Garuva (SC)
Complexo Campo Largo - Fase II	330,0	eólico	100%	Umburanas e Sento Sé (BA)
Complexo Umburanas - Fase II	245,0	eólico	100%	Umburanas (BA)
Complexo Fotovoltaico Alvorada	90,0	solar	100%	Bom Jesus da Lapa (BA)
Complexo Assú - Centrais I, II, III e IV	146,8	solar	100%	Assú (RN)
Total	2.011,8			

A Companhia segue atenta ao potencial de geração de energia solar fotovoltaica nas áreas de implantação de seus parques eólicos, bem como parcerias que venham acelerar o desenvolvimento dessa fonte de energia em linha com a transição energética que se configura em esfera mundial.

Complexo Eólico Santo Agostinho: localizado nos municípios de Lajes e Pedro Avelino (RN), possui potencial de desenvolvimento de 600 MW. Em junho de 2016 foi emitida a Licença Prévia pelo Instituto de Desenvolvimento Sustentável e Meio Ambiente (Idema), órgão ambiental do Estado do Rio Grande do Norte, declarando o empreendimento ambientalmente viável. O projeto foi cadastrado no próximo leilão de energia A-4, programado para ocorrer em abril de 2018.

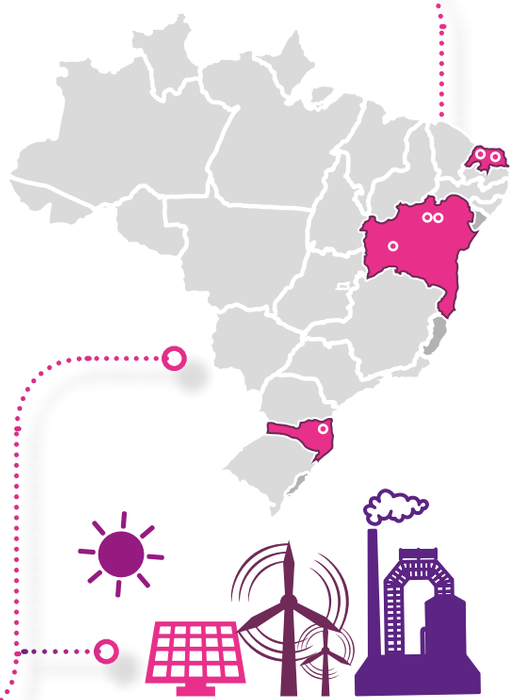
Usina Termelétrica Norte Catarinense: localizada no município de Garuva (SC), terá como fonte o gás natural, em ciclo combinado, e capacidade instalada de aproximadamente 600 MW.

Complexo Eólico Campo Largo - (Fase II): acrescentará aproximadamente 330 MW de capacidade instalada ao Complexo Eólico Campo Largo. Assim como o Complexo Eólico Santo Agostinho, já dispõe de toda a documentação necessária para participação em leilões, e também está cadastrada no leilão de energia programado para abril.

Complexo Eólico Umburanas - (Fase II): com capacidade instalada de 245 MW, a segunda fase conta com licenciamento ambiental regularizado e será futuramente desenvolvida pela Companhia ao lado do Complexo Eólico Campo Largo, capturando sinergias durante a implantação e a operação comercial.

Complexo Fotovoltaico Alvorada: localizado na Bahia, será composto por três projetos com capacidade instalada total estimada em até 90 MWp. Os projetos estão em fase de medição da irradiação solar e tiveram sua Licença Prévia emitida em agosto de 2016, estando aptos a participar de leilões de energia nova.

Complexo Fotovoltaico Assú: com capacidade instalada total aproximada para 183 MWp, conta com cinco projetos, sendo que um deles, a Central Fotovoltaica Assú V, entrou em operação comercial em dezembro de 2017. As demais centrais solares estão em fase de medição da irradiação solar e já tiveram sua Licença Prévia emitida, estando aptas a participar de leilões de energia nova.



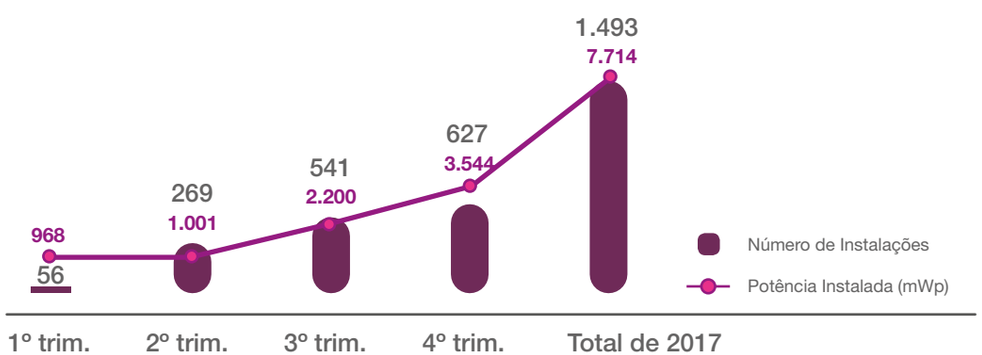
Geração distribuída

O ingresso da ENGIE Brasil Energia no segmento de geração solar distribuída em 2016 representou um passo estratégico fundamental à inserção da Companhia no contexto da transição energética. Ao final de 2017, os sistemas da ENGIE Geração Solar Distribuída S.A., controlada da qual a Companhia detém 50% do capital, estavam presentes em 14 Unidades da Federação, totalizando 1.493 sistemas instalados, com 7.714 kWp.

Parte desse resultado se deve à execução do Programa Bônus Eficiente - Linha Fotovoltaica, desenvolvido em parceria com a Centrais Elétricas de Santa Catarina (Celesc). Projetado para instalação de mil sistemas de geração fotovoltaica em residências e empresas catarinenses, o Programa registrou alta adesão, com um número maior de interessados, o que resultou em um aditivo para ampliar sua abrangência a mais 250 edificações.

O segmento ganhou ainda mais relevância entre as atividades da Companhia em 2017 com o lançamento de um novo Programa: o Indústria Solar, que procura incentivar a geração de energia fotovoltaica pelas mais de 50 mil indústrias do estado de Santa Catarina, com perspectiva de crescimento exponencial nos próximos anos.

Número de unidades e potência instalada – ENGIE Geração Solar Distribuída



Programa Indústria Solar

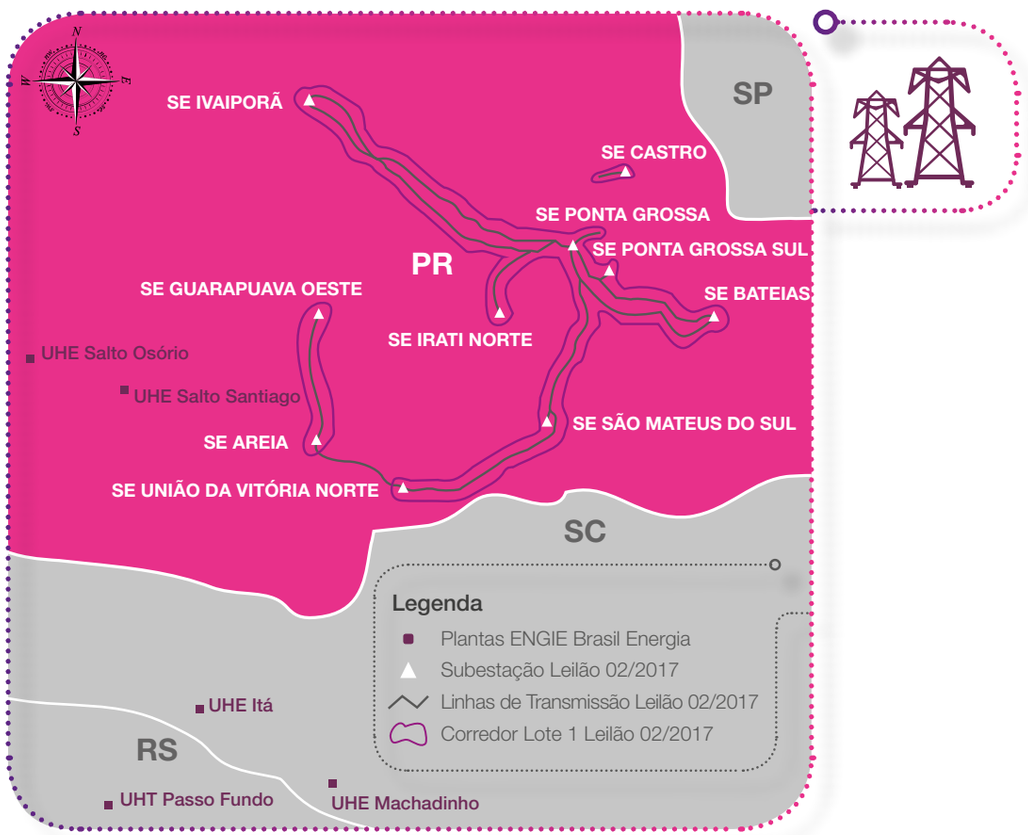
Parceria entre a Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina (FIESC), a ENGIE Geração Solar Distribuída e a WEG S.A., o Programa Indústria Solar está dividido em duas fases. A primeira consiste em um projeto piloto com condições especiais de aquisição e instalação de sistemas fotovoltaicos para colaboradores de ENGIE Brasil Energia, FIESC, Serviço Social da Indústria (SESI/SC), Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI/SC), Instituto Euvaldo Lodi (IEL), Celesc e WEG.

Até o final de dezembro, 1250 pessoas haviam se inscrito para participar dessa fase. Na seguinte, a ser desenvolvida em 2018, os sistemas serão ofertados para outras indústrias catarinenses e seus colaboradores, ampliando a abrangência.



Transmissão

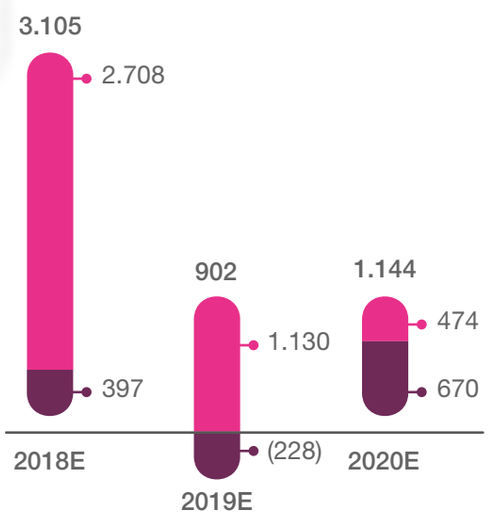
A estratégia de crescimento da Companhia inclui sua inserção em segmentos complementares do setor elétrico, como infraestrutura e serviços. Com esse foco, a Companhia participou do Leilão de Transmissão nº 02 de 15 de dezembro de 2017, promovido pela Aneel, arrematando um lote de aproximadamente 1.050 quilômetros de extensão, localizado no Paraná. O empreendimento prevê ainda a instalação de cinco subestações de energia (saiba mais aqui).



Projeção de investimentos

Para a efetiva expansão relatada nos itens anteriores, a Companhia projeta investimentos futuros distribuídos entre duas diferentes fontes de financiamento, conforme demonstra o gráfico a seguir.

Investimentos orçados e respectivas fontes de financiamento (R$ milhões)



1 - Não considera juros incorridos sobre a construção.

Comercialização de energia

A Companhia comercializa energia tanto no Ambiente de Contratação Regulada (ACR) quanto no Ambiente de Contratação Livre (ACL). No primeiro, a venda se dá por meio de leilões organizados pela Aneel, dos quais a ENGIE Brasil Energia participa sempre que os preços-teto propostos permitam viabilizar os empreendimentos a serem desenvolvidos, ou estejam em linha com a expectativa de preços futuros, no caso de energia existente.

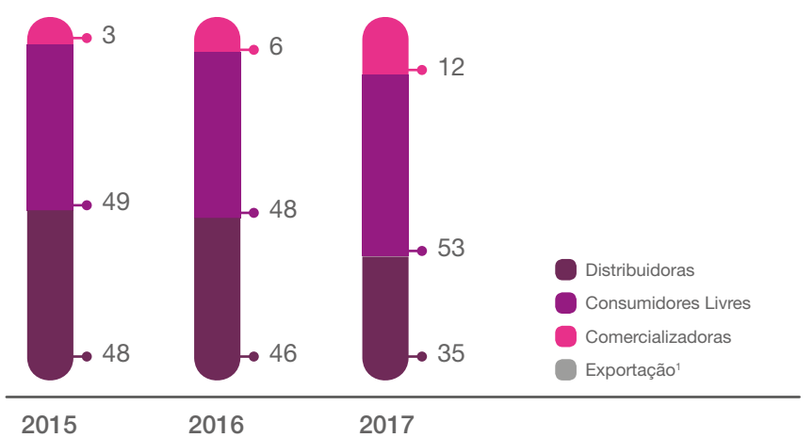
GRI 102-6

No mercado livre, a Companhia tem como prática vender gradativamente a energia disponível, buscando valores crescentes e também a minimização do risco de exposição aos preços de curto prazo (*spot* ou Preço de Liquidação das Diferenças — PLD). Assim, a comercialização é realizada à medida que o mercado revela maior propensão à compra. Em razão da constante ocorrência de *deficits* de geração hidrelétrica nos últimos anos, a ENGIE Brasil Energia passou a optar por deixar maior volume da sua capacidade comercial descontratada no mercado de curto prazo e, sempre que necessário ou oportuno, adquirir energia para complementar seu portfólio. Mais detalhes acerca dessa gestão do portfólio estão relatados no tópico "Riscos operacionais e comerciais".

Em 2017, os consumidores livres representaram 53,4% das vendas físicas e 49,0% da receita operacional líquida (para distribuidoras, comercializadoras, clientes livres e exportação), acréscimos de 5,5 p.p. e 3,9 p.p., respectivamente, em relação ao ano anterior.

Como resultado da gestão proativa do portfólio e de sua grande penetração no mercado, a ENGIE Brasil Energia ampliou de forma expressiva, ao longo de 2017, o número de contratos de venda de energia vigentes. Ao final do ano, a Companhia contabilizava 280 clientes em 758 unidades consumidoras, números 22,8% e 28,0% superiores, respectivamente, aos registrados em 2016.

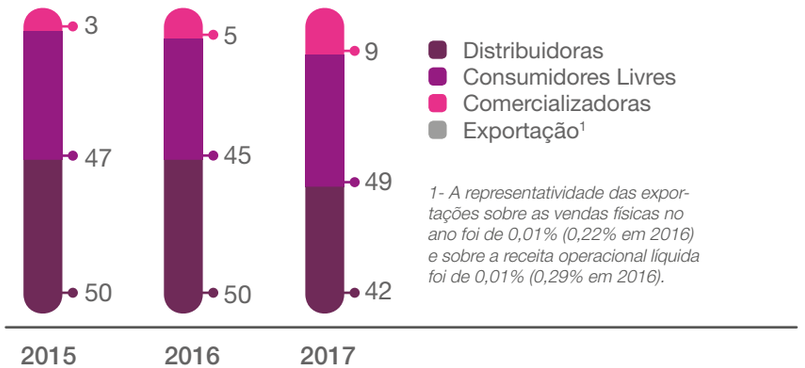
Participação de Clientes nas Vendas Físicas
(%)



1- A representatividade das exportações sobre as vendas físicas no ano foi de 0,01% (0,22% em 2016) e sobre a receita operacional líquida foi de 0,01% (0,29% em 2016).

Participação de Clientes nas Vendas Contratadas que Compõem a Receita Líquida de Vendas

(%)



1- A representatividade das exportações sobre as vendas físicas no ano foi de 0,01% (0,22% em 2016) e sobre a receita operacional líquida foi de 0,01% (0,29% em 2016).

O crescimento da participação das vendas para consumidores livres reflete o maior volume de vendas de energia incentivada para clientes que migraram do ambiente regulado, processo impulsionado pela entrada em operação comercial do Complexo Eólico Santa Mônica.



Volume de vendas

Em 2017, o volume de vendas de energia alcançou 35.761 GWh (4.082 MW médios), contra 34.789 GWh (3.961 MW médios) registrados em 2016, acréscimo de 972 GWh (121 MW médios) ou 2,8%.

GRI 302-1

Tal variação decorreu, substancialmente, da combinação do acréscimo de venda de energia convencional para comercializadoras e de energia incentivada para consumidores livres. Além disso, no início de 2017 entrou em operação comercial a maioria dos parques eólicos do Complexo Eólico Santa Mônica, que possui garantia física de 47,4 MW médios.

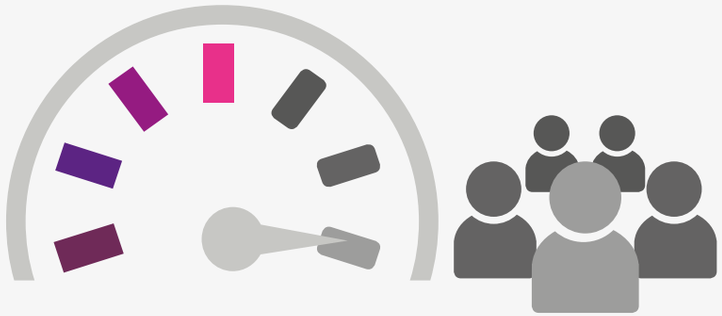
Comercializadora Varejista

Para ampliar a participação no mercado livre, diante da migração de clientes do mercado regulado, a ENGIE Brasil Energia criou a Comercializadora Varejista em 2017. Essa estratégia se alinha com o objetivo da Companhia de obter maior inserção no varejo, grupo composto por empresas de menor porte em relação às tradicionalmente atendidas. Oferecendo novos serviços a essa classe de consumidores industriais e comerciais, desde que elegíveis ao mercado livre, a ENGIE Brasil Energia pode diversificar suas fontes de receita, o que favorece a compensação de efeitos decorrentes de conjunturas negativas em determinados segmentos.

Outra consequência da expansão do portfólio de clientes de pequeno porte, por meio da Comercializadora Varejista, está na ampliação dos investimentos em fontes de geração renovável não convencional na Companhia, necessárias para atender a essa categoria de consumidores. Dessa forma, o aumento da base de clientes se encadeia com a ampliação dos investimentos em energia limpa.

Clientes satisfeitos

O relacionamento cada vez mais próximo dos clientes, bem como a flexibilidade da Companhia no atendimento a suas demandas, levou a ENGIE Brasil Energia ao índice de 97,7% de aceitação junto a esse público em 2017. Entre os principais atributos destacados pelos clientes estavam o conhecimento técnico da equipe, além da solidez, confiabilidade e conduta ética da ENGIE Brasil Energia.



Inovação

Estratégicas para a ENGIE Brasil Energia, as atividades de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (PD&I) têm se voltado, cada vez mais, para a criação de soluções inovadoras que atendam às demandas da sociedade no contexto da transição energética. O Programa de Pesquisa e Desenvolvimento da ENGIE Brasil Energia é uma importante ferramenta nesse sentido. Ancorado em parcerias com universidades e instituições de pesquisa, o que reforça a cultura de inovação aberta da Companhia, o Programa segue os preceitos da Lei nº 9.991/2000, segundo a qual as empresas de geração, transmissão e distribuição de energia devem aplicar 1% da sua receita líquida anual em projetos de P&D.

GRI G4 - DMA Setorial – EU8

Em 2017, esse investimento totalizou R$ 31,5 milhões, segregados da seguinte forma:

R$ 12,6 milhões para o Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FNDCT);

R$ 6,3 milhões para o Ministério de Minas e Energia (MME), para custeio da Empresa de Pesquisa Energética (EPE);

R$ 12,6 milhões para investimento em Projetos de P&D novos ou em andamento.

Cultura inovadora

Dentro da Companhia, a cultura de inovação é promovida por meio do Prêmio Inove!, que estimula os colaboradores a propor ideias e soluções inovadoras para a melhoria de processos, produtos e serviços. Na edição 2017 do Prêmio, foram recebidas 62 propostas, sendo 46 na categoria “Ação”, dedicadas a projetos já realizados, e 16 na categoria “Ideia”, com sugestões para melhorias no próprio Inove.

A Companhia investiu R$ 5,8 milhões em projetos já em andamento, relacionados aos temas descritos no quadro abaixo.

Áreas dos projetos de P&D - 2017

Área	Valor aportado (R$)
Fontes alternativas de geração de energia elétrica	2.397.874,81
Supervisão, controle e proteção de sistemas de energia elétrica	1.082.174,72
Gestão do Programa de P&D	717.425,85
Meio ambiente	588.034,05
Qualidade e confiabilidade dos serviços de energia elétrica	432.225,31
Planejamento do sistema de energia elétrica	399.224,58
Geração termelétrica	134.625,05
Eficiência energética	75.372,37
Operação de sistemas de energia elétrica	7.609,76
Geração de energia elétrica	6.068,28
Total	**R$ 5.840.634,70**

Algumas das principais iniciativas em andamento incluem pesquisas relacionadas à transição energética. Em 2017 foi iniciado, por exemplo, um projeto de desenvolvimento e avaliação técnica, regulatória e econômica de sistemas de armazenamento de energia, aplicáveis à geração centralizada e distribuída. Orçado em R$ 25,4 milhões e com duração de 36 meses, o trabalho envolve a avaliação de sistemas de baterias eletroquímicas em diversas condições, tendo como entidade executora a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Em outra frente, a Companhia, em parceria com os centros de pesquisa da Controladora na Europa e empresas do Brasil, deu início ao desenvolvimento de uma metodologia para caracterização do hidrogênio natural, utilizando detectores instalados em diferentes regiões do Brasil. O objetivo é identificar as áreas ricas na produção desse gás e monitorá-las por 12 meses, a fim de compreender o potencial das jazidas estudadas para a produção de energia.

O investimento em inovação aberta é mais uma maneira de a Companhia fomentar a geração de futuros negócios. Em âmbito global, a Controladora mantém uma plataforma digital destinada a duas áreas: projetos específicos de interesse corporativo e propostas inovadoras sem restrição. Na primeira, foram registradas 44 chamadas, que obtiveram 967 respostas e resultaram em quatro projetos. Na segunda área, foram apresentadas 252 sugestões.

No Brasil, um investimento recente nessa linha de inovação é o LinkLab, espaço patrocinado pela ENGIE Brasil Energia em Florianópolis (SC), com a finalidade de promover a conexão entre *startups* e empresas de médio e grande porte. Implantado pela Associação Catarinense de Empresas de Tecnologia (Acate), o LinkLab permite identificar parceiros para o desenvolvimento de soluções inovadoras nas áreas de interesse da Companhia, tais como jornada do cliente, recursos energéticos, segurança cibernética, internet das coisas, eficiência energética e mobilidade urbana sustentável, entre outras.

Gestão de Riscos

Avaliação e controle

GRI 102-11

Na ENGIE Brasil Energia, a análise de riscos constitui um exercício que envolve os empregados, gerentes e diretores, incluindo o Diretor-Presidente da Companhia, além do Comitê de Gerenciamento de Riscos. Os resultados dessa avaliação conjunta são registrados na Matriz de Riscos e Oportunidades Empresariais, documento interno que baliza a atuação da Companhia.

A Política de Gestão de Riscos e Oportunidades, aprovada em 2016 pelo Conselho de Administração, orienta a análise estratégica da Companhia em relação a esses aspectos. De forma sistemática, permeando todas as atividades e envolvendo a alta gestão e o quadro funcional, essa análise é norteada por três objetivos principais:

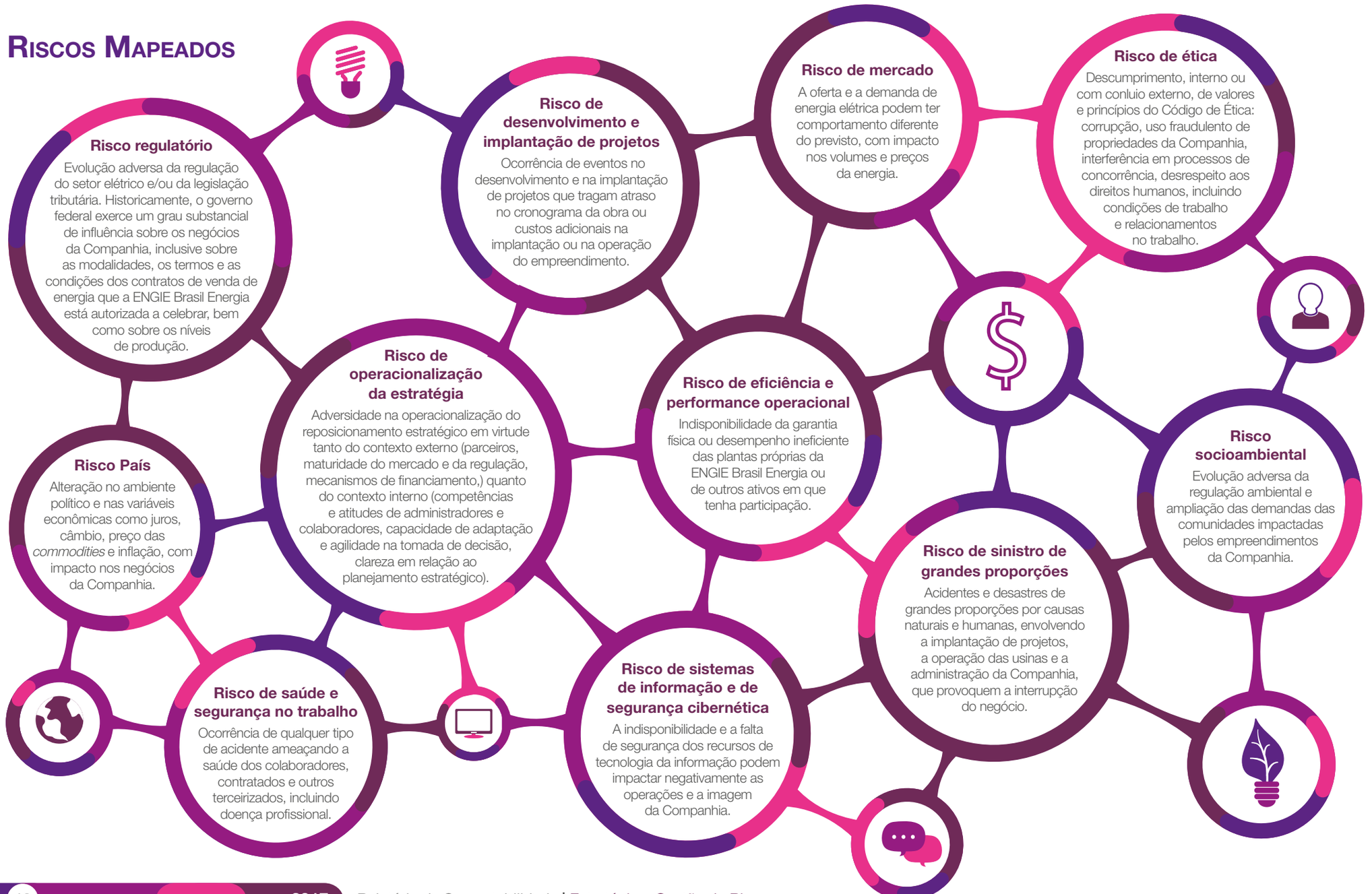
- A criação e a manutenção dos valores, da reputação e da motivação interna.
- O encorajamento de um certo nível de exposição ao risco, razoável em relação a aspectos legais, econômicos e socioambientais.
- A asseguração da conformidade das ações com as obrigações legais e regulatórias, bem como com os valores da ENGIE Brasil Energia.



Assim, a análise dos riscos empresariais compreende sua identificação e classificação quanto à probabilidade de ocorrência e à significância em termos de impacto financeiro, estratégico e operacional.



Riscos Mapeados



Planos de Contingência

GRI G4-DMA Setorial

No âmbito dos processos de gestão de risco, constituem um ponto de controle permanente da Companhia as situações de emergência, caracterizadas por acidentes e desastres de grandes proporções por causas naturais e humanas, envolvendo a implantação de projetos, a operação das usinas e a administração do negócio. Nesse sentido, todas as usinas certificadas conforme a norma NBR ISO 14001 mantêm Planos de Atendimento a Emergências, os quais preveem ações específicas para diversos cenários emergenciais, identificados de acordo com a realidade e a natureza de cada empreendimento.

No caso das barragens, todas as operadas pela ENGIE Brasil Energia estão classificadas como de baixo risco na matriz de risco regulamentada pela Agência Nacional de Águas (ANA) e adotada pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel). A Companhia adota as melhores práticas de engenharia em seus projetos hidrelétricos, desde a construção até a operação e manutenção das plantas, contemplando o monitoramento das estruturas civis por meio de inspeções, análises e manutenções preventivas, realizadas por equipe especializada. Dessa forma, mitigam-se os impactos potenciais sobre a vida humana, o meio ambiente e a economia.

A metodologia de segurança de barragens adotada pela ENGIE Brasil Energia segue a Resolução Normativa Nº 696 da Aneel, de dezembro de 2015, e a Lei n°12.334, de setembro de 2010, que estabelece a Política Nacional de Segurança de Barragem, bem como, os critérios recomendados pelo ICOLD - *International Commission on Large Dams* e CBGB – Comitê Brasileiro de Grandes Barragens. Com base nessa normatização, a Companhia elaborou os Planos de Segurança de Barragens para todas as usinas hidrelétricas sob sua responsabilidade.

Controles internos

A ENGIE Brasil Energia prioriza a conduta ética de suas controladas. Além do Código e da Política de Ética, a Companhia adota um programa rigoroso de controles internos: o Income, aplicado por todas as empresas controladas direta ou indiretamente. Sua implantação ocorreu a partir de 2005, com o objetivo de atender à lei norte-americana SarbanesOxley. Todas as operações estão incluídas em 12 processos, os quais, por sua vez, estão divididos em 14 subprocessos. Além da avaliação dos controles internos pelos processos e subprocessos, previstos no Income, é realizada uma análise do ambiente geral de controle, baseada na metodologia do *Committee of Sponsoring Organizations of the Treadway Commission* (COSO).

Os resultados dos testes de Auditoria Interna e da análise do ambiente geral de controle são aprovados pelo Diretor-Presidente e pelo Diretor Financeiro e de Relações com Investidores. Posteriormente, essas avaliações são submetidas ao Conselho de Administração.

Novo mercado e reflexos na gestão de riscos e governança

Em 2016 a B3 iniciou um processo de diálogo com empresas, entidades regulatórias e representativas, bem como com a sociedade civil em geral, para propor a evolução das exigências do Novo Mercado, segmento no qual estão listadas as Companhias com maior grau de governança da Bolsa brasileira. Tais evoluções foram aceitas pelas Companhias em 2017 e promulgadas pela B3 no mesmo ano.

A ENGIE Brasil Energia já atendia à maior parte das novas exigências geradas pela revisão regulamento. Assim, a Companhia vem trabalhando para contemplar, ainda em 2018, às seguintes diretrizes complementares:



Criação do Comitê de Auditoria:

Atualmente, o Conselho Fiscal da Companhia desempenha atribuições adicionais às usuais desse órgão, no formato estabelecido pela legislação. Entre essas atribuições estão, por exemplo, a avaliação dos sistemas de gestão de riscos e controles internos. Com a criação do Comitê de Auditoria, essas funções passarão a ser desempenhadas pelo novo Comitê, que também será responsável por inferências nas atividades de auditoria interna e externa, bem como de informações contábeis, políticas internas e temas éticos. Subordinado ao Conselho de Administração, o Comitê de Auditoria será composto em sua maioria por membros independentes, conforme prevê o regulamento.



Reporte da Auditoria Interna:

Com a criação do Comitê de Auditoria, a Auditoria Interna deverá se reportar aos membros desse Comitê e não mais ao Diretor-Presidente (como atualmente). Assim, será assegurada maior autonomia e isonomia aos trabalhos dessa área, aperfeiçoando a gestão de riscos e a governança corporativa.

Riscos operacionais e comerciais

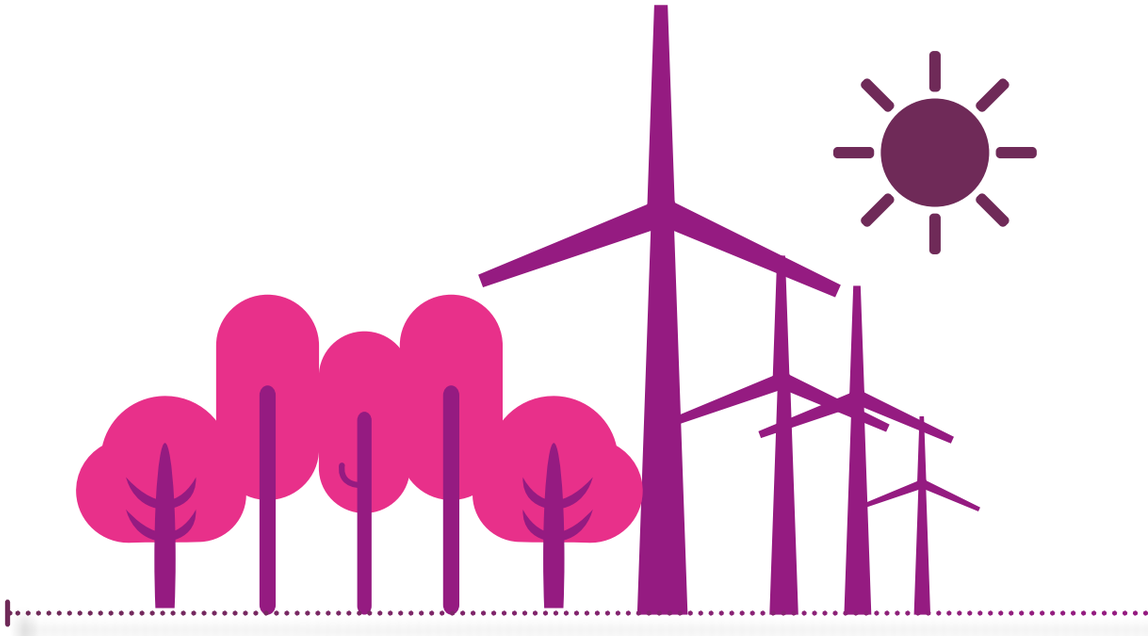
A gestão do portfólio comercial das geradoras e comercializadoras de energia vem sendo reconhecida como ponto-chave para a melhoria ou a proteção dos resultados financeiros das organizações. No caso de companhias do setor elétrico, figurar como referência em operação e manutenção do parque gerador tende a não surtir efeito significativo sobre os resultados financeiros se a empresa fizer escolhas equivocadas em sua gestão de riscos operacionais e comerciais.

Nesse sentido, cada organização possui um apetite diferenciado ao risco. Organizações que adotam estratégias comerciais mais conservadoras costumam apresentar maior previsibilidade em seus resultados. Em contrapartida, há uma menor possibilidade de escalonamento de ganhos. Apetites comerciais mais agressivos geram resultados mais voláteis, positivos ou negativos. Há, assim, um nível ótimo adequado a cada empresa e, consequentemente, a cada investidor.

Quantidade ótima a comercializar

Quando a Companhia não vende parte da energia que teria direito a comercializar (equivalente a sua capacidade comercial total) em um determinado mês, essa energia excedente é liquidada (vendida) ao PLD na Câmara de Comercialização de Energia (CCEE). Se o PLD está alto – o que usualmente ocorre em épocas de baixa hidrologia –, isso é positivo para os resultados da Companhia. O inverso também se aplica: liquidação a um PLD baixo tem impacto negativo sobre os resultados. Para não correr risco de ter o excedente liquidado a PLD, uma empresa pode optar por vender previamente 100% dos seus recursos comerciais totais, e portanto, não ficar exposta à oscilação de preços. No entanto, se houver necessidade de algum tipo de manutenção no parque gerador, impedindo a geração de energia prevista, bem como na ocorrência de GSF no mês em questão (pela dinâmica do MRE), a Companhia terá de comprar energia a PLD. Dessa forma, a intenção de não expor os resultados da Companhia, a partir da venda prévia de 100% da energia gerada, tem efeito totalmente inverso.

Assim, o controle do risco de exposição do portfólio de energia está diretamente relacionado às expectativas de posição líquida (recursos disponíveis menos vendas) e PLD. A ENGIE Brasil Energia monitora e exerce um controle rigoroso desse risco, por meio de métricas e indicadores acompanhados diariamente.



Siglas e conceitos envolvidos

PLD | Preço de Liquidação de Diferenças: representa o preço ao qual são liquidadas as posições líquidas dos agentes que comercializam energia no mercado de atacado. Seu valor é determinado semanalmente para cada patamar de carga, limitado por preço máximo e mínimo, vigentes para cada período de apuração e submercado.

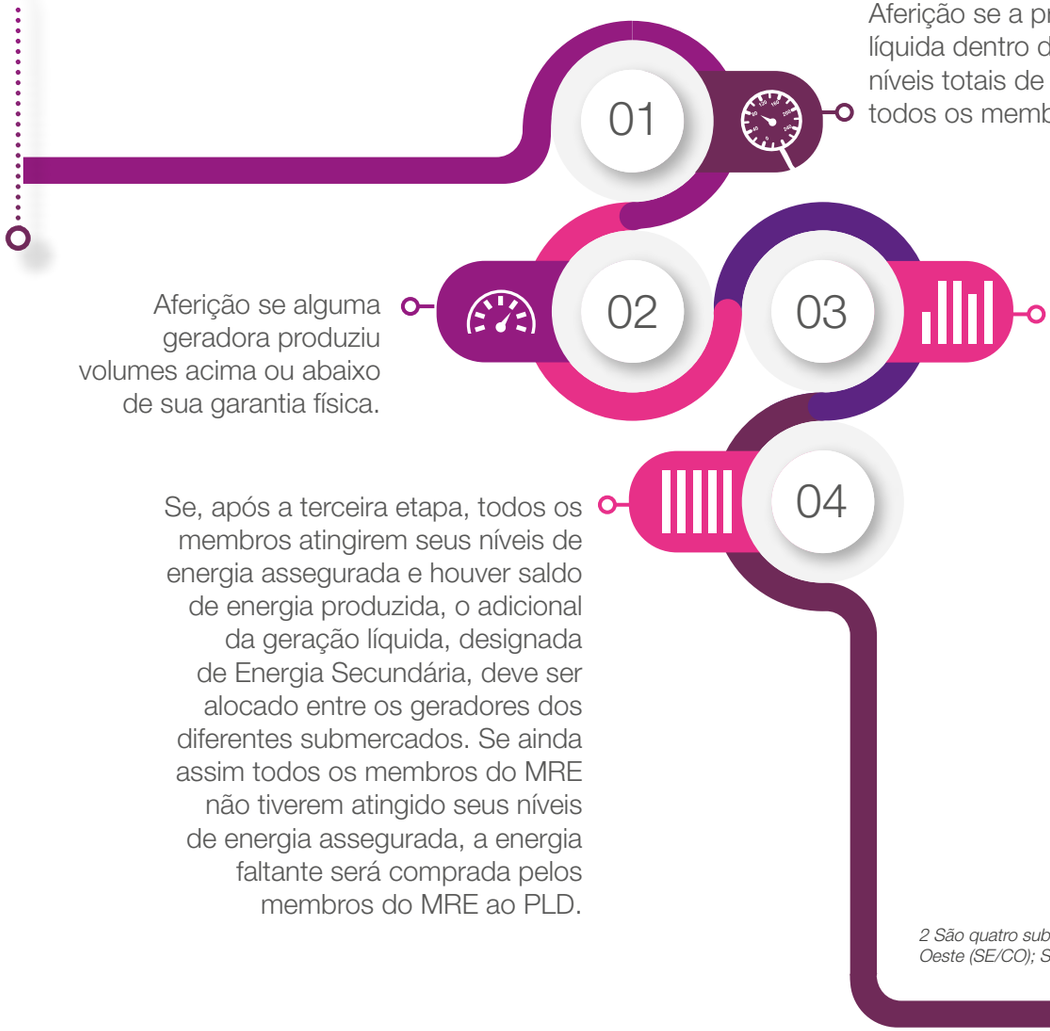
MRE | Mecanismo de Realocação do Risco Hidrológico: tem a função de distribuir o risco hidrológico entre os empreendimentos de geração hidrelétrica.

GSF | Generation Scaling Factor: deriva de um índice entre o montante total de energia hidrelétrica produzida por todos os participantes do MRE e respectivas energias asseguradas. Um GSF inferior a 1 significa que a produção da geração hidrelétrica será menor do que a energia assegurada alocada e, como tal, as empresas de energia hidrelétrica estariam expostas ao mercado de curto prazo.

Risco hidrológico e MRE

Todas as geradoras hidrelétricas com despacho centralizado são membros compulsórios do MRE – as PCHs podem aderir ao MRE mediante determinadas condições. O MRE transfere o excedente de produção das plantas que produziram acima de sua garantia física para membros que registraram geração abaixo das respectivas garantias físicas. As transferências de energia no âmbito do MRE são remuneradas por meio da "Tarifa de Energia de Otimização (TEO)", que cobre os custos médios de operação e manutenção das usinas hidrelétricas.

No MRE, o saldo da energia é alocado a partir de um processo desenvolvido em quatro etapas:



01 – Aferição se a produção total líquida dentro do MRE alcança os níveis totais de garantia física de todos os membros.

02 – Aferição se alguma geradora produziu volumes acima ou abaixo de sua garantia física.

03 – As geradoras que tenham produzido acima de seus respectivos níveis de garantia física transferem compulsoriamente o adicional de energia às que tenham gerado abaixo da garantia física. A alocação desse adicional é realizada, primeiramente, entre as geradoras dentro de um mesmo submercado[2] e, depois, entre os diferentes submercados, de forma a assegurar que todos os membros do MRE atinjam seus respectivos níveis de garantia física.

04 – Se, após a terceira etapa, todos os membros atingirem seus níveis de energia assegurada e houver saldo de energia produzida, o adicional da geração líquida, designada de Energia Secundária, deve ser alocado entre os geradores dos diferentes submercados. Se ainda assim todos os membros do MRE não tiverem atingido seus níveis de energia assegurada, a energia faltante será comprada pelos membros do MRE ao PLD.

2 São quatro submercados brasileiros: Sudeste e Centro-Oeste (SE/CO); Sul (S); Nordeste (NE); Norte (N).

Repactuação do risco hidrológico

A Lei no 13.203, de 08.12.2015, dispôs sobre a repactuação do risco hidrológico de geração de energia elétrica relativo à energia contratada nos âmbitos do ACR e ACL, mediante pagamento de prêmio de risco pelos geradores em favor dos consumidores. As regras da repactuação estabelecem opções de escolha do nível de risco hidrológico a ser assumido pelos geradores, os quais, em contrapartida, assumem o compromisso de pagar um prêmio de risco definido pela Aneel ao longo do prazo do contrato de venda de energia. Tal mecanismo de contratação possibilita a limitação da exposição financeira dos geradores hidrelétricos na CCEE. A Companhia, em dezembro de 2015, optou por aderir à repactuação do risco hidrológico de usinas cuja energia foi comercializada no Ambiente de Contratação Regulada. Assim, 1.344,51 MW médios de energia contratada no ACR estão protegidos de impactos superiores, em média, a 7,5% de deficit de geração hidrelétrica. Adicionalmente, as Usinas Hidrelétricas Jaguara e Miranda, cujas concessões foram adquiridas em 2017, possuem parcela de 70% de suas capacidades comerciais (ou 377,4 MW médios) imunes à exposição ao GSF.

Desde 2017, a lei mitiga o GSF resultante da Geração Fora da Ordem de Mérito (GFOM), bem como dos volumes de energia importados de países vizinhos. De acordo com a legislação, o GFOM deve ser pago no PLD vigente menos um custo de oportunidade (R$ 108/MWh em 2017). No entanto, a regulamentação que define os montantes elegíveis de geração hidrelétrica deslocada a serem recuperados ainda não foi finalizada.

Sazonalização de energia

As geradoras hidrelétricas podem, no início de cada ano, declarar quanto de sua capacidade comercial será vendida em cada um dos meses do ano. A distribuição dos recursos ao longo do período deve considerar inclusive os contextos hidrológicos regionais. Por exemplo: uma empresa que possui usinas hidrelétricas apenas na Região Sul do País vai preferir adequar a sua sazonalização de modo a vender mais energia nos meses historicamente mais chuvosos na região, e menos nos meses em que há a previsão de menor afluência.



Influência da hidrologia no desempenho do setor em 2017

O cenário hidrológico de 2017 foi ainda mais restritivo que em 2016, em termos de oferta de energia hidrelétrica. Com exceção do Subsistema Norte, que encerrou o ano com níveis de armazenamento dos reservatórios das hidrelétricas levemente superiores aos apresentados em janeiro, os demais subsistemas chegaram ao final de dezembro em condições ainda piores que as enfrentadas no início do ano.

Essa baixa oferta de energia hidrelétrica, associada à uma retomada no consumo de energia elétrica, acabaram fazendo com que o Preço de Liquidação das Diferenças (PLD) ficasse consideravelmente maior que no ano anterior. No segundo semestre (considerado o "período seco") de 2017, em especial, o PLD chegou a atingir o seu valor-teto simultaneamente em todos os submercados por oito semanas consecutivas.

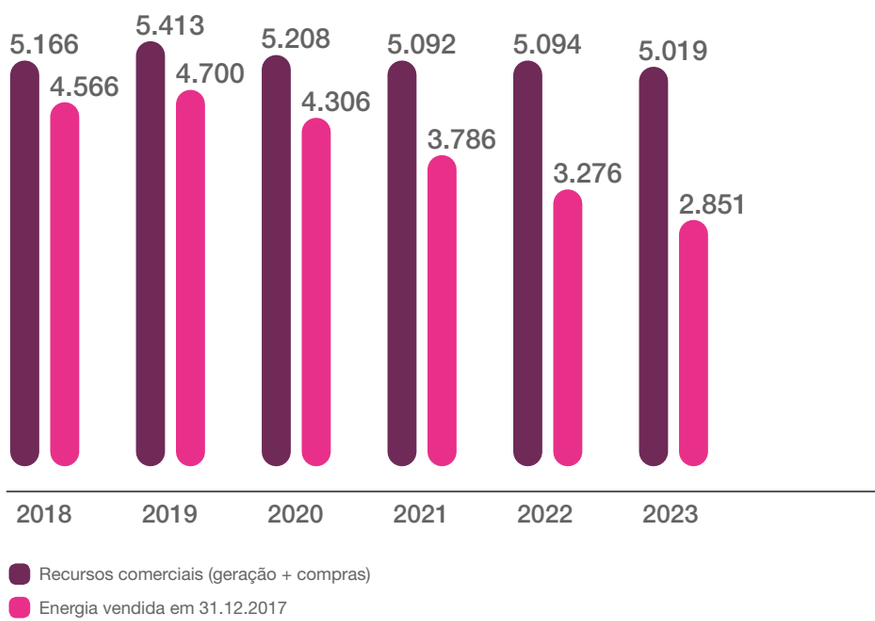
Conforme boletim informativo da CCEE de janeiro de 2018, o GSF em 2017 foi de 79,7%, inferior aos 87,1% registrados em 2016 e 84,3% de 2015.



Perfil do portfólio da Companhia

Os recursos disponíveis no portfólio *versus* a energia comercializada da ENGIE Brasil Energia ao final de 2017 pode ser analisada no balanço de energia, a seguir.

Balanço de Energia
(MW Médios)



Como os últimos anos têm resultado em GSF, a Companhia adaptou sensivelmente sua estratégia comercial, especialmente a de curto prazo. No quadro a seguir, estão discriminados os percentuais históricos de energia vendida para o ano subsequente ao analisado. Ao final de 2014, a Companhia tinha 97,7% da energia referente ao ano de 2015 já comercializada. Em 2017, esse valor foi de 88,4%, ou seja, há um maior nível de descontratação como forma de proteção, especialmente contra o GSF.

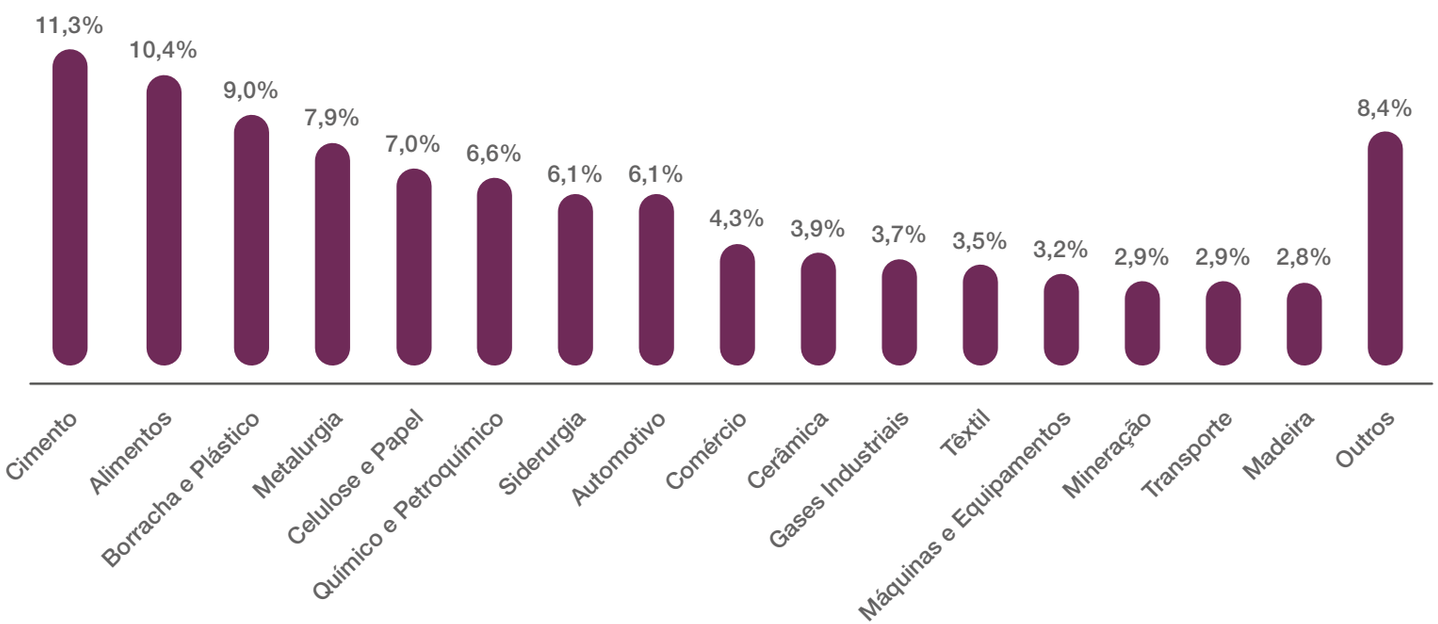
Percentual de energia do portfólio vendida no ano seguinte (N+1)

Ano	Total
2014	97,7%
2015	96,7%
2016	90,4%
2017	**88,4%**

Diversificação dos clientes

A diversificação da carteira de clientes, composta por empresas de diferentes portes e setores, favorece a compensação de efeitos decorrentes de conjunturas negativas em determinados segmentos, reduzindo riscos de queda de receita. Acompanhando a dinâmica do mercado livre, em 2017 a Companhia passou a oferecer novas modalidades de contratação, o que favorece a interação com clientes de diferentes perfis. Nesse sentido, foram intensificadas as negociações com varejistas de médio porte, por exemplo.

Diversificação do portfólio de clientes
(em 31.12.2017)



04 DESEMPENHO



$ R$ 7 *bilhões em receita operacional líquida*

29,5% *de crescimento do lucro líquido*

36.335 Gwh *de energia gerada*

ODS:
Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU



GESTÃO DAS OPERAÇÕES

Qualidade, meio ambiente, saúde e segurança no trabalho, responsabilidade social e gestão da energia constituem as cinco dimensões abrangidas pelo Sistema Integrado de Gestão (SIG), adotado em todos os empreendimentos operados pela ENGIE Brasil Energia. Em 2017, das 31 usinas em operação, 12 eram certificadas segundo as normas NBR ISO 9001 (qualidade), NBR ISO 14001 (meio ambiente) e NBR OHSAS 18001 (Saúde e Segurança no Trabalho). Adicionalmente, o Complexo Termelétrico Jorge Lacerda mantém o certificado segundo a norma NBR ISO 50001, relativa à Eficiência Energética.

Dessa forma, o percentual de capacidade instalada certificada é de 84,8%.

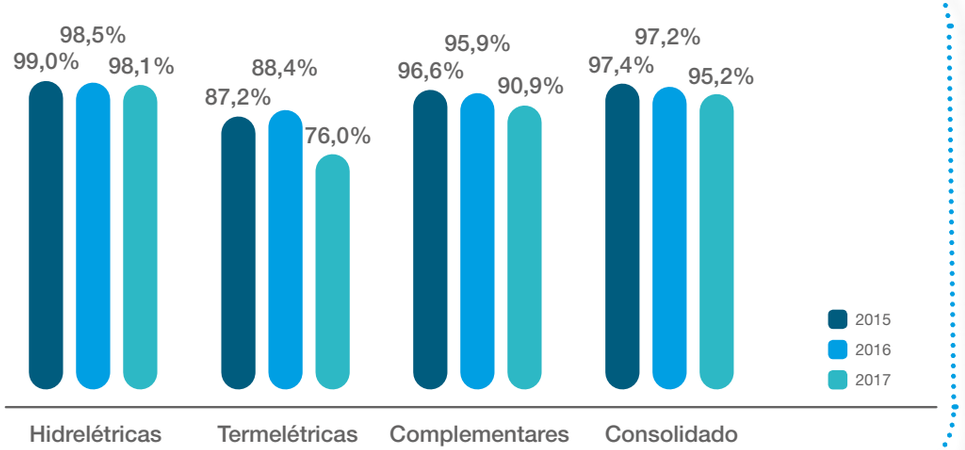
Durante 2018, serão conduzidos os processos de certificação das Usinas Hidrelétricas Jaguara e Miranda, que já possuíam certificações quando operadas pelo antigo operador, ampliando assim o percentual de capacidade certificada da Companhia.

DESEMPENHO DAS OPERAÇÕES

Essenciais à gestão da qualidade, confiabilidade, disponibilidade e segurança do parque gerador são aspectos mensurados pela Companhia por meio do indicador de disponibilidade interna das usinas. Tal indicador considera a capacidade de fornecimento de energia das instalações e as horas de indisponibilidade intempestiva e urgente das unidades geradoras.

Em 2017, excluindo as paradas programadas, as usinas atingiram disponibilidade de 95,2%, sendo 98,1% nas usinas hidrelétricas, 76,0% nas termelétricas e 90,9% nas usinas de fontes complementares. Se consideradas as paradas programadas, a disponibilidade foi de 88,8%, sendo 93,7% nas usinas hidrelétricas, 55,8% nas termelétricas e 82,0% nas usinas de fontes complementares. GRI EU30

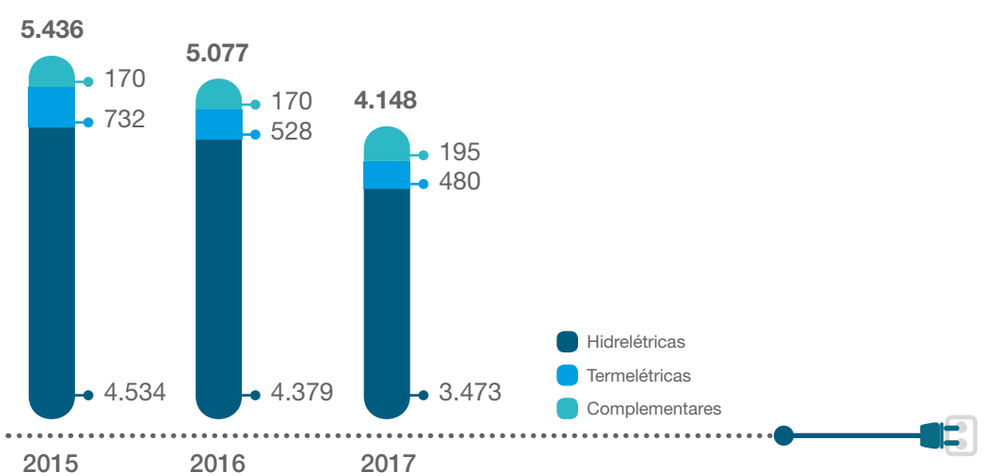
Disponibilidade das usinas, excluídas as paradas programadas



A redução da disponibilidade das usinas em 2017, na comparação com o ano anterior, deve-se principalmente à ocorrência de um curto-circuito no transformador de excitação da Unidade 2 da Usina Hidrelétrica São Salvador, do desprendimento do cone da turbina da Unidade 2 da Usina Hidrelétrica Passo Fundo e da vibração excessiva no mancal 2 da Unidade 2 da Usina Termelétrica Jorge Lacerda A, que se estendeu durante todo o segundo trimestre. Todas as ocorrências mencionadas estavam sanadas ao final do ano.

A produção total de energia elétrica alcançou, em 2017, 36.335 GWh (4.148 MW médios), redução de 18,3% (MW médios) em relação ao ano anterior. Desse total, as hidrelétricas foram responsáveis por 30.425 GWh (3.473 MW médios), redução de 20,9%; as termelétricas, por 4.204 GWh (480 MW médios), redução de 9,4%; e as usinas complementares, por 1.706 GWh (195 MW médios), representando aumento de 14,3%. GRI EU2

Geração de Energia Elétrica
(MW médios)



Nas usinas hidrelétricas a geração verificada em 2017 foi inferior à registrada em 2016, devido à menor disponibilidade dos recursos hídricos nas respectivas bacias hidrográficas. A geração termelétrica também registrou queda em comparação ao ano anterior, devido, principalmente, ao descomissionamento da Usina Termelétrica Charqueadas e à redução de despacho da Usina Termelétrica William Arjona. Já o aumento da geração das usinas complementares foi motivado, especialmente, pela entrada em operação das Usinas Eólicas Cacimbas, Estrela e Ouro Verde, entre dezembro de 2016 e abril de 2017, além do incremento da geração da Usina de Co-geração Lages.

Eficiência média nas usinas termelétricas GRI G4 EU11

Usina /Unidade		Potência Instalada (MW)	Eficiência média (%)	Combustível principal	Valor de referência Aneel (RN 500)
Complexo Termelétrico Jorge Lacerda	UTLA 1	100	24,44	Carvão	30
	UTLA 2	132	29,97	Carvão	30
	UTLB	262	28,77	Carvão	35
	UTLC	363	33,35	Carvão	35
	Total	857	30,19	Carvão	33,6

Cabe destacar que um aumento da geração hidrelétrica da Companhia não resulta necessariamente em melhoria de seu desempenho econômico-financeiro. Da mesma maneira, uma redução desse tipo de geração não implica obrigatoriamente deterioração do desempenho econômico-financeiro. Isso se deve à aplicação do Mecanismo de Realocação de Energia (MRE), que compartilha os riscos hidrológicos inerentes à geração hidrelétrica entre seus participantes.

Em relação à geração termelétrica da Companhia, seu aumento pode reduzir (em razão do nível de contratação da Companhia) a exposição ao Preço de Liquidação das Diferenças (PLD), sendo o inverso também verdadeiro, mantidas as outras variáveis.

Modernização da Usina Hidrelétrica Salto Osório

Após modernização das Usinas Hidrelétricas Salto Santiago e Passo Fundo, 2018 será o ano da modernização da Usina Salto Osório, no Paraná. Em operação desde 1976, o empreendimento passará por uma ampla melhoria estrutural e tecnológica, que contribuirá para a extensão de sua vida útil nos padrões operacionais desejados, além da possibilidade de aumentar a garantia física da Usina.



Operação remota

Em 2017, a Companhia avançou nas atividades de operação remota do parque gerador, por meio do Centro de Operação da Geração (COG), instalado na sede da Companhia, em Florianópolis (SC). Projetada com foco em digitalização e excelência operacional, a infraestrutura do COG inclui recursos tecnológicos altamente sofisticados, que permitem o monitoramento em tempo real e asseguram a confiabilidade do sistema. Ao final do ano, sete usinas eram controladas a partir do COG. Seguindo o planejamento corporativo, outras seis devem ser integradas ao Centro entre 2018 e 2019.



Usinas		Capacidade Instalada (MW)
01	Usina Hidrelétrica Ponte de Pedra	176,1
02	Pequena Central Hidrelétrica José Gelazio da Rocha	23,7
03	Pequena Central Hidrelétrica Rondonópolis	26,6
04	Usina Hidrelétrica Cana Brava	450,0
05	Usina Hidrelétrica São Salvador	243,2
06	Usina Hidrelétrica Passo Fundo	226,0
07	Usina Fotovoltaica Assú V	30,0
TOTAL		1.175,6 MW

Usinas		Capacidade Instalada (MW)
08	Complexo Eólico Campo Largo – fase I	326,7
09	Complexo Eólico Umburanas – fase I	360,0
10	Usina Hidelétrica Jaguara	424,0
11	Usina Hidrelétrica Miranda	408,0
12	Complexo Eólico Trairi	115,4
13	Complexo Eólico Santa Mônica	97,2
TOTAL		1.731,3 MW

Revisão de garantia física das usinas hidrelétricas

A garantia física define a quantidade máxima de energia que uma usina pode comercializar e, no caso das hidrelétricas, sua cota de participação no Mecanismo de Realocação de Energia (MRE). Os critérios para o cálculo da garantia física do sistema e o rateio entre os equipamentos estão previstos em regulamentação específica.

Conforme a legislação vigente, as garantias físicas das usinas hidrelétricas devem ser revistas a cada cinco anos (revisão ordinária) ou na ocorrência de fatos relevantes (revisão extraordinária). As revisões têm como objetivo adequar as garantias físicas de todas as usinas em decorrência das evoluções do Sistema, seja por aprimoramentos em sua representação, novos modelos computacionais, disponibilidade de dados ou outros parâmetros (aversão a risco e custo de deficit, por exemplo).

A Portaria do Ministério de Minas e Energia nº 178, de 3 de maio de 2017, promulgou uma revisão (ordinária), com efeito a partir de 1º de janeiro de 2018. O impacto sobre as usinas da ENGIE Brasil Energia, a partir dessa data, é demonstrado no quadro a seguir.

	Usinas Hidrelétricas	Capacidade instalada total (MW)	Propriedade	Capacidade instalada própria (MW)	Garantia física própria (MWm) 2017	Garantia física própria (MWm) 2018	Diferença
1	Salto Santiago	1.420,0	100%	1.420,0	755,1	**733,3**	**-21,8**
2	Itá	1.450,0	69,0%	1.126,9	544,2	**564,7**	**20,5**
3	Salto Osório	1.078,0	100%	1.078,0	522,0	**502,6**	**-19,4**
4	Cana Brava	450,0	100%	450,0	273,5	**260,8**	**-12,7**
5	Estreito	1.087,0	40,1%	435,6	256,9	**256,9**	**0,0**
6	Jaguara	424,0	100,0%	424,0	341,0	**341,0**	**0,0**
7	Miranda	408,0	100,0%	408,0	198,2	**198,2**	**0,0**
8	Machadinho	1.140,0	19,3%	403,9	147,2	**165,3**	**18,1**
9	São Salvador	243,2	100%	243,2	151,1	**148,2**	**-2,9**
10	Passo Fundo	226,0	100%	226,0	119,0	**113,1**	**-5,9**
11	Ponte de Pedra	176,1	100%	176,1	133,5	**133,6**	**0,1**
	Total	**8.102,3**		**6.391,7**	**3.441,7**	**3.417,7**	**-24,0**

Conforme demonstrado, a revisão afetou negativamente o montante da garantia física da Companhia. No entanto, a redução aplicada às demais usinas do Sistema Interligado Nacional (SIN) foi proporcionalmente maior que a atribuída às Usinas da ENGIE Brasil Energia, gerando um aumento percentual da participação da geração da Companhia no MRE e no sistema elétrico como um todo.

Gestão econômico-financeira

Cenário macroeconômico

Após dois anos consecutivos de desaceleração, a economia brasileira deu sinais de retomada em 2017. Embora modestos, tais sinais indicam potencial para um ambiente mais favorável aos negócios nos anos seguintes. O Produto Interno Bruto (PIB) apresentou alta de 1,0% — contra -3,5% em 2016 — totalizando R$ 6,6 trilhões no acumulado do ano[1].

Responsável por cerca de 65% do PIB, o consumo das famílias voltou a crescer no segundo trimestre do ano, registrando a primeira alta desde o final de 2014. Entre os fatores que contribuíram para o aquecimento do consumo está a queda da inflação. O Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) fechou 2017 em 2,95% — ante 6,29% registrado no ano anterior[1]. A queda dos juros também favoreceu a melhoria do cenário. Ao longo do ano, a taxa Selic passou de 12,9% para 7,4% — seu menor patamar histórico.

O deficit primário acumulado do Governo Federal foi de R$ 124,4 bilhões, ou 1,9% do PIB — o quarto ano seguido de deficit nas contas públicas, o que representa um considerável desequilíbrio entre receitas e despesas públicas. Em 2016, o resultado havia sido negativo em R$154,3 bilhões (2,4% do PIB). O deficit em transações correntes no ano foi de U$ 9,762 bilhões de dólares, equivalente a 0,48% do PIB. Apesar de negativo, foi o melhor resultado em 10 anos. O resultado foi impactado positivamente pela balança comercial, tanto pelo aumento do volume transacionado quanto por preços mais favoráveis de algumas *commodities* de peso na pauta brasileira, como minério de ferro e petróleo. O dólar comercial registrou alta de 1,99% no ano, cotado a R$ 3,314 na venda[2].

Após três anos de queda, a produção industrial encerrou 2017 com crescimento de 2,5% — a maior alta de desempenho desde 2010[1]. No ano anterior, o recuo registrado foi de 6,5%. Apesar da retomada, o desemprego ainda atingia 12,6 milhões de brasileiros no último trimestre do ano, taxa de 12%, praticamente estável em relação ao ano anterior. O leve incremento do nível de ocupação está relacionado ao aumento do trabalho informal, de modo que a geração de postos de trabalho se deu em funções de menor qualificação.[1]

1 Fonte: IBGE

2 Fonte: Banco Central do Brasil (Bacen)



Setor elétrico

O gradual aquecimento da atividade econômica ampliou sensivelmente a demanda por energia elétrica ao longo de 2017. Em comparação à 2016, a variação no consumo foi de 0,8% (463.948 GWh em 2017 contra 460.078 GWh do ano anterior).[3]

O consumo industrial de eletricidade fechou o ano em 165.883 GWh, alta de 1,3% frente a 2016, após duas quedas consecutivas nos anos anteriores. Destaque para os ramos extrativo e alimentício, que registraram crescimento, em comparação com o ano anterior, de 4,9% e 3,6% respectivamente.[3]

O consumo residencial contribuiu com 133.904 GWh no ano, alta de 0,8% frente a 2016. As regiões Sul e Centro Oeste foram as únicas a apresentar crescimento significativo nessa classe de consumo, com aumento de 2,2% e 3,0% em relação ao ano anterior. As demais regiões apresentaram dados de consumo muito próximos aos do ano anterior. [3]

Na classe comercial, o crescimento anual foi de 0,3%, com 88.129 GWh. Destaque positivo para as regiões Sul e Centro Oeste, que, assim como na classe residencial, foram as únicas a apresentar crescimento significativo, de 1,9% e 1,8% respectivamente.[3]

É importante destacar que, assim como em 2016, houve aumento significativo da carga destinada aos consumidores livres. Foram 145,5 TWh, aumento de 18,4% em comparação com 2016, ano em que o crescimento frente a 2015 foi de 6,8%, confirmando o forte movimento de migração a essa classe de consumo. A carga destinada aos consumidores cativos foi de 318,4 TWh, queda de 5,6% em comparação com 2016.[3]

Em outra frente, a da geração distribuída, o Brasil passou a marca de 10 mil sistemas de energia solar conectados à rede elétrica, de acordo com a Aneel. Trata-se de um grande salto quando comparada à situação de 2012, por exemplo, quando havia apenas um sistema existente. Ainda assim, esse resultado se encontra muito aquém do potencial do País. A Agência estima que em 2024 serão 1,2 milhão de brasileiros gerando sua própria energia. Assim, a expectativa é que a expansão siga avançando exponencialmente nos próximos anos.

3 Fonte: EPE – Empresa de Pesquisa Energética

Desempenho econômico-financeiro da Companhia

Receita Operacional Líquida

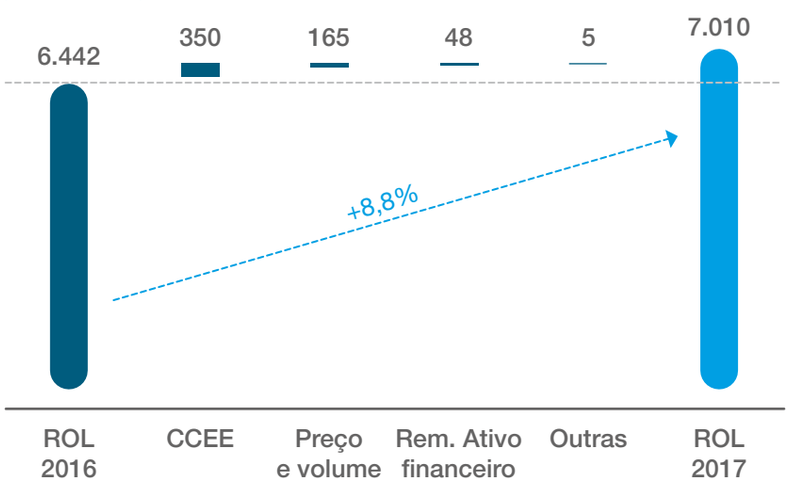
A receita operacional líquida passou de R$ 6.442,4 milhões em 2016 para R$ 7.010,0 milhões em 2017, ou seja, elevação de R$ 567,6 milhões, equivalente a 8,8%. Esse aumento decorreu essencialmente das seguintes combinações:

- R$ 350,4 milhões pelo aumento da receita nas operações realizadas no mercado de curto prazo, em especial as na CCEE;
- R$ 165,1 milhões devido ao maior volume de venda de energia, parcialmente atenuada por ligeira queda do preço médio de venda para comercializadoras e consumidores livres; e
- R$ 47,9 milhões por registro de receita resultante da operação das Usinas Hidrelétricas Jaguara e Miranda.

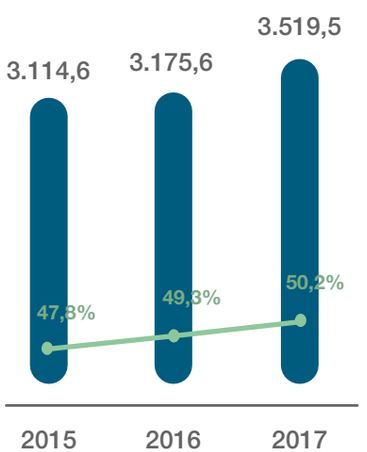
Ebitda e Margem Ebitda

Refletindo os efeitos mencionados anteriormente, no ano de 2017, o Ebitda aumentou R$ 343,9 milhões (10,8%), passando de R$ 3.175,6 milhões em 2016 para R$ 3.519,5 milhões em 2017. A margem Ebitda em 2017 atingiu 50,2%, representando aumento de 0,9 p.p. em comparação com 2016.

Evolução da receita operacional líquida
(R$ milhões)



Ebitda* (R$ milhões) e Margem Ebitda

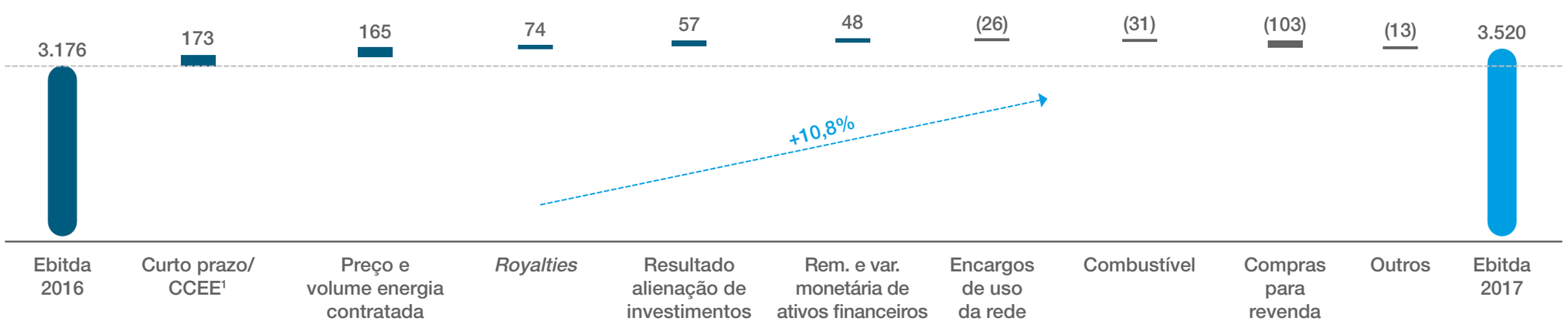


** Ebitda representa lucro líquido + Imposto de Renda e Contribuição Social + despesas financeiras, líquidas + depreciação e amortização.*

As elevações dos indicadores decorreram, principalmente, da combinação dos seguintes fatores:

- variação positiva de R$ 172,6 milhões nas operações realizadas no mercado de curto prazo – em especial as realizadas no âmbito da CCEE;
- aumento de R$ 165,1 milhões na combinação de preço e volume de energia contratada;
- queda de R$ 73,6 milhões nos custos com *royalties;*
- resultado positivo na alienação de investimentos de R$ 56,9 milhões;
- registro de R$ 47,9 milhões na receita operacional das Usinas Hidrelétricas Jaguara e Miranda em 2017;
- acréscimo de R$ 26,1 milhões nos encargos de uso de rede;
- elevação de R$ 30,5 milhões no custo de combustível;
- acréscimo de R$ 102,7 milhões nas compras de energia para revenda; e
- aumento de R$ 12,9 milhões dos demais custos e despesas operacionais.

Evolução do Ebitda
(R$ milhões)



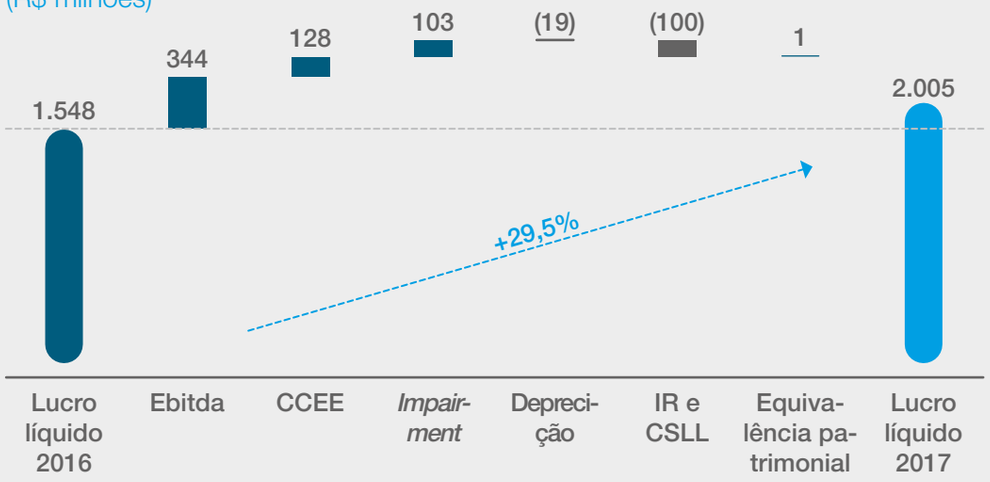
1 - Considera o efeito combinado de variações de receita e despesa.

Lucro líquido

O lucro líquido passou de R$ 1.548,3 milhões em 2016 para R$ 2.004,6 milhões em 2017, um incremento de R$ 456,3 milhões, que corresponde a 29,5%. Tal variação decorreu, principalmente, dos seguintes fatores:

- aumento de R$ 343,9 milhões no Ebitda;
- elevação de R$ 128,1 milhões das receitas financeiras líquidas;
- redução do *impairment* de ativos de R$ 102,5 milhões;
- crescimento de R$ 18,7 milhões da depreciação e amortização;
- aumento de R$ 100,4 milhões do imposto de renda e da contribuição social; e
- diminuição do resultado negativo de equivalência patrimonial de R$ 0,9 milhão.

Evolução do lucro líquido
(R$ milhões)



Valor adicionado

GRI 201-1

O Valor Adicionado Total (VAT) de 2017 foi de R$ 4.454 milhões, um aumento de R$ 254,3 milhões (ou 6,1%) se comparado ao registrado em 2016. Tal montante, que representa o valor criado pela Companhia no âmbito de uma visão global de desempenho, foi distribuído entre os *stakeholders* conforme apresenta o gráfico a seguir.

Distribuição do Valor Adicionado
(%)



Informações detalhadas sobre a composição de cada resultado da Companhia, bem como em relação ao contexto em que foram obtidos, podem ser encontradas no Relatório de Administração 2017 (clique aqui).

Síntese - Desempenho econômico-financeiro

	2015	2016	2017	Variação 2017/2016
Informações financeiras (R$ milhões)				
Ativo total	15.289,4	14.419,7	19.568,5	35,7%
Patrimônio líquido	6.642,1	6.614,4	6.834,7	3,3%
Receita operacional líquida	6.512,0	6.442,4	7.010,0	8,8%
Lucro bruto	2.708,9	2.740,9	3.006,0	9,7%
Resultado de serviço (Ebit ou Lajir) [1]	2.503,8	2.421,6	2.850,2	17,7%
Lucro operacional	2.033,2	2.066,7	2.623,4	26,9%
Lucro líquido	1.501,3	1.548,3	2.004,6	29,5%
Ebitda (Lajida) [2]	3.114,6	3.175,6	3.519,5	10,8%
Financeiros (R$ milhões)				
Dívida total (empréstimos, financiamentos, debêntures e notas promissórias, líquidos dos efeitos do *hedge*)	3.758,4	3.088,7	6.738,2	118,2%
Caixa e equivalentes de caixa e depósitos vinculados	2.543,6	1.995,5	2.155,6	8,0%
Dívida líquida	1.214,8	1.093,2	4.582,6	319,2%
Roce [3] (%)	23,1	21,9	18,0	-3,9 p.p.
Dívida bruta/Ebitda (Lajida)	1,2	1,0	1,9	0,9 p.p.
Dívida líquida/Ebitda (Lajida)	0,4	0,3	1,3	1,0 p.p.
Participação do capital de terceiros sobre o ativo total (%)	56,6	54,1	65,1	11,0 p.p.
Margem operacional (%)	31,2	32,1	37,4	5,3 p.p.
Margem líquida (%)	23,1	24,0	28,6	4,6 p.p.
Ações				
Lucro líquido por ação (R$)	2,3000	2,3720	3,0710	29,5%
Preço médio da ação [4] – ON (R$)	31,72	35,99	33,91	-5,8%
Dividendos por ação (R$)	1,2789	2,2786	3,0643	34,5%
Salários e benefícios de empregados	292,3	297,5	277,1	-6,9%
Pagamentos ao governo (por país)	1.858,7	1.814,5	1.759,4	-3,0%

(1) Ebit (Lajir) = lucro operacional + resultado financeiro;
(2) Ebitda (Lajida) = lucro líquido + imposto de renda e contribuição social + despesas financeiras, líquidas + depreciação e amortização + provisão para redução ao valor recuperável (impairment);
(3) Roce (retorno sobre o capital empregado) = resultado do serviço/ativo não circulante; e
(4) Média simples dos preços médios diários, ajustados a dividendos.

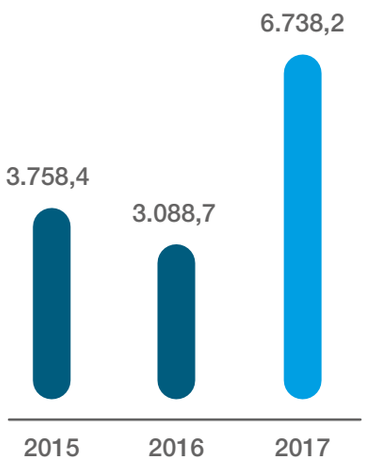
Endividamento

Em 31 de dezembro de 2017, a dívida bruta total consolidada, representada principalmente por empréstimos, financiamentos, debêntures e notas promissórias, líquida dos efeitos de operações de *hedge*, totalizava R$ 6.738,2 milhões — aumento de 118,2% (R$ 3.649,5 milhões) quando comparada à posição na mesma data do ano anterior.

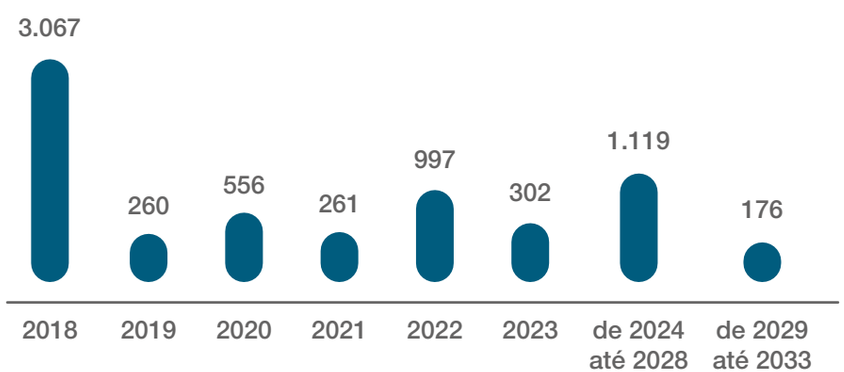
A variação no endividamento da Companhia está relacionada, principalmente, à combinação das seguintes ocorrências registradas em 2017:

- saques no Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e em seus agentes financeiros no valor total acumulado de R$ 320,5 milhões, destinados aos investimentos para modernização da Usina Hidrelétrica Salto Santiago, bem como para a construção do Complexo Eólico Santa Mônica;
- notas promissórias para pagamento das concessões das Usinas Hidrelétricas Jaguara e Miranda no valor de R$ 2.096,1 milhões;
- contratação de empréstimos, protegidos por operações de *swap*, destinados principalmente ao refinanciamento de dívidas e à implementação do plano de negócios da Companhia – substancialmente, aporte de capital nas controladas Jaguara e Miranda para o pagamento da bonificação pela outorga das concessões, no valor de R$ 1.630,9 milhões;
- geração de R$ 336,4 milhões em encargos incorridos a serem pagos e variação monetária;
- R$ 749,2 milhões em amortizações de empréstimos, financiamentos e debêntures, dos quais, R$ 256,1 milhões referem-se à liquidação antecipada dos financiamentos da Usina Hidrelétrica São Salvador e do Complexo Termelétrico Jorge Lacerda junto a bancos de repasse do BNDES; e
- R$ 13,0 milhões em transferência de financiamentos de subsidiárias reclassificadas para ativo mantido para venda.

Composição da dívida bruta
(R$ milhões)

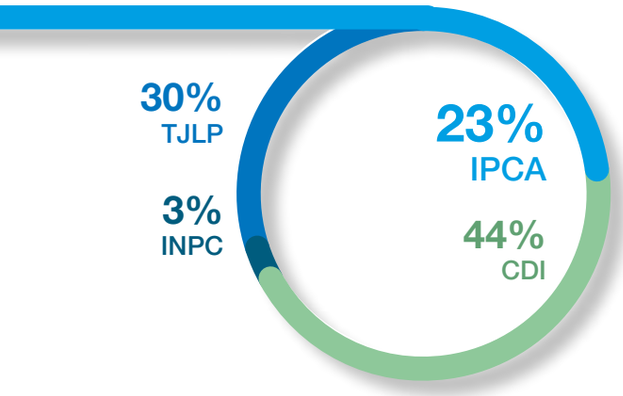


Cronograma de vencimento da dívida
(R$ milhões)



Ao final de 2017, o custo médio ponderado nominal da dívida foi de 8,1% — ao fim de 2016, era de 10,5%.

Composição da dívida
(em 31.12.2017)



Em 31 de dezembro de 2017, a dívida líquida[7] da Companhia era de R$ 4.582,6 milhões, aumento de 319,2% em relação ao registrado ao final de 2016.

7 Dívida total menos resultado de operações com derivativos, depósitos vinculados à garantia do pagamento dos serviços da dívida e caixa e equivalentes de caixa.

Dívida líquida
(R$ milhões)

	31.12.2015	31.12.2016	31.12.2017	Var. % 2017/ 2016
Dívida bruta	4.247,2	3.088,7	6.756,4	118,7
Resultado de operações com derivativos	(488,8)	0,0	(18,2)	0,0
Depósitos vinculados ao serviço da dívida	(146,8)	(180,2)	(225,5)	25,2
Caixa e equivalentes de caixa	(2.396,9)	(1.815,3)	(1.930,1)	6,3
Dívida líquida total	**1.214,8**	**1.093,2**	**4.582,6**	**319,2**

Investimentos

Em 2017, a Companhia investiu R$ 5.538,1 milhões. Desse total, R$ 3.531,0 milhões foram destinados à aquisição das concessões das Usinas Hidrelétricas Jaguara e Miranda e mais R$ 4,0 milhões de custos de desenvolvimento desses projetos. Outros R$ 1.976,2 milhões foram aplicados na construção, manutenção e revitalização do parque gerador, com a seguinte distribuição:

- R$ 1.738,3 milhões na construção dos Complexos Eólicas Santa Mônica, Campo Largo e Umburanas, da Usina Termelétrica Pampa Sul e da Central Fotovoltaica Assú V;
- R$ 171,5 milhões nas obras na manutenção do parque gerador; e
- R$ 66,4 milhões na modernização da Usina Hidrelétrica Salto Santiago.

Em complemento, no ano de 2017 a Companhia adquiriu projetos no valor total de R$ 26,9 milhões.

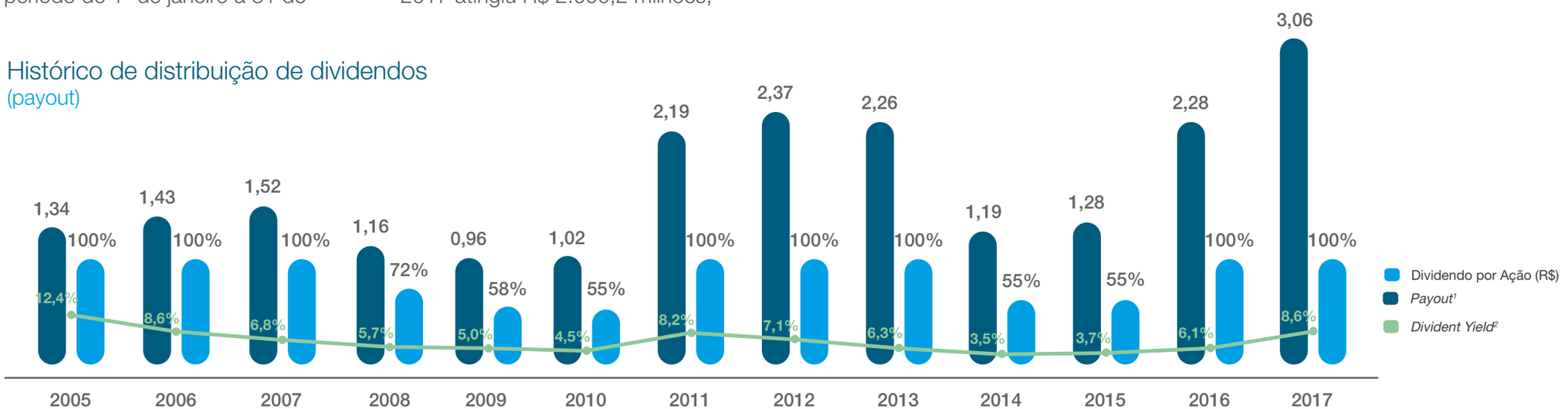


Dividendos complementares propostos

O Conselho de Administração da ENGIE Brasil Energia aprovou, em reunião realizada em 22 de fevereiro de 2018, a proposta de dividendos complementares referentes ao período de 1º de janeiro a 31 de dezembro de 2017 no montante de R$ 636,8 milhões (R$ 0,9755096548 por ação).

O total de proventos relativos a 2017 atingiu R$ 2.000,2 milhões, equivalente a R$ 3,0642635985 por ação ou 100% do lucro líquido distribuível ajustado.

Histórico de distribuição de dividendos
(payout)



1 Considera o lucro líquido ajustado do exercício.
2 Baseado no preço de fechamento ponderado por volume das ações ON no período.

O Estatuto Social da Companhia estabelece distribuição de dividendos em valor não inferior a 30% do lucro líquido ajustado. No entanto, a Administração vai além, e se compromete a distribuir no mínimo 55% do lucro líquido ajustado.

Mercado de Capitais

As ações da Companhia são negociadas na Bolsa brasileira sob código EGIE3 (100% ações ordinárias). Além disso, a Companhia possui *American Depositary Receipts* (ADRs) Nível I negociados no mercado de balcão norte-americano *Over-The-Counter* (OTC) sob código EGIEY, tendo a relação de um ADR para cada ação ordinária.

A presença no Novo Mercado —o mais alto nível de governança corporativa da B3 —amplia os direitos dos acionistas e assegura a qualidade das informações divulgadas acerca dos negócios. Durante o ano de 2017 foi aprovado o novo regulamento desse segmento de listagem. A ENGIE Brasil Energia votou favoravelmente à totalidade das alterações propostas no regulamento, por entender como relevantes os avanços nos aspectos de transparência, equidade, prestação de contas e responsabilidade corporativa aplicáveis às empresas listadas no segmento. As empresas devem implementar as novas exigências até o início de 2021, e aquelas que se sobrepõem às regras já estabelecidas anteriormente passam a vigorar a partir de janeiro de 2018. A Companhia, percebendo que as novas exigências agregam valor a suas práticas de gestão e governança, está empreendendo esforços para implementação das mudanças com maior brevidade possível. Assim, um grupo de trabalho já foi composto e o planejamento e estudo das ações já estão em curso.

Desempenho das ações

No acumulado do ano, as ações da ENGIE Brasil Energia valorizaram 9,3%, ligeiramente abaixo do ganho registrado no ano de 2016, que foi de 9,9%. Já o IEEX cresceu 10,0% no acumulado de 2017, e o Ibovespa obteve ganhos de 26,9%. A cotação alcançada pela EGIE3 no fim de 2017 foi R$ 35,51/ação, conferindo à Companhia valor de mercado de R$ 23,2 bilhões.

O volume médio de negociação atingiu no ano R$ 31,0 milhões, decréscimo de 7,4% diante do alcançado em 2016, que foi de R$ 33,5 milhões.

A seguir, são listados alguns dos índices dos quais a ENGIE Brasil Energia faz parte:

- **Índice Bovespa (Ibovespa)**
- **Índice de Ações com Governança Corporativa Diferenciada (IGC)**
- **Índice de Ações com *Tag Along* Diferenciado (ITAG)**
- **Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE)**
- **Índice de Energia Elétrica (IEE)**
- **Vigeo Eiris EM 70**
- **FTSE4Good**

EGIE vs. Ibovespa vs. IEEX
(Base 100 – 31.12.2016)



Ratings

Os *ratings* da Companhia foram reafirmados em abril e setembro de 2017, sem qualquer alteração em relação a 2016.

Agência Fitch Ratings
(em 31.12.2017)

Emissão	Classificação
Rating Nacional	AAA(bra)
Rating Internacional – Emissões em moeda nacional	BBB
Rating Internacional – Emissões em moeda estrangeira	BB+
Sexta emissão de debêntures	AAA (bra)

Como fato subsequente aos divulgados neste Relatório, cabe destacar que a Agência Fitch Ratings, em decorrência do rebaixamento do *rating* soberano para 'BB-', realizado em fevereiro de 2018, rebaixou o *Rating* Internacional de Longo Prazo em moeda estrangeira da Companhia para 'BB', com perspectiva estável, permanecendo assim um nível acima do *rating* soberano.

05 RELAÇÕES DE VALOR

O respeito às pessoas e o cuidado com o meio ambiente conduzem a atuação da Companhia.



R$ 22,3 milhões investidos em iniciativas de responsabilidade social

28,4% de redução no consumo de água

1048 colaboradores

8,3% de redução das emissões diretas

241 nascentes protegidas



ODS: Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU

Meio Ambiente - Biodiversidade

TEMAS MATERIAIS RELACIONADOS
- Biodiversidade

ODS PRIORITÁRIOS RELACIONADOS
-

OUTROS ODS RELACIONADOS

Meio Ambiente - Emissões

TEMAS MATERIAIS RELACIONADOS
- Energia e mudanças do clima
- Gestão de Impactos na cadeia produtiva

ODS PRIORITÁRIOS RELACIONADOS

OUTROS ODS RELACIONADOS

Sociedade – Clientes e Investidores

TEMAS MATERIAIS RELACIONADOS
-

ODS PRIORITÁRIOS RELACIONADOS
-

OUTROS ODS RELACIONADOS

Meio Ambiente - água

- Gestão da água
- Engajamento com comunidades locais e partes interessadas

ODS PRIORITÁRIOS RELACIONADOS

OUTROS ODS RELACIONADOS



Sociedade - Comunidades

TEMAS MATERIAIS RELACIONADOS
- Desenvolvimento, igualdade e segurança das pessoas
- Engajamento com comunidades locais e partes interessadas

ODS PRIORITÁRIOS RELACIONADOS

OUTROS ODS RELACIONADOS

Meio ambiente – Energia

TEMAS MATERIAIS RELACIONADOS
- Energia e mudanças do clima

ODS PRIORITÁRIOS RELACIONADOS

Meio Ambiente - Resíduos

TEMAS MATERIAIS RELACIONADOS
-

ODS PRIORITÁRIOS RELACIONADOS

Sociedade - colaboradores e fornecedores

TEMAS MATERIAIS RELACIONADOS
- Desenvolvimento, igualdade e segurança das pessoas
- Gestão de impactos na cadeia produtiva

ODS PRIORITÁRIOS RELACIONADOS

OUTROS ODS RELACIONADOS

Engajamento em iniciativas

TEMAS MATERIAIS RELACIONADOS
- Engajamento com comunidades locais e partes interessadas

ODS PRIORITÁRIOS RELACIONADOS

OUTROS ODS RELACIONADOS

Meio Ambiente

A ENGIE Brasil Energia

Tendo no respeito ao meio ambiente um valor fundamental, a ENGIE Brasil Energia adota como prática a identificação de aspectos e impactos ambientais decorrentes de suas atividades, com base em programas e ações voltados a monitoramento e controle. GRI 102-11

Em complemento às atividades realizadas para assegurar a conformidade em relação à legislação ambiental vigente, a Companhia desenvolve uma série de iniciativas voluntárias com foco na conservação dos recursos naturais. A melhoria contínua da gestão ambiental tem como pilar a certificação das usinas conforme a norma NBR ISO 14001. Ao final de 2017, 12 empreendimentos eram certificados, sendo nove hidrelétricas e três termelétricas. Juntas, ao final de 2017, as plantas certificadas correspondiam a 84,8% da capacidade instalada da Companhia e eram responsáveis por 95,2% da geração de energia líquida.

Todas as unidades certificadas buscam cumprir metas anuais de gestão relacionadas aos aspectos e impactos ambientais identificados como mais relevantes. Dessa forma, 61 das 88 metas ambientais estabelecidas para 2017 foram alcançadas e outras oito tinham ações relacionadas em andamento. As metas têm como base indicadores de desempenho ambiental específicos, monitorados continuamente pela Companhia, incluindo aspectos relacionados a gestão da biodiversidade, consumo de recursos naturais, descarte de resíduos e emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE), entre outros.

Procedimentos são adotados para que todas as usinas do parque gerador mantenham as autorizações e licenças ambientais requeridas pelos órgãos competentes. Assim, em 2017 foram renovadas as Licenças de Operação (LO) dos seguintes empreendimentos:

Usina Termelétrica Ferrari: emitida pela Companhia Ambiental do Estado de São Paulo (Cetesb) em 17/10/2017, com validade até 17/10/2022.

Linha de Transmissão de 138 kV (PCH Engenheiro José Gelazio da Rocha)**:** emitida pela Secretaria de Estado do Meio Ambiente do Mato Grosso (SEMA-MT), em 10/03/2017, válida até 09/03/2020.

PCH Rondonópolis: emitida pela SEMA-MT em 01/09/2017, com validade até 31/08/2022.

Usina Hidrelétrica Itá: 3ª renovação, emitida pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) em 03/08/2017, com validade de 10 anos.

Usina Hidrelétrica Ponte de Pedra: renovação da LO emitida pelo Ibama em 02/05/2017, válida por cinco anos.

Status das metas ambientais, por Usina (em 31.12.2017)

Empreendimento	Nº de metas	Alcançadas	Não alcançadas	Com ações em andamento	% de Atendimento*
Complexo Termelétrico Jorge Lacerda	13	7	5	1	58,3
Usina Hidrelétrica Cana Brava	9	5	3	1	62,5
Usina Hidrelétrica Estreito	10	7	2	1	77,8
Usina Hidrelétrica Itá	8	6	1	1	85,7
Usina Hidrelétrica Machadinho	6	3	2	1	60,0
Usina Hidrelétrica Passo Fundo	7	7	0	0	100,0
Usina Hidrelétrica Ponte de Pedra	8	4	3	1	57,1
Usina Hidrelétrica São Salvador	8	7	1	0	87,5
Usina Hidrelétrica Salto Osório	10	7	2	1	77,8
Usina Hidrelétrica Salto Santiago	9	8	0	1	100,0
TOTAL	**88**	**61**	**19**	**8**	**76,2 %**

** Desconsidera as metas com ações em andamento.*

Biodiversidade

GRI 103-1; 103-2; 103-3

Ciente da influência que suas operações podem exercer sobre a biodiversidade, a ENGIE Brasil Energia analisa os impactos das suas operações, de modo a assegurar que medidas efetivas de gestão sejam adotadas.
Nos projetos em implantação, Programas de Conservação da Fauna buscam garantir a segurança dos animais que habitam cada região, reduzindo os impactos negativos da supressão vegetal e contribuindo para a manutenção da biodiversidade local – no projeto de implantação de Assu V, por exemplo, foram resgatados 3.447 animais. Em outra frente, equipes da Companhia monitoram eventuais alterações no comportamento da fauna local ou do número de espécies e de indivíduos registrados ao longo da implantação e operação do empreendimento, a fim de executar ações que previnam ou mitiguem os impactos.
Além disso, esse monitoramento contribui com a coleta de dados quantitativos e qualitativos para pesquisas científicas.

Nos empreendimentos em operação, o monitoramento da biodiversidade

Reservatórios

O montante total da área de reservatórios sob gestão da ENGIE Brasil Energia é de 1.016,1 km². Para efeitos comparativos, trata-se de uma área maior que o território de Singapura, por exemplo. Somam-se a esse montante as Áreas de Preservação Permanente localizadas no entorno dos reservatórios.

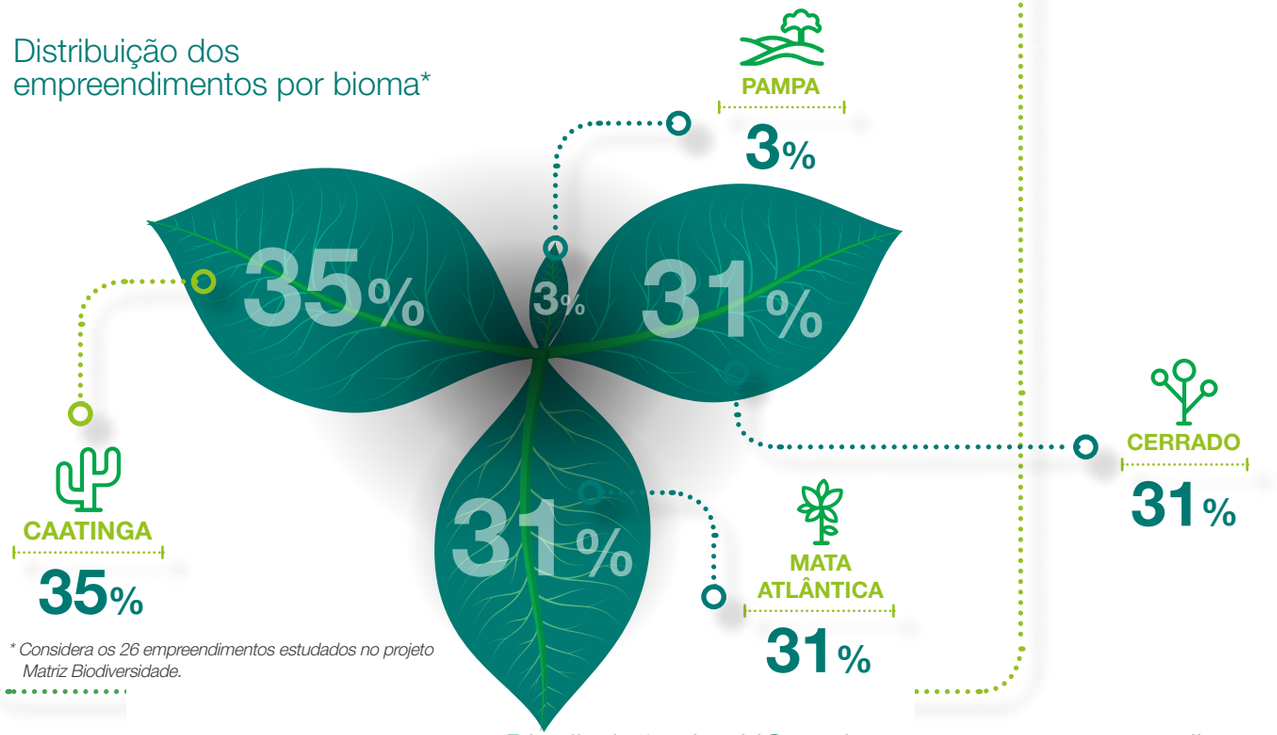


foi reforçado em 2017, com o avanço do projeto Matriz Biodiversidade, que tem por objetivo identificar as espécies de fauna e flora presentes nas áreas próximas às usinas. Inédito no setor, o projeto abrange os seis biomas brasileiros e contribuirá para a definição de diretrizes de gestão e manejo ambiental, reforçando os mecanismos de proteção a espécies e ecossistemas nas regiões onde a ENGIE Brasil Energia atua.

Em setembro de 2017 foi concluída a primeira etapa do trabalho, centrada na elaboração de um diagnóstico, seguido de uma avaliação preliminar do *status* de biodiversidade de 26 usinas operadas pela Companhia e suas áreas de influência, com base em um detalhado levantamento de estudos científicos nacionais e internacionais.

Na segunda fase, em planejamento, duas usinas serão objeto de estudos-piloto de campo. A última etapa, prevista para 2019, consistirá na validação da metodologia em todas as usinas, com foco nas possibilidades de atuação em parceria com organizações locais.

Distribuição dos empreendimentos por bioma*



** Considera os 26 empreendimentos estudados no projeto Matriz Biodiversidade.*

Os estudos da Matriz Biodiversidade também se dedicaram a identificar Unidades de Conservação (UCs) próximas aos empreendimentos. Ao todo, foram identificadas 20 UCs total ou parcialmente inseridas na área de influência das usinas. Metade dessas Unidades se sobrepõem às áreas dos empreendimentos (ou seja, dentro da área de abrangência das usinas), das quais seis são caracterizadas como unidades de proteção integral.

GRI 304-1, 304-3

Distribuição das UCs sobrepostas aos empreendimentos (área de projeção) por grupo e categoria

UCs por grupo e categoria	Nº	Área (ha)	Área (%)
PROTEÇÃO INTEGRAL	**12**	**54.373**	**32,7%**
Estação Ecológica	1	357	0,2%
Parque	10	35.997	21,7%
Monumento Natural	1	18.019	10,8%
USO SUSTENTÁVEL	**8**	**111.760**	**67,3%**
Área de Proteção Ambiental	6	111.606	67,2%
Reserva Particular do Patrimônio Natural	2	154	0,1%

Destaques do projeto Matriz Biodiversidade

MATRIZ BIODIVERSIDADE
ENGIE

10 Parâmetros Analisados

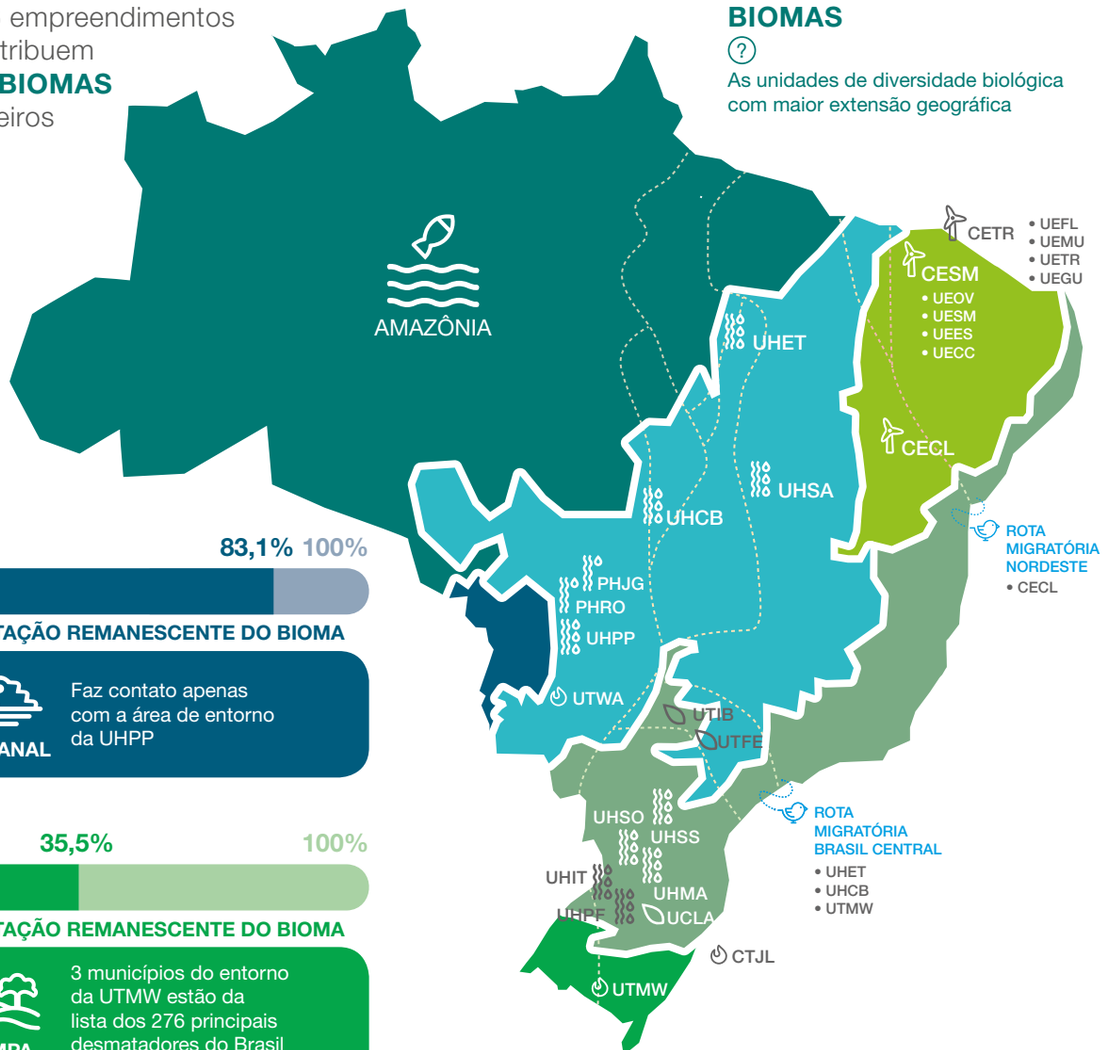
8 Parâmetros Incidentes

BIOMAS
REGIÕES FITOECOLÓGICAS
FORMAÇÕES VEGETACIONAIS
ÁREAS PRIORITÁRIAS
UNIDADES DE CONSERVAÇÃO
TERRAS INDÍGENAS
IBA IMPORTANTBIRD AND BIODIVERSITY AREAS
AVES MIGRATÓRIAS

NÃO INCIDENTES

Ramsar WETLANDS
UNESCO PATRIMÔNIO MUNDIAL DA UNESCO

Os 26 empreendimentos se distribuem em **5 BIOMAS** Brasileiros



BIOMAS

As unidades de diversidade biológica com maior extensão geográfica

0% 83,1% 100%

VEGETAÇÃO REMANESCENTE DO BIOMA

PANTANAL

Faz contato apenas com a área de entorno da UHPP

0% 35,5% 100%

VEGETAÇÃO REMANESCENTE DO BIOMA

PAMPA

3 municípios do entorno da UTMW estão da lista dos 276 principais desmatadores do Brasil

1 | ESTEPE

0% 53,4% 100%

VEGETAÇÃO REMANESCENTE DO BIOMA

CAATINGA

Todas as eólicas da ENGIE Brasil Energia estão localizadas no único bioma exclusivamente brasileiro

9 | SAVANA

0% 51,2% 100%

VEGETAÇÃO REMANESCENTE DO BIOMA

CERRADO

Abrange maior diversidade de fontes energéticas do parque gerador

4 | 2 | 1 | 1

SAVANA

0% 21,9% 100%

VEGETAÇÃO REMANESCENTE DO BIOMA

MATA ATLÂNTICA

Bioma mais desmatado do Brasil, concentra a maior parte da potência instalada da Companhia

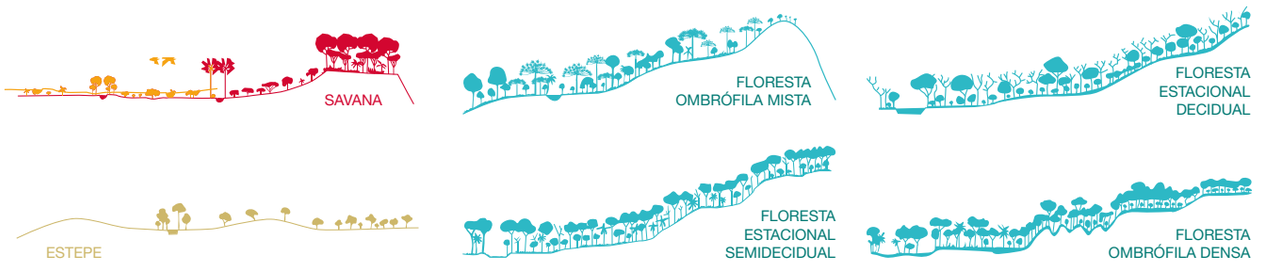
5 | 1 | 1

FLORESTA OMBRÓFILA MISTA
FLORESTA OMBRÓFILA DENSA
FLORESTA ESTACIONAL DECIDUAL
FLORESTA ESTACIONAL SEMIDECIDUAL

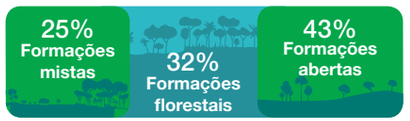
REGIÕES FITOECOLÓGICAS

Grupos florísticos e formas biológicas características que se repetem no mesmo clima e relevo

6 das 9 **REGIÕES FITOECOLÓGICAS** do Brasil, além da vegetação de Restinga ocorrem no Parque Gerador da ENGIE Brasil Energia



ASPECTOS DA VEGETAÇÃO
no Parque Gerador da Companhia



UHET e **UHCB**, no Cerrado, são os únicos empreendimentos em **ÁREA DE TENSÃO ECOLÓGICA** (Contato entre 2 ou mais Regiões Fitoecológicas).



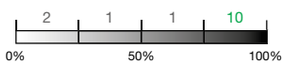
ÁREAS PRIORITÁRIAS

Ferramenta para direcionar estratégias de conservação da biodiversidade (políticas públicas, licenciamento, unidades de conservação)

14 EMPREENDIMENTOS estão sobrepostos a **17 ÁREAS PRIORITÁRIAS**

8 6

10 com alto % de sobreposição.



Considerando o entorno: **37 ÁREAS PRIORITÁRIAS** divididas em 4 classes de **Importância Biológica**

Extremamente Alta	16
Muito Alta	13
Alta	7
Pouco Conhecida	1

AÇÕES PRIORITÁRIAS mais citadas nas regiões do parque gerador

Criação de Unidades de Conservação | Criação de Mosaicos e Corredores Ecológicos

UETR e **UEMU** apresentam alta sobreposição com 5 Áreas Prioritárias diferentes

UNIDADES DE CONSERVAÇÃO

Espaços territoriais, incluindo seus recursos naturais, criados para preservar diferentes populações, habitats e ecossistemas

19 EMPREENDIMENTOS
20 UCs no seu entorno

11 2 7

8 USO SUSTENTÁVEL

Permitido uso direto dos recursos naturais

Área de Proteção Ambiental das Dunas da Lagoinha **CETR** e **CESM**

12 PROTEÇÃO INTEGRAL

Preservação e uso restrito ao turismo, pesquisa e educação

Estação Ecológica Rio dos Touros **UHSS** e **UHSO**
Monumento Natural das Árvores Fossilizadas **UHET**

UHIT tem contato com 3 Unidades de Proteção Integral, **2 delas criadas e apoiadas pela Companhia**

Parque Estadual Fritz Plaumann

Parque Natural Municipal Mata do Rio Uruguai Teixeira Soares

AVES MIGRATÓRIAS

Documento estratégico para o licenciamento de empreendimentos do setor energético, em especial de usinas eólicas

12 EMPREENDIMENTOS com **ÁREAS DE CONCENTRAÇÃO** no seu entorno

CTJL está totalmente inserida em uma área com concentração de 60 espécies de Aves Migratórias

4 EMPREENDIMENTOS com **ÁREAS REPRODUTIVAS** no seu entorno

UCLA está totalmente inserida numa Área Reprodutiva com concentração de indivíduos do **Papagaio-charão**, espécie vulnerável

IBA
IMPORTANT BIRD AND BIODIVERSITY AREAS

Locais de importância internacional para a conservação de aves

8 EMPREENDIMENTOS com **8 IBAs** no seu entorno

36 aves globalmente ameaçadas | **2 aves** criticamente em perigo

UHET junto a duas IBAs:
- 13 aves globalmente ameaçadas e 1 criticamente em perigo
- Mais de 50% das espécies com distribuição restrita

TERRAS INDÍGENAS

Área da União, habitada por 1 ou mais povos indígenas com recursos ambientais necessários ao seu bem-estar e reprodução física e cultural

11 EMPREENDIMENTOS com **12 TERRAS INDÍGENAS**

SITUAÇÃO	
Declaradas	5
Regularizadas	5
Delimitada	1
Encaminhada	1

11 1
10 1 1

Ações de destaque

Em 2017, um total de 275.027 mudas foram plantadas e doadas nas regiões da Usinas, superando em 10% a meta do ano estabelecida pela Companhia para todas as usinas.



Restauração vegetal

GRI 304-3

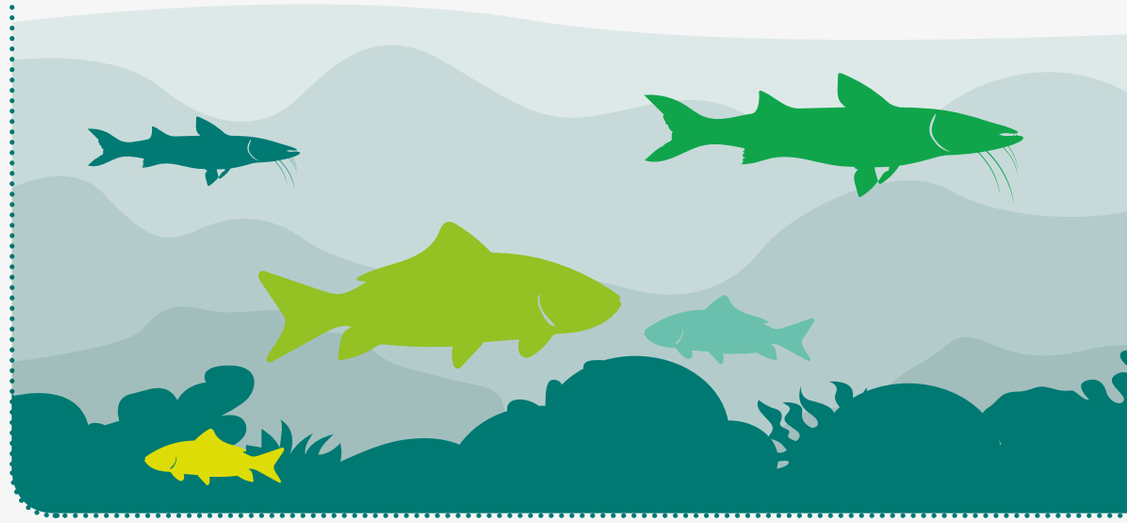
A ENGIE Brasil Energia desenvolve programas especiais de restauração para recuperar áreas degradadas em virtude de implantação de empreendimentos. As iniciativas incluem o reflorestamento com espécies nativas e outras medidas que permitam aproximar o habitat local à situação encontrada antes das obras. Outra prática que colabora para a conservação da biodiversidade é o Programa de Plantio e Doação de Mudas, que inclui o cultivo e a distribuição, para as comunidades locais, de espécies vegetais nativas da região das usinas.

Nos projetos em implantação, o cuidado com a recomposição vegetal também se faz presente. No Rio Grande do Norte, por exemplo, após a conclusão da obra da Central Fotovoltaica Assú V a recuperação foi iniciada em 2017, com o plantio de mudas adquiridas por meio de uma parceria com o projeto Vale Sustentável, da Associação Norte-Rio-Grandense de Engenheiros Agrônomos (ANEA). Outros espaços de construções provisórias na área da Central – como canteiro de obras, escritórios e armazenamentos temporários – também serão recuperadas assim que desmobilizadas.

Conservação da ictiofauna

O monitoramento da fauna de peixes (ictiofauna) na região das usinas hidrelétricas integra as ações voltadas à conservação da biodiversidade desenvolvidas pela Companhia. No Sul do Brasil, esse esforço foi reconhecido em 2017 pela premiação de dois projetos sobre o tema. Um deles, premiado pela Editora Expressão, é executado no entorno das Usinas Hidrelétricas Itá e Machadinho e envolve atividades de Pesquisa & Desenvolvimento realizadas há mais de uma década em parceria com a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), que concentra os estudos na conservação e no manejo do dourado (*Salminus brasiliensis*), do suruvi (*Steindachneridion scriptum*) e da piracanjuba (*Brycon orbygnianus*), espécies consideradas ameaçadas de extinção.

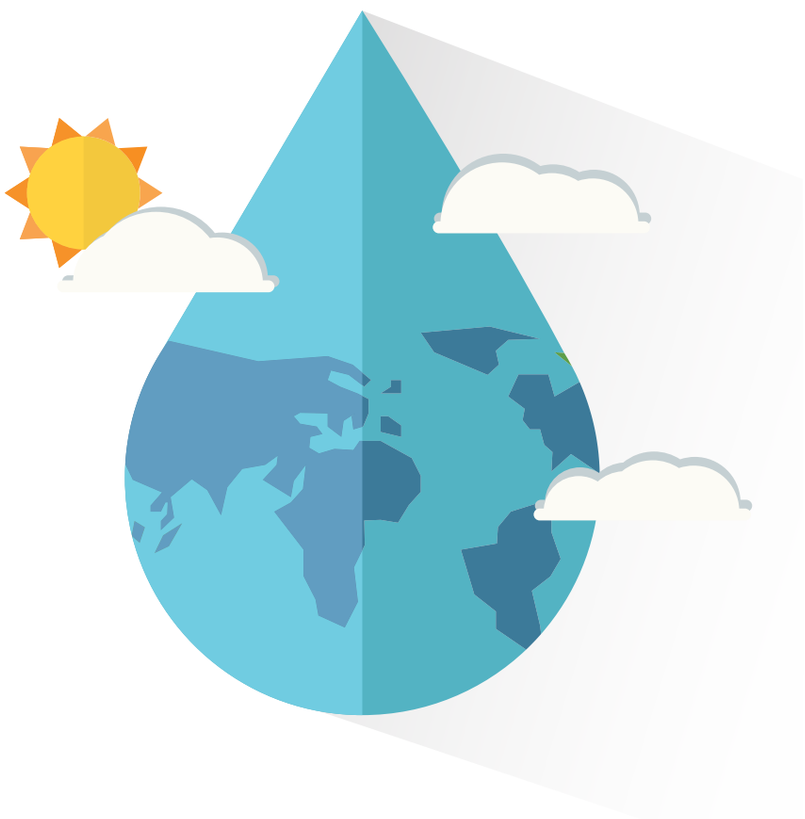
O outro projeto premiado, desta vez pela Câmara de Comércio Americana, foi desenvolvido no Paraná, na região das Usinas Hidrelétricas Salto Osório e Salto Santiago. Realizado em parceria com o Instituto Neotropical de Pesquisas Ambientais, da Universidade do Oeste do Paraná, tinha por objetivo buscar soluções para reverter a diminuição de espécies endêmicas do Rio Iguaçu. Uma das soluções propostas foi a realização da estocagem do rio, a partir da criação de peixes em cativeiro ou *in vitro* e a posterior soltura dos animais. Essa técnica foi desenvolvida para cinco espécies endêmicas da região: *Rhamdia branneri, Rhamdia voulezi, Pimelodus britskii, Astyanax gymnodontus e Steindachneridion melanodermatum.*



Água

O compromisso com a conservação dos recursos hídricos permeia as atividades da ENGIE Brasil Energia, de modo que a Companhia se mantém atenta a seus indicadores de consumo, bem como a oportunidades de reutilização. Em 2017, considerando todas as fontes de captação, o volume total de água utilizado nas operações foi de 500.775.072,70 m³, uma redução de 28,4% em relação ao ano anterior. Fatores como a menor geração nas usinas termelétricas, o que implica em diminuição do consumo, assim como a maior captação de água de chuva, decorrente da pluviosidade elevada, contribuíram para a redução.

GRI 103-1; 103-2; 303-1



Total de água retirada por fonte (mil m³)

GRI 303-1

Fonte	Volume retirado	
	2016	2017
Águas superficiais (inclui áreas úmidas, rios, lagos e oceanos)	701.083,4	496.882,4
Águas subterrâneas	18,9	12,2
Águas pluviais (diretamente coletadas e armazenadas)	1.199,7	1.499,8
Abastecimento municipal de água ou outras empresas de abastecimento de água	2.053,8	2.380,7
Total	**704.355,9**	**500.775,1**

Utilização de água nas usinas termelétricas em 2017 (mil m³)

GRI 303-1

Processamento	6.000,8
Refrigeração	494.752,3
Consumo	6.526,7

Volume total e percentual de água reciclada, reutilizada e captada da chuva (mil m³)

GRI 303-3

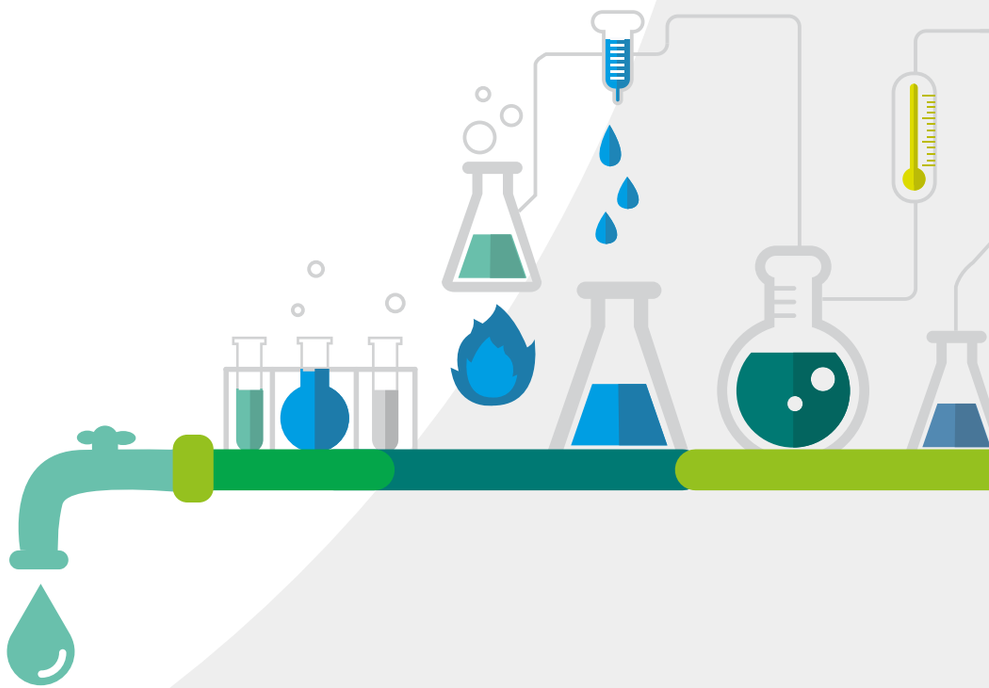
	2016	2017
Reciclada	24.601,0 (3,5%)	24.056,9 (4,8%)
Reutilizada	2.444,2 (0,4%)	3.383,6 (0,7%)
Captada da chuva	1.199,7 (0,2%)	1.499,8 (0,3%)

A qualidade da água descartada pela Companhia também é acompanhada de forma contínua, por meio de análises físico-químicas e bioquímicas. Em 2017, o descarte planejado de água totalizou 494.234.335,91 m³, retornando aos corpos hídricos com qualidade e temperatura compatível aos padrões estabelecidos pela legislação. GRI 103-3; 306-1

As operações da ENGIE Brasil Energia afetam, em especial, as seguintes fontes hídricas: Rio Caveiras, na região da Unidade de Cogeração Lages, e Rio Tubarão, próximo ao Complexo Termelétrico Jorge Lacerda, ambos em Santa Catarina. A seguir, são apresentados os principais impactos da captação de água e do lançamento de efluentes nesses corpos hídricos, bem como as iniciativas adotadas para sua mitigação:

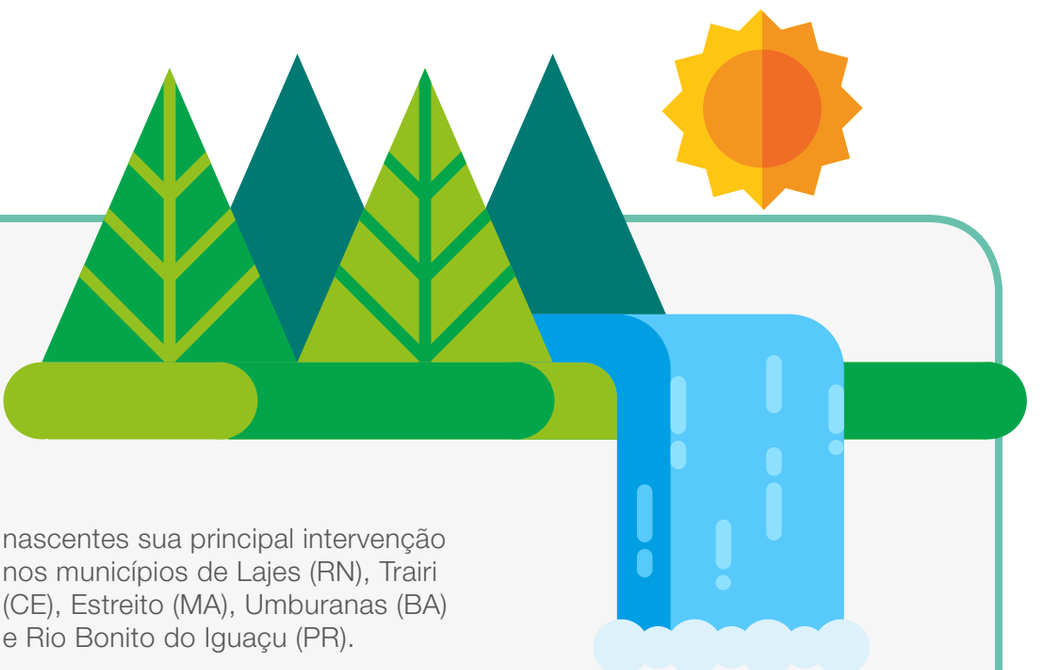
- **Complexo Termelétrico Jorge Lacerda:** A Companhia realiza monitoramento contínuo da qualidade da água dos rios Tubarão e Capivari, bem como dos efluentes gerados pelo Complexo. Também é feito o monitoramento do lençol freático na região do pátio de carvão desse empreendimento. Todos os efluentes aquosos do Complexo são encaminhados a bacias de cinzas, para neutralização. Em complemento, há um sistema de efluente líquido em regime fechado, o que evita o lançamento de efluentes em rios e possibilita a reutilização da água. Entretanto, o sistema de resfriamento requer o retorno da água para os rios. Assim, o impacto causado é o acréscimo de temperatura da água de retorno – havendo controles para que não seja ultrapassado o limite estabelecido pela legislação, que é de 40 ºC.

- **Unidade de Cogeração Lages:** os efluentes passam por tratamento físico-químico de sedimentação e neutralização antes de serem descartados no rio. O impacto causado pela operação dessa usina está relacionado ao consumo de água e ao lançamento dos efluentes. Uma estação de neutralização minimiza o impacto da desmineralização de água nos efluentes, necessária à produção de vapor. Em relação ao controle da temperatura da água que retorna ao rio, são adotados procedimentos semelhantes ao existente no Complexo Termelétrico Jorge Lacerda. GRI 303-2



Engajamento na gestão de recursos hídricos

A ENGIE Brasil Energia integra oito Comitês de Bacias Hidrográficas, nos quais delibera, junto a instituições públicas e privadas, sobre o uso sustentável da água pela sociedade. Também com o objetivo de contribuir para a conservação dos recursos hídricos nas regiões onde atua, a Companhia participa dos Conselhos Estaduais de Recursos Hídricos de Santa Catarina e do Paraná. Nas áreas de influência das hidrelétricas, a conservação da água envolve ainda o uso múltiplo do reservatório, disciplinado pela Companhia a partir do Plano Ambiental de Conservação e Uso do Entorno de Reservatórios Artificiais (Pacuera), instrumento previsto pela legislação para minimizar impactos negativos das atividades desenvolvidas na região dos empreendimentos. **GRI 103-1; 103-2**



Conservação de nascentes

Iniciado em 2010, no município de Chopinzinho, no sudoeste do Paraná, e replicado em diversas regiões onde a ENGIE Brasil Energia está inserida, o Programa de Conservação de Nascentes tem por objetivo proteger mananciais e assegurar a oferta e qualidade da água às comunidades locais, em suas gerações atuais e futuras. Por meio de parcerias firmadas entre a Companhia, entidades sociais e comunidades locais, os resultados do Programa alcançaram larga escala nos últimos anos. Somente em 2017, foram protegidas 241 nascentes, que se somaram a outras 1.358 abrangidas desde a criação do Programa, com o envolvimento de mais de 1,5 mil famílias.

Com o mesmo intuito, em 2016 ações de conservação de nascentes foram integradas ao Écom.vc, projeto de responsabilidade social corporativa desenvolvido pela ENGIE Brasil Energia com o objetivo de conscientizar as comunidades para melhorar as condições ambientais da região. A conservação de recursos hídricos é um dos quatro eixos do projeto, tendo na proteção de nascentes sua principal intervenção nos municípios de Lajes (RN), Trairi (CE), Estreito (MA), Umburanas (BA) e Rio Bonito do Iguaçu (PR).

Devido à metodologia utilizada, que parte do engajamento da comunidade, e dos resultados alcançados, o Programa de Conservação de Nascentes da ENGIE Brasil Energia foi finalista do Prêmio ANA 2017, concedido pela Agência Nacional das Águas (ANA) e considerada a mais importante premiação do país sobre o tema.

Energia

Seguindo a Política ENGIE Brasil Energia sobre Mudanças Climáticas, a Companhia está comprometida com a adoção de medidas para a redução do consumo de combustíveis fósseis. Entre essas medidas se destacam o uso preferencial de automóveis "flex", com priorização para uso do etanol, a contratação de serviços de transporte coletivo para colaboradores da maioria das usinas e o uso mais intensivo de tele e videoconferências, a fim de evitar deslocamentos para a realização de reuniões.

O consumo de energia oriunda de fontes não renováveis diminuiu 10,3% em 2017, em relação ao ano anterior, com reduções significativas no uso de gás (GLP) e óleo diesel, além do menor uso de carvão em razão da geração reduzida nas usinas termelétricas. Um reflexo desse movimento foi a queda no total de energia consumida pela Companhia ao longo do ano: 58.647.396,23 GJ, volume 5,86% inferior ao registrado em 2016.

GRI 302-4

Consumo de energia na organização (GJ)

GRI 302-1

		2016	2017
Fontes não renováveis	Óleo Diesel	174.667,21	131.189,78
	Óleo Combustível	63.499,93	123.631,64
	Carvão	48.770.775,91	45.132.422,85
	Gás (GLP)	1.681.787,21	84.537,27
	Total	**50.690.730,26**	**45.471.781,54**
Fontes renováveis	Biomassa de madeira	1.320.807,43	2.211.861,23
	Biomassa de cana-de-açúcar	9.682.965,21	10.032.157,34
	Total	**11.003.772,64**	**12.244.018,57**
Consumo de eletricidade da rede		601.373,90	931.596,12
Consumo total de energia		**62.295.876,80**	**58.647.396,23**

Em relação ao consumo de eletricidade da rede, foi registrado, no acumulado do ano, aumento de 55% em relação a 2016. O aumento significativo se deve, especialmente, ao número maior de horas operadas pela Companhia como compensador síncrono, condição necessária para equilibrar a tensão na rede, exigindo que os geradores funcionem como um motor, consumindo energia. Trata-se de uma operação obrigatória, remunerada, e que ocorre quando há excesso de oferta na rede, obedecendo às determinações do Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS).

Intensidade energética (GJ)*

GRI 302-3

	2016	2017
Consumo de energia na Companhia	62.295.876,80	58.647.396,23
Produção de energia	160.532.337,19	130.804.278,33
Intensidade Energética	**0,39**	**0,45**

** Consumo de energia dentro da Companhia/Produção de energia*

Eficiência energética

O Complexo Termelétrico Jorge Lacerda, responsável por cerca de 75% do consumo de combustível pelas usinas termelétricas da Companhia, é certificado pela NBR ISO 50001. A norma, focada na melhoria contínua do desempenho energético, inclui aspectos relacionados ao uso eficiente da energia. Para a manutenção da certificação, foram estabelecidas diversas ações de controle, que são submetidas periodicamente a auditorias internas e externas.



Resíduos

GRI 306-2

A gestão de resíduos em todas as unidades da ENGIE Brasil Energia busca assegurar a destinação final ambientalmente adequada, bem como a ampliação, sempre que possível, dos processos de reciclagem, reúso e recuperação de materiais. Para garantir o descarte adequado, a Companhia exige que as empresas contratadas para coleta e disposição de resíduos atendam à legislação ambiental aplicável, em especial a Lei nº 12.305, de 2010, que regulamenta a Política Nacional de Resíduos Sólidos.

Em 2017, a Companhia registrou queda de 20,56% no total de resíduos destinados. Além de ações focadas na melhoria contínua do indicador, o número reflete a redução no volume de cinzas decorrentes da queima de carvão nas usinas termelétricas da Companhia — fator impactado, também, pela desativação da Usina Termelétrica Charqueadas.

Destinação de resíduos

Resíduos perigosos (t)		
Destinação	**2016**	**2017**
Reutilização	50,92	32,30
Reciclagem	114,18	46,84
Recuperação, inclusive recuperação de energia	0,00	0,00
Incineração (queima de massa)	0,03	0,03
Aterro	191,79	71,78
Armazenamento no local	82,44	51,81
Coprocessamento	268,25	404,85
Total	**707,61**	**607,62**

Resíduos não perigosos (t)		
Destinação	**2016**	**2017**
Reutilização	3,22	4,19
Reciclagem	1.053.046,10	868.470,91
Compostagem	67,76	70,05
Recuperação de áreas degradadas	690.187,05	510.130,63
Recuperação, inclusive recuperação de energia	78,78	77,60
Aterro	456,19	559,87
Cava da mina de carvão	33.546,94	32.550,00
Armazenamento no local	21,68	21,45
Coprocessamento	34,61	10,82
Pavimentação de estradas	0,00	0,00
Total	**1.777.442,33**	**1.411.895,53**

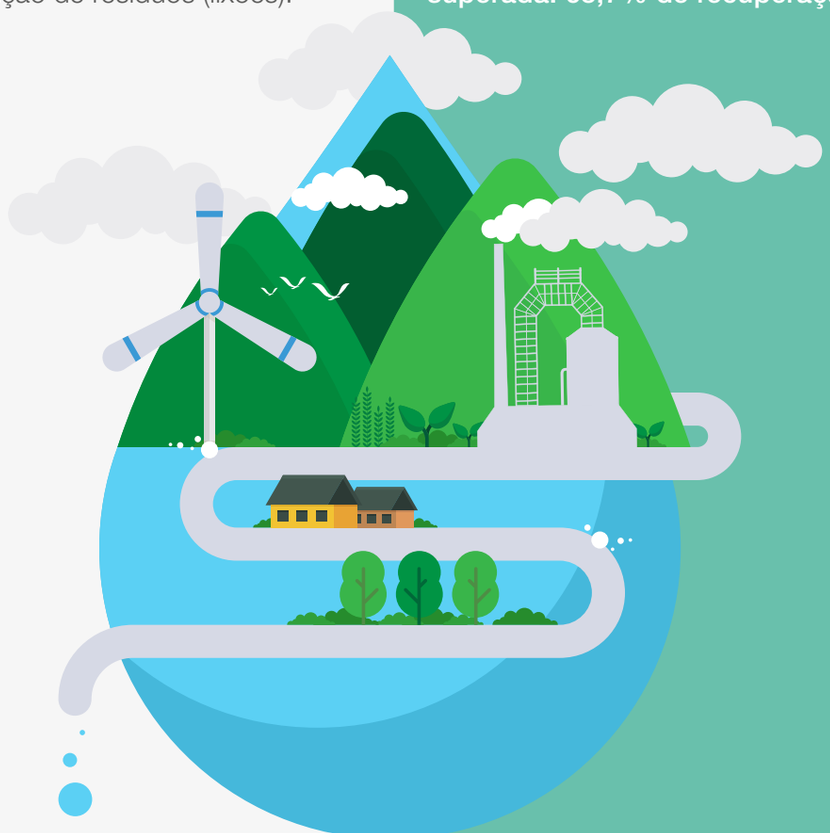


Multiplicando boas práticas

Todos os projetos em implantação desenvolvidos pela Companhia contam com um Programa de Gerenciamento de Resíduos Sólidos, conjunto de procedimentos de gestão elaborado a partir de bases cientificas, técnicas e legais, com o objetivo de estabelecer medidas e orientações a respeito do gerenciamento dos resíduos desde a origem até seu destino final. A fim de subsidiar a execução do Programa é elaborado um Plano de Gerenciamento de Resíduos, compartilhado com todos os colaboradores e aprovado pelo órgão ambiental.

As boas práticas se estendem às comunidades locais. No entorno do Complexo Eólico Santa Mônica, foi implantado um Centro de Triagem de Resíduos, a fim de estimular a coleta seletiva no município de Trairí (CE) e proporcionar a integração socioeconômica dos catadores locais. Nos municípios de Sento Sé e Umburanas (BA) uma parceria com o poder público resultou na elaboração do Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos (PGRS) dos municípios, visando atender à legislação vigente, gerir riscos relacionados ao tema, incentivar a reciclagem e sensibilizar a comunidade quanto à relevância da coleta seletiva para a preservação ambiental. Os Planos ainda preveem a implantação de um aterro sanitário de pequeno porte e de um projeto para remediação das atuais áreas de disposição de resíduos (lixões).

A melhoria contínua da gestão de resíduos integra as metas ambientais de diversas usinas do parque gerador. No Complexo Termelétrico Jorge Lacerda, por exemplo, a meta era recuperar no mínimo 63% do total de resíduos destinados até o final de 2017. Ao longo do ano, essa meta foi superada: 68,7% de recuperação.



A superação das metas relativas a esse aspecto também foi registrada nas Usinas Hidrelétricas Estreito (82,2% de resíduos recuperados) e São Salvador (88,2%).

Ainda na Usina Hidrelétrica São Salvador, a geração de resíduos foi reduzida em 36,9%, ante a meta de 5% pré-estabelecida (a partir do comparativo em relação às médias dos anos de 2015 e 2016). Apesar dos esforços, nem todos os empreendimentos conseguiram atingir as metas relacionadas a resíduos - caso das Usina Hidrelétricas Ponte de Pedra, Cana Brava e Salto Osório.

Emissões

Como parte das ações previstas na Política ENGIE de Mudanças Climáticas, a Companhia realiza um Inventário de Emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE) periodicamente, com o objetivo de aperfeiçoar suas ações e estratégias de mitigação e adaptação. O documento contabiliza e quantifica as emissões com base em conceitos e diretrizes estabelecidos pelo Programa Brasileiro GHG Protocol, sendo verificado por parte externa independente. A consolidação dos dados do Inventário considera as duas abordagens utilizadas pelo Programa: controle operacional e participação societária.

A medição tem como base o ano de 2010, quando foi desenvolvido o primeiro de GEE da Companhia, e considera os gases CO_2, CH_4, N_2O, HFCs, PFCs, SF_6 e NF_{36}.

Os principais resultados do Inventário, que está disponível na íntegra neste link, são destacados a seguir.

Emissões totais (em tCO_2e)

	2015		2016		2017	
	Controle Operacional Emissões (tCO_2e)	Participação Societária Emissões (tCO_2e)	Controle Operacional Emissões (tCO_2e)	Participação Societária Emissões (tCO_2e)	Controle Operacional Emissões (tCO_2e)	Participação Societária Emissões (tCO_2e)
Emissões Totais	6.150.621,40	6.150.298,16	4.839.528,92	4.840.417,84	4.437.836,99	4.437.910,54
Variação em relação a 2017	-27,8%	-27,8%	-8,3%	-8,3%	-	-

Emissões diretas (Escopo 1) GRI 305-1

As emissões diretas da Companhia (participação societária) totalizaram 4.402.504,66 tCO_2e, registrando queda de 8,3% em relação a 2016 e 27,7% quando comparado a 2015. Entre os fatores que contribuíram para a redução destacam-se a desativação da Usina Termelétrica Charqueadas, ocorrida ao fim de 2016, e a suspensão da operação da Usina Termelétrica William Arjona a partir de março de 2017, representando 88% do total reduzido no escopo. Além disso, a queda de 1,3% no consumo de carvão no Complexo Termelétrico Jorge Lacerda, única usina a carvão ainda em operação pela Companhia, levou ao mesmo percentual de redução das emissões.

Emissões diretas (Escopo 1)

Fontes de Emissões	2015		2016		2017	
	Controle Operacional Emissões (tCO_2e)	Participação Societária Emissões (tCO_2e)	Controle Operacional Emissões (tCO_2e)	Participação Societária Emissões (tCO_2e)	Controle Operacional Emissões (tCO_2e)	Participação Societária Emissões (tCO_2e)
Combustão estacionária	6.093.182,65	6.091.658,38	4.796.867,41	4.795.133,36	4.403.289,31	4.401.752,88
Combustão móvel direta	637,11	658,51	536,97	555,09	520,42	537,83
Fugitivas	226,73	236,13	574,15	2.207,65	145,0	167,37
Emissões processos Industriais	5.345,05	5.345,05	3.360,39	3.360,39	-	-
Atividades agrícolas	5,73	8,30	23,66	25,81	27,06	30,57
Resíduos	12,61	2,89	3,76	5,05	14,55	16,00
Escopo 1	**6.099.409,88**	**6.097.909,26**	**4.801.366,34**	**4.801.287,35**	**4. 403.996,75**	**4.402.504,66**

Emissões Indiretas (Escopo 2) GRI 305-2

O total de emissões indiretas da ENGIE Brasil Energia (considerando-se participação societária) foi de 19.412,44 tCO_2e. Comparado a 2016, houve aumento de 77,5%, derivados de diversos fatores, entre os quais destacam-se:

- Aumento de 13,5% no fator de emissão médio do SIN, o que afeta diretamente as emissões de escopo 2.
- Aumento de consumo de energia (em 1.180%) na Usina Hidrelétrica Salto Santiago, em função de seu papel de compensador síncrono do SIN, o que ocasionou mais de 50% do crescimento nas emissões de Escopo 2.
- A Usina Hidrelétrica Salto Osório também apresentou elevação relevante no consumo de energia (77%), sendo responsável por mais de 35% do crescimento das emissões de escopo.
- No Complexo Termelétrico Jorge Lacerda, houve um aumento de 7,3% no consumo de energia que, agregado ao crescimento do fator de emissão do SIN, levou a um aumento de emissões de 21%.

Emissões indiretas (Escopo 2)

Fontes de Emissões	2015		2016		2017	
	Controle Operacional Emissões (tCO_2e)	Participação Societária Emissões (tCO_2e)	Controle Operacional Emissões (tCO_2e)	Participação Societária Emissões (tCO_2e)	Controle Operacional Emissões (tCO_2e)	Participação Societária Emissões (tCO_2e)
Energia comprada	18.751,32	19.709,00	10.231,74	10.938,15	17.926,97	19.412,44
Escopo 2	**18.751,32**	**19.709,00**	**10.231,74**	**10.938,15**	**17.926,97**	**19.412,44**

Outras Fontes (Escopo 3) GRI 305-3

O total de emissões de outras fontes da Companhia, em 2017, foi de 15.993,44 tCO_2e no item participação societária, redução de 43,3% em comparação a 2016. A melhoria de desempenho é resultante, especialmente, da redução de emissões de transporte e distribuição (*upstream*) da Usina Termelétrica Charqueadas, que deixou de operar ao fim de 2016.

Emissões – outras fontes (Escopo 3)

Fontes de Emissões	2015		2016		2017	
	Controle Operacional Emissões (tCO_2e)	Participação Societária Emissões (tCO_2e)	Controle Operacional Emissões (tCO_2e)	Participação Societária Emissões (tCO_2e)	Controle Operacional Emissões (tCO_2e)	Participação Societária Emissões (tCO_2e)
Atividades relacionadas com combustível e energia não inclusas nos escopos 1 e 2	39,97	39,97	2,57	2,57	6,69	6,69
Transporte e distribuição (*downstream*)	10.414,26	10.414,26	8.788,02	8.788,02	7.326,54	7.326,54
Transporte e distribuição (*upstream*)	19.824,84	19.929,93	17.360,36	17.458,07	7.219,18	7.161,56
Deslocamento de colaboradores (casa-trabalho)	458,34	498,53	304,73	370,00	265,32	334,61
Viagens a negócios	915,34	981,16	944,05	1.030,41	891,59	954,14
Resíduos gerados nas operações	807,45	816,05	531,11	543,27	203,96	209,90
Escopo 3	**32.460,20**	**32.679,90**	**27.930,84**	**28.192,34**	**15.913,27**	**15.993,44**

Intensidade de emissões

Em 2017, o indicador de intensidade de emissões aumentou 5,7% na abordagem de controle operacional e 10,0% na abordagem de participação societária. Apesar do volume bruto de emissões ter registrado queda superior a 8% em ambas as abordagens, a geração de energia líquida caiu 13,3% quando considerado o controle operacional e 16,6% em participação societária, o que justifica a queda do desempenho relativo a esse indicador.

Intensidade de emissões ($kgCO_2/MWh$)* GRI 305-4

Controle Operacional	Variação em relação a 2017 (%)	Participação Societária	Variação em relação a 2017 (%)
2015	211,5	-4,2%	2015	159,2	-0,8%
2016	191,7	5,7%	2016	143,6	10,0%
2017	202,7		2017	157,9	

**O cálculo da intensidade de emissões se dá com base na energia líquida e considera as emissões provenientes dos Escopos 1, 2 e 3.*

Objetivos não financeiros | Mudanças do clima

O grupo ENGIE possui dois objetivos não financeiros relacionados diretamente às mudanças do clima, a serem atingidos até 2020:

Ter **mais de 25%** do mix de **energia** composto por **fontes renováveis**



Atingir uma **redução** de **ao menos 20%** no **índice de emissão de CO_2** por unidade de energia gerada **em 2020** em comparação com 2012*



** Eram 443kg CO_2/MWh em 2012.*

A ENGIE Brasil Energia colabora de forma efetiva com a primeira delas e, mesmo já possuindo uma matriz predominantemente limpa (86,7% de fontes renováveis), quando comparada ao restante do grupo, diminuiu em 12,1% as emissões de CO_2 por energia gerada. Com a revogação das operações da Termelétrica William Arjona (a gás) ocorridas já no início de 2018, há a tendência de mais evolução no indicador. Há também a perspectiva de alienação dos ativos a carvão (Complexo Termelétrico Jorge Lacerda e Usina Termelétrica Pampa Sul), conforme a já mencionada prospecção de mercado em andamento. GRI 103-2

Outras emissões atmosféricas significativas

GRI 305-7

Emissões de NO_x, SO_x e Material Particulado (MP) (t)			
	2016	2017	Variação
NO_x	15.438,99	15.088,57	-2,27%
SO_x	100.949,04	105.647,42	4,65%
Material particulado (MP)	2.765,76	2.861,99	3,48%

Emissões de NO_x, SO_x e Material Particulado (MP) kg/MWh			
	2016	2017	Variação
NO_x	0,35	0,42	19,94%
SO_x	2,26	2,91	28,44%
Material particulado (MP)	0,062	0,079	27,00%

Emissões por geração líquida total e unidades de combustão (kg/MWh)		
	Geração líquida total	Geração líquida de todas as usinas de combustão
NO_x	0,4269	4,0077
SO_x	2,9890	28,0611
Material particulado (MP)	0,0810	0,7602

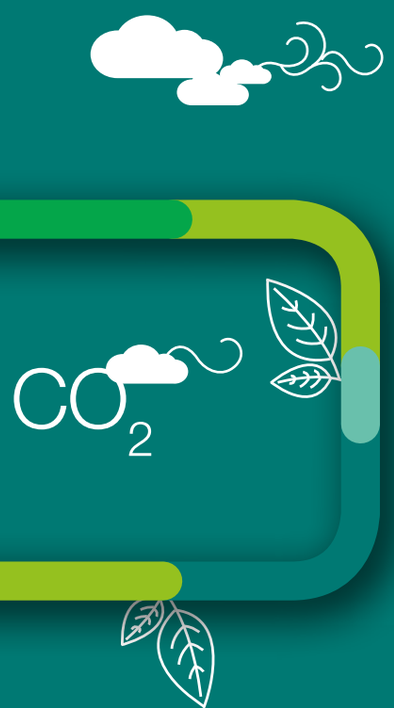
Destinação de cinzas

Um dos compromissos assumidos pela ENGIE Brasil Energia na sua Política de Mudanças Climáticas é a destinação da cinza leve, emitida pelas usinas termelétricas a carvão, para a fabricação de cimento. Um total de 712,9 mil toneladas de cinzas foram destinadas à indústria cimenteira em 2017, sendo utilizadas como insumo em substituição ao calcário, contribuindo para a redução das emissões de CO_2. Outras 121,7 mil toneladas de cinzas, provenientes das usinas a biomassa, foram aplicadas em atividades agrícolas, relevantes para a contribuição com a elevação do pH e de nutrientes no solo, além de serem uma alternativa sustentável e economicamente viável ao uso de fertilizantes.

As cinzas pesadas produzidas pelas atividades da Companhia são aproveitadas como base para pavimentação asfáltica e para neutralizar a acidez do solo na recuperação de depósitos de rejeitos de carvão, devido ao seu pH elevado.



Créditos de carbono



Registrado na Organização das Nações Unidas (ONU) como um Mecanismo de Desenvolvimento Limpo (MDL), o Complexo Eólico Campo Largo contribui com uma redução de emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE) de 780 mil toneladas ao ano. O empreendimento, em fase de implantação na Bahia, integra o Programa de Energias Renováveis da ENGIE — maior iniciativa dessa natureza no País —, que prevê emitir 1,3 milhão de crédito de carbono ao ano, a partir da geração de 671,9 MW de energia limpa.

Além do registro como MDL, o Programa compõe a estrutura de financiamento de *Green Bond* do grupo ENGIE e, assim, capta recursos de fundos internacionais para a expansão das energias renováveis no Brasil. Dos 6,25 bilhões de euros captados pela Controladora em *green bonds*, cerca de 1,5 bilhão de euros foram destinados a empreendimentos no Brasil. A seguir, destacam-se os projetos em operação registrados como MDL:

- **Lages Bioenergética:** a termelétrica de 28 MW aproveita resíduos de madeira e foi um dos primeiros projetos de MDL registrados no Brasil em 2006. A sétima (e última) verificação de créditos de carbono foi concluída em março de 2017, com redução acumulada de 2,5 milhões de toneladas de CO_2e em 10 anos de MDL.

- **Complexo Eólico Trairi:** as quatro usinas eólicas do Complexo (Trairi, Fleixeiras I, Guajiru e Mundaú), foram registrados em 2012 e são os primeiros investimentos realizados com base no uso sinérgico do MDL e de políticas de mitigação climática estabelecidos pelo Brasil. Hoje, o Complexo já acumulou cerca de 1 milhão de créditos de carbono disponíveis para emissão.

- **Complexo Eólico Santa Mônica:** localizado em Trairi (CE), foi o primeiro projeto apresentado dentro do Programa MDL de Energias Renováveis da ENGIE a ser registrado no MDL, em setembro de 2016. Dessa forma, o Complexo inaugurou a estratégia da ENGIE de promover a expansão das energias eólicas e solar no contexto de um programa consolidado.

- **Planta Fotovoltaica Assú V:** o projeto de 30 MW, localizado no município de Assú do Rio Grande do Norte foi inserido ao Programa MDL de Energias Renováveis em agosto de 2017 e ancora as atividades de geração solar centralizada da ENGIE no Brasil. Gerando energia elétrica renovável desde dezembro de 2017, atende a demandas energéticas de 130 mil pessoas e oferece uma redução de emissão de 45 mil tCO_2 ao ano.

- **Complexo Eólico Campo Largo (Fase 1)**: com previsão de início de operação no último trimestre de 2018, Campo Largo (Fase 1) foi o último projeto da ENGIE registrado no MDL até então, em fevereiro de 2018, e deverá proporcionar uma redução de emissões de gases de efeito estufa da ordem de 770 mil tCO_2 ao ano.

Sociedade

A ENGIE Brasil Energia convive com diferentes públicos, com os quais compartilha valores, políticas, práticas e informações. Para assegurar que a ética e o respeito sejam mantidos nessa rede de relacionamentos, a Companhia busca se manter conectada a seus *stakeholders* por meio de uma série de canais.

Iniciativas como a realização de eventos, audiências públicas, campanhas de comunicação, pesquisas de opinião e o programa de visitação às usinas são fundamentais para ampliar o diálogo com os públicos de interesse. A ENGIE Brasil Energia se engaja, ainda, em ações de iniciativa das comunidades onde está inserida e participa de entidades e fóruns focados no desenvolvimento das regiões onde atua. GRI 102-43

Banca digital

A fim de melhorar e facilitar a comunicação corporativa com todos os seus *stakeholders*, a Companhia lançou em 2017 a "Banca de Publicações Digitais ENGIE Brasil". O intuito é manter conteúdos de divulgação periódica (revistas e fôlderes, por exemplo) acessíveis ao público externo, de forma fácil e dinâmica. Assim, a Revista "Boas Novas", que era impressa trimestralmente, passou a ser elaborada apenas em formato digital, contribuindo para a conservação do meio ambiente – visto que elimina as etapas de impressão e distribuição do material. A Banca pode ser acessada também por meio de tablets ou smartfones.

Acesse https://bancaengiebrasil.com.br/

Objetivo não financeiro | Engajamento

O grupo ENGIE definiu um objetivo não financeiro relacionado ao engajamento com a sociedade, a ser atingido até 2020:

ter **100% das atividades** industriais abrangidas por um **mecanismo** adequado de **diálogo e consulta.**



Além de agregar valor às atividades da Companhia, o diálogo com a sociedade cria novas oportunidades comerciais, as quais atendem objetivos estratégicos, tanto relacionados ao negócio quanto ao desenvolvimento sustentável.

Colaboradores GRI 405-1

Principais canais/meios de relacionamento e engajamento com colaboradores GRI 103-2; 103-3

- Portal Corporativo (intranet) – Portal RH, Manuais, Procedimentos e outros documentos de interesse do público interno.
- Comunicação Corporativa (e-mail).
- Yammer (Rede social interna).
- Eventos e reuniões formais e informais (Semana Interna de Prevenção de Acidentes no Trabalho, Semanas de Meio Ambiente, Seminário de Gestão Sustentável, entre outros).
- Pesquisas ENGIE & ME (mensuração de percepções, pesquisa de clima organizacional).
- Revista Boas Novas.

Ativo intangível fundamental, o capital humano da ENGIE Brasil Energia constitui a base para a execução de sua estratégia corporativa. Por isso, a Companhia se empenha em proporcionar um ambiente de trabalho ético, com condições favoráveis ao desenvolvimento pessoal e profissional, que conduza à qualidade de vida, ao reconhecimento e à satisfação. GRI 103-2; 103-3

Ao final de 2017, 1.048 colaboradores integravam o quadro funcional da ENGIE Brasil Energia, dos quais 1.039 eram contratados por tempo indeterminado e nove eram aprendizes. Além desse contingente, a Companhia contava também com 41 estagiários e outros 83 profissionais eram vinculados a empresas controladas (28 à Companhia Energética Estreito, sete à Itá Energética e 48 à Usina Termelétrica Pampa Sul). GRI 102-8

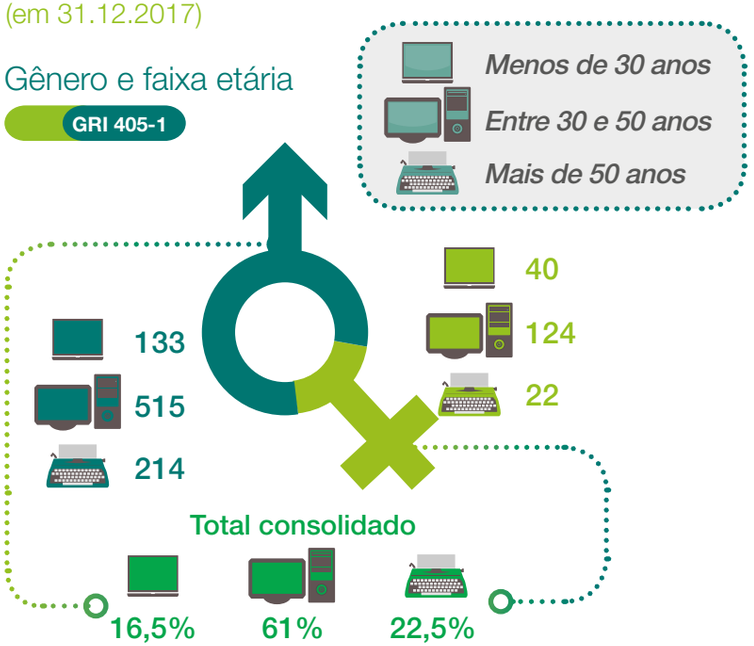
Todos os colaboradores usufruem do direito à livre associação, sendo que, em 2017, 100% do quadro funcional era coberto por acordos de negociação coletiva. GRI 102-41



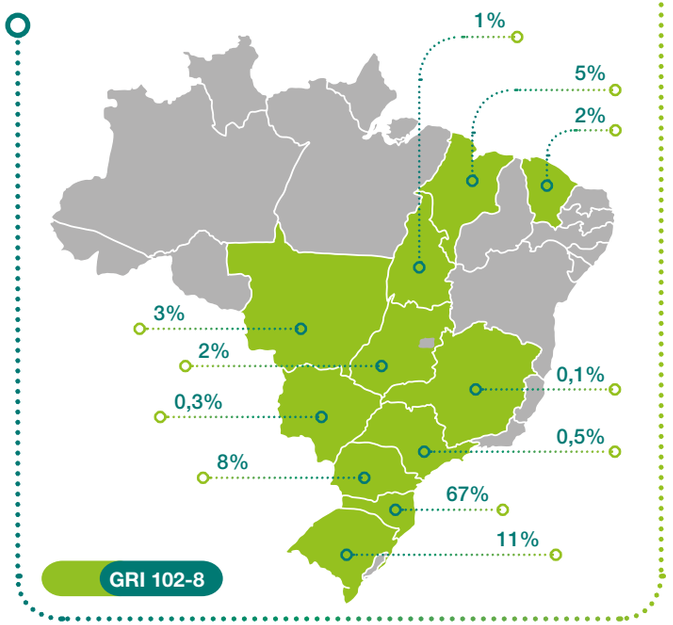
Colaboradores próprios
(em 31.12.2017)

Gênero e faixa etária

GRI 405-1

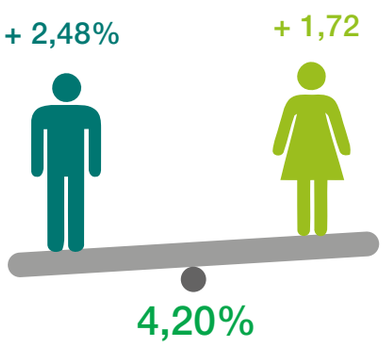


Colaboradores próprios, por Unidade da Federação



GRI 102-8

Taxa de contratação em 2017, por gênero

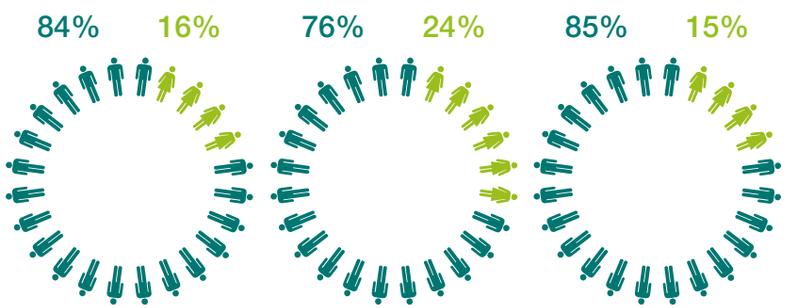


GRI 401-1

** Número de colaboradores admitidos / Número total de colaboradores*

Gênero e categoria funcional

GRI 405-1



Total consolidado

17,7%

82,3%

Admissões e demissões em 2017, por gênero e faixa etária*

	+	−	+	−
	16	02	10	03
	10	17	08	03
	00	13	00	01
Total	26	32	18	07

** Não contempla estagiários e integrantes do Programa de Jovem Aprendiz.*

GRI 401-1

Taxa de rotatividade em 2017, por gênero e faixa etária

	0,19%	0,29%
	1,62%	0,29%
	1,24%	0,10%
Total	3,05	0,68

GRI 401-1

3,72

Treinamento e Desenvolvimento

Com vistas ao desenvolvimento contínuo de competências e habilidades dos colaboradores, bem como a possibilitar que a Companhia responda com agilidade às mudanças e inovações impostas pela estratégia organizacional e pela transição energética, a Companhia mantém um Programa de Educação Corporativa com diversas frentes e iniciativas. Para tanto, esse Programa está estruturado em cinco núcleos:

GRI 103-1

- **Desenvolvimento no negócio:** ações destinadas a todos os colaboradores, sob gestão da área de Recursos Humanos, que abordam conhecimentos básicos sobre a Companhia e o setor elétrico.
- **Desenvolvimento técnico:** aperfeiçoamento das atividades desenvolvidas em cada área da Companhia. Além de treinamentos e cursos específicos, se enquadram nesse núcleo também os programas de formação escolar (que inclui participação financeira de 50% em cursos de graduação e pós-graduação) e de idiomas (participação financeira de até 60%).
- **Desenvolvimento de liderança:** foco no desenvolvimento de competências para liderar pessoas, destinadas aos colaboradores com gestão de equipes e potenciais gestores.
- **Desenvolvimento comportamental:** inclui ações para o desenvolvimento de autoconhecimento, habilidades, comportamentos e atitudes necessárias à atuação dos colaboradores na Companhia.

Fundamental a esse processo, o Plano de Desenvolvimento Individual (PDI), elaborado pelo empregado com orientação e validação do gestor imediato, visa mapear ações de desenvolvimento relacionadas às necessidades do cargo, do negócio, e a interrelação com expectativas e aspirações de carreira do colaborador. Em 2017 foi iniciado um novo ciclo de avaliações, que contempla 100% do quadro funcional e deve ser concluído em 2018. GRI 103-3; 404-3

No acumulado do ano, cerca de 51,8 mil horas foram dedicadas ao treinamento dos colaboradores da Companhia, com investimento de aproximadamente R$ 3,0 milhões. GRI 404-1

Número total de horas de treinamento				%	
	Homens	Mulheres	Total		
2015	71.852,70	7.641,70	**79.494,40**	90%	10%
2016	38.570,00	4.668,00	**43.238,00**	89%	11%
2017	**46.956,00**	**4.873,00**	**51.829,00**	**91%**	**9%**



Capacitação Global

Em escala global, o Grupo ENGIE compartilha dos mesmos compromissos e desafios da ENGIE Brasil Energia, os quais exigem ações corporativas de desenvolvimento e integração.

Para isso, a Controladora investe na ENGIE University, universidade corporativa que centraliza uma extensa gama de programas educacionais e de desenvolvimento. Entre eles, destacam-se:

GRI 103-2

U Camp

Propõe uma estrutura física instalada temporariamente em algum dos 70 países onde a Companhia possui negócios, para reafirmação dos compromissos e desafios do grupo no contexto da transição energética e para integração entre diferentes áreas e estruturas, em busca de sinergias e troca de experiências. Em novembro de 2017, um evento da *U Camp* ocorreu no Brasil, com envolvimento de 126 colaboradores da ENGIE Brasil Energia – o equivalente a 12% do total da força de trabalho – além de diretores, conselheiros e convidados de outras linhas de negócio da ENGIE no Brasil.

E.campus

O *E.campus* é uma plataforma de aprendizado digital (*e-learning*) na qual estão disponíveis, para acesso por qualquer colaborador do Grupo, mais de 3 mil cursos nas mais diversas áreas do conhecimento. Os conteúdos tratam de desenvolvimento de habilidades pessoais (liderança, empreendedorismo, gestão de carreira), técnicas (entrevistas, gestão de projetos) e comportamentais (ética, gestão da diversidade, cultura organizacional).

Diversidade e igualdade

O respeito à diversidade é uma das diretrizes do Código de Ética da ENGIE Brasil Energia e de sua Política de Direitos Humanos. A Companhia não tolera preconceito quanto a etnia, religião, gênero, opção político-partidária, idade, *status* social, restrições físicas e quaisquer outras formas de discriminação.

GRI 103-1; 103-2

Um dos grandes desafios enfrentados pelas empresas de energia no que tange à diversidade, no Brasil e no mundo, está em equilibrar o contingente de colaboradores entre os gêneros masculino e feminino. Entre os principais fatores apontados para esse desequilíbrio está a histórica predominância masculina entre os profissionais formados nas áreas de Engenharia, realidade que vem sendo desconstruída recentemente, mas que ainda se reflete nos quadros funcionais das empresas do setor. No caso da ENGIE Brasil Energia, esse reflexo se confirma pelos seguintes dados:

Dos **316 colaboradores** atualmente alocados na sede da Companhia, **57% são homens e 43% são mulheres,** ou seja, há um **maior equilíbrio de gêneros, o que se explica pelo caráter multidisciplinar da equipe,** que inclui profissionais de outras áreas, em que há um maior equilíbrio entre gêneros.

Entre os profissionais alocados **nas Usinas** da Companhia, nas quais as **equipes têm perfil mais técnico, o quadro funcional é composto por 92% de homens e 8% de mulheres.**

Tais dados revelam um dos grandes desafios a serem enfrentados pela Companhia, dada a relevância do tema para a sustentabilidade e a perenidade do negócio. A ENGIE Brasil Energia tem convicção de que a diversidade entre gêneros é condição fundamental para a superação dos demais desafios corporativos mapeados, considerando-se o contexto da transição energética e de constante inovação, que exigem visões e abordagens plurais para processos decisórios mais bem sucedidos. Assim, a mudança passa não apenas pelo sistema de contratação e seleção, mas também por capacitação e desenvolvimento de lideranças. Outro componente importante considerado pela Companhia nesse processo é a aculturação, para que a equidade ocorra de forma orgânica – e, assim, perene.

Nesse sentido, o Grupo ENGIE estabeleceu como meta global ter no mínimo 25% de mulheres em sua força de trabalho até o ano de 2020. Para tanto, ações de conscientização e debate acerca do tema têm sido conduzidas há alguns anos, influenciando a evolução gradativa dos indicadores. Em andamento, o "Projeto Diversidade", liderado por uma equipe multidisciplinar, tem como *sponsor* Natacha Marly (membro suplente do Conselho de Administração) e como *co-sponsor* Eduardo Gori Sattamini (Diretor-Presidente da Companhia) e procura desenvolver a cultura inclusiva em diferentes temas: gênero, etnia, faixa etária, necessidades especiais, orientação sexual e estilo de pensamento, entre outros. Em 2018, o Projeto terá como foco as iniciativas de diversidade de gênero e necessidades especiais.

Objetivo não financeiro | Diversidade e equidade

O grupo ENGIE possui um objetivo não financeiro relacionado a diversidade e equidade, a ser atingido até 2020:

ter no mínimo **25% da força** de **trabalho** composta por **mulheres**



Na ENGIE Brasil Energia, esse índice era de 17,7% em 2017.

Apesar do baixo *turnover* (3,7% em 2017), o que faz com que a velocidade da evolução dos números seja lenta, a Companhia também tem registrado progressos. Em 2017, as mulheres passaram a ocupar 16% das gerências, frente a 13% no ano anterior. O percentual de mulheres no quadro evoluiu de 15,1% em 2014 para 17,7% em 2017.

Ao final de 2017, a ENGIE Brasil Energia contava com 35 colaboradores portadores de deficiência ou necessidades especiais, número insuficiente para atendimento à Lei 8.213/91. A Companhia tem um Termo de Ajuste de Conduta firmado junto aos órgãos de controle e trabalha para atendimento integral à cota em 2018. GRI 103-1



Remuneração e benefícios

A Companhia oferece a seus colaboradores remuneração justa e compatível com os mercados local e setorial, além de um abrangente plano de benefícios, que inclui:

- Seguro de vida em grupo (com cobertura para invalidez permanente total ou parcial por acidente e por doença);
- Plano de saúde extensivo a dependentes (agrega auxílio médico-hospitalar, odontológico e farmácia; tratamentos de psicoterapia, fisioterapia e reeducação especializada; óculos de grau e lentes oftalmológicas; aparelho auditivo e ortopédico);
- Auxílio deficiência e invalidez (para dependentes, há o Programa de Auxílio a Dependentes com Deficiência);
- Licença-maternidade e paternidade estendidas (Programa Empresa Cidadã);
- Auxílio-creche;
- Convênio com academias;
- Plano de aquisição de ações da controladora;
- Auxílios alimentação/refeição (inclusive nas férias) e transporte; e
- Previdência Complementar (com coparticipação, ou *match*, de 100% da Companhia).
- Adicionalmente, a ENGIE Brasil Energia custeia 80% dos valores de medicamentos prescritos para colaboradores e dependentes, 60% das mensalidades de cursos de idiomas e 50% das mensalidades de cursos superiores e de pós-graduação. Trabalhadores terceirizados também dispõem de um programa de benefícios em caráter permanente, composto por vale-alimentação e planos de saúde e odontológico, que têm seus valores incluídos nos contratos firmados com as empresas fornecedoras da Companhia.

GRI 401-2

Capital humano em destaque

De acordo com Pesquisa de Melhores Práticas em Capital Humano* da Sextante

A ENGIE Brasil Energia investiu

23%

a mais em benefícios** por profissional quando comparada a empresas do setor de energia elétrica.

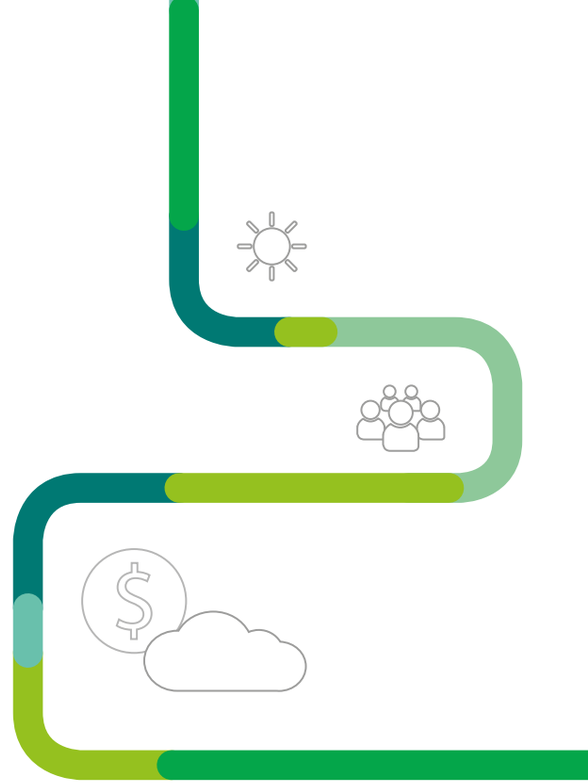
Se comparada com o mercado geral, essa diferença é ainda maior: a Companhia supera em

62%

o investimento em benefícios** *per capita*.

** Dados de 2015, divulgados em 2016. A Companhia contrata tal pesquisa bianualmente, portanto, esta é a mais atual a que se tem acesso.*

*** A pesquisa interpreta "benefícios" como: auxílio à saúde, auxílios sociais, participação nos lucros, desenvolvimento etc.*



No que se refere à remuneração variável, a Companhia oferece a seus empregados anualmente a Participação nos Lucros e Resultados (PLR) – sujeita à aprovação pelos acionistas em Assembleia. Calculada com base em uma fórmula definida em Acordo Coletivo de Trabalho junto aos sindicatos representantes dos empregados, a PLR considera o desempenho tanto individual quanto das equipes, além do Ebitda ajustado e do lucro líquido alcançado a cada ano.

Para avaliar o reflexo dos programas de gestão de pessoas na satisfação dos empregados, a ENGIE Brasil Energia realiza regularmente uma pesquisa de clima organizacional. Na edição de 2017, 80% dos colaboradores responderam à pesquisa. Desse total:

- **92%** recomendam a ENGIE Brasil Energia como um bom lugar para se trabalhar;
- **96%** acreditam plenamente nos produtos e serviços oferecidos pela Companhia;
- **96%** acreditam que a ENGIE Brasil Energia é uma empresa ambientalmente responsável;
- **95%** acreditam que a Companhia é uma empresa socialmente responsável;
- **91%** se sentem orgulhosos por serem associados à Companhia.

Além de servir como referencial de percepção dos colaboradores e do clima organizacional, a pesquisa constitui base para planos de melhoria, tanto na esfera corporativa quanto nas unidades operacionais.

Saúde e Segurança no Trabalho (SST)

Conforme definido na Política de Gestão Sustentável, a integridade física e psíquica, o profissionalismo, a capacitação e a competência dos empregados são prioridades para a ENGIE Brasil Energia. O mesmo cuidado dispensado aos empregados próprios é estendido aos prestadores de serviços sobre o cumprimento das normas – os contratos preveem cláusulas referentes ao tema, primando pela garantia da saúde e da segurança também de subcontratados e terceiros. **GRI 103-1**

Os princípios de SST são disseminados nas unidades operacionais por meio de treinamentos específicos e atividades voltadas à prevenção de acidentes e à consolidação de uma cultura de saúde e bem-estar. Há 11 Comissões Internas de Prevenção de Acidentes (CIPAs) para orientar os empregados sobre ao cumprimento das normas de segurança, a fim de prevenir a ocorrência de acidentes de trabalho e de doenças ocupacionais. Nas nove unidades onde não há Comissões instaladas, são designados representantes que cumprem as mesmas funções. Em 2017, CIPAs reuniam 80 pessoas, somadas a 9 designados, representando 100% do total de empregados diretos da Companhia. **GRI 103-1; 103-2; 403-1**

As regras que salvam vidas

OBJETIVO: ZERO ACIDENTE.
Como parte das ações de conscientização, a Companhia divulga entre seus colaboradores 11 regras fundamentais de SST:


Coloco o cinto de segurança antes de iniciar trabalhos em altura.


Certifico-me da ausência de energia ativa: mecânica, química, elétrica e de fluidos sob pressão, antes de iniciar os trabalhos.


Não permaneço na direção de veículos ou equipamentos em movimento.


Antes de entrar numa vala, verifico se as paredes de suporte estão bem colocadas.


Antes de entrar num espaço confinado, certifico-me de que a atmosfera foi testada e que é vigiada durante toda a operação.


Não ando nem permaneço embaixo de cargas suspensas.


Não utilizo o telefone nem outro meio de comunicação quando estou dirigindo.


Antes de realizar trabalhos a quente, verifico se não existe risco de incêndio ou de explosão.


Não dirijo sob o efeito de álcool ou de entorpecentes.


Alerto, reduzo a velocidade e olho pelos retrovisores antes de virar ou recuar.


Certifico-me de que todas as medidas de segurança foram realizadas, antes de iniciar as atividades de mergulho.

Em 2017, foram registrados oito acidentes de trabalho envolvendo empregados próprios. Outros 31 acidentes envolveram profissionais de empresas contratadas. Apesar de todos os esforços de prevenção, um óbito foi registrado em uma das usinas da Companhia. Não houve, no período de reporte, nenhum caso de doença ocupacional.

Com o objetivo de alcançar taxa zero de acidentes internamente e em sua cadeia de valor, a ENGIE Brasil Energia reforçou a estratégia de SST em 2017. Entre as diversas ações realizadas para o público interno, destaca-se a intensificação das campanhas de sensibilização. Com foco na conscientização individual e coletiva, a Companhia executou ações de *endomarketing* com objetivo de fortalecer seu sistema de Situações de Riscos e Quase Acidentes (sistema GSR), estimulando os colaboradores a realizarem o apontamento dessas situações para que seja dado o devido tratamento. **GRI 103-2; 103-3**

A campanha foi desenvolvida considerando a existência de baixo número de registros em estágio reativo, bem como a necessidade de atuar na prevenção de acidentes do trabalho por meio do registro e tratamento de situações de riscos e quase acidentes. A eficácia da campanha pode ser comprovada pelo aumento do número de registros de situações de risco e quase acidentes, que em 2017 somou 627 apontamentos, contra 93 em 2016.

Em complemento, foram realizadas palestras e ações de comunicação de caráter preventivo, a fim de sensibilizar os colaboradores quanto às boas práticas de saúde e segurança, principalmente nos canteiros de obras das usinas em construção, onde seminários específicos foram realizados ao longo do ano. **GRI 103-2**

Dos acordos coletivos firmados entre a ENGIE Brasil Energia e os sindicatos, 100% abrangem cláusulas específicas sobre SST, incluindo treinamento e educação aos socorristas. Para terceirizados, é oferecido o Treinamento de Integração de Segurança do Trabalho, que aborda os princípios básicos de SST para realização de serviços nas unidades da Companhia.

Acidentes de Trabalho **GRI 403-2**

Acidentes de trabalho	2016	2017
Empregados próprios		
Número de horas de exposição ao risco	2.024.902	1.910.390
Número de acidentes de trabalho e de trajeto com e sem afastamento	5	8
Número de dias perdidos – acidentes de trabalho com afastamento	5	8
Número de acidentes fatais	0	0
Empregados de empresas contratadas		
Número de horas de exposição ao risco	3.247.650	6.311.671
Número de acidentes de trabalho e de trajeto com e sem afastamento	22	31
Número de acidentes fatais	1	1



Indicadores de Saúde e Segurança no Trabalho (SST)

Indicador	2016	2017	Meta Atingida?	Variação 2017 x 2016	Meta 2018
Taxa de Frequência (TF) empregados próprios[1]	0,490	1,050	-	↑	-
Taxa de Gravidade (TG) empregados próprios[2]	0,002	0,004	**Sim** (< 0,030)	↑	≤ 0,020
Taxa de Frequência (TF) empregados próprios + prestadores de serviços longo prazo[1]	1,520	1,030	**Não** (< 1,00)	↓	≤ 0,80
Taxa de Frequência (TF) prestadores de serviço curto prazo + obras em construção[2 3]	-	0,690	**Sim** (≤ 2,40)	-	≤ 2,40

1) TF = nº de acidentes do trabalho ocorridos em cada milhão de horas de exposição ao risco.
2) TG = nº de dias perdidos com os acidentes de trabalho ocorridos em cada mil horas de exposição ao risco.
3) O monitoramento deste indicador passou a ser realizado em 2017, portanto, não há histórico em 2016. O dado não inclui a construção da Usina Termelétrica Pampa Sul.

Indicadores de Saúde e Segurança no Trabalho (SST)
Usina Termelétrica Pampa Sul

Indicador	2016	2017	Variação
Taxa de Frequência (TF) empregados próprios[1]	0,000	0,000	-
Taxa de Gravidade (TG) empregados próprios[2]	0,000	0,000	-
Taxa de Frequência (TF) incluindo prestadores de serviços[1]	4,900	2,220	↓
Taxa de Frequência (TF) incluindo prestadores de serviços[2]	0,032	0,028	↓

1) TF = nº de acidentes do trabalho ocorridos em cada milhão de horas de exposição ao risco.
2) TG = nº de dias perdidos com os acidentes de trabalho ocorridos em cada mil horas de exposição ao risco.

FORNECEDORES

GRI 102-9; 103-1; 103-2; 103-3

Principais canais/ meios de relacionamento e engajamento com fornecedores

- Sistema "Compras *online*" – plataforma de negociações.
- *Website* – disponibilização de documentos de referência (políticas, requisitos) e canal de comunicação direta para sugestões, reclamações, dúvidas ou elogios (inclusive de forma anônima).
- Reuniões de integração - realizada no início dos serviços.
- Avaliações e monitoramentos, reuniões formais e informais com prepostos.
- Publicações (Relatório de Sustentabilidade, Revista Boas Novas e informativos específicos, entre outros).
- Eventos e Seminários direcionados (Semana Interna de Prevenção de Acidentes no Trabalho, Semanas de Meio Ambiente, Seminário de Gestão Sustentável).

Empresas de diferentes portes, setores e regiões do país e do mundo compõem a cadeia de fornecedores da ENGIE Brasil Energia, oferecendo bens e serviços necessários ao desenvolvimento das atividades da Companhia. Em 2017, a Companhia manteve contratos comerciais com 2.456 fornecedores, sendo 1.239 considerados fornecedores locais (50,4%).

A fim de estimular práticas sustentáveis em sua cadeia de valor, a ENGIE se empenha no engajamento dos fornecedores, visando ao seu alinhamento quanto à conformidade legal e aos compromissos socioambientais assumidos pela Companhia. Requisitos de conformidade legal, socioambientais e de qualidade são analisados na etapa de habilitação para negociações (homologação de fornecedores) e também durante a prestação dos serviços ou do fornecimento. O objetivo é assegurar que os compromissos estipulados em políticas, procedimentos e normas corporativas estejam, de fato, sendo respeitados e aplicados na cadeia de suprimentos.

Habilitação (homologação)

Fornecimentos e prestações de serviços considerados de maior risco ou impacto sobre a operação, sobre a saúde e segurança ou sobre o ponto de vista socioambiental são enquadrados pela Companhia como de "Classe de risco 1". Tal caracterização pode ser baseada unicamente na categoria de fornecimento ou a partir de critérios qualitativos, especialmente para prestações de serviços. Fornecedores que desejam participar de processos de cotação enquadrados nessa classificação passam, obrigatoriamente, por um processo de validação prévia, chamado de homologação. Entre os critérios para homologação, destacam-se:

a) Atingir no mínimo 85% dos escores dos formulários de avaliação; ou

b) Não haver restrições de problemas históricos de fornecimento (quando o fornecedor estiver cadastrado em categorias diferentes da solicitada); ou

c) Ter histórico de fornecimento com resultados positivos em outra empresa do Grupo ENGIE; ou

d) Oferecer com exclusividade material ou serviço (fornecedor exclusivo, sem outra alternativa no mercado – por exemplo, de marca pré-estabelecida).

A critério da Companhia, realiza-se visita técnica aos fornecedores para verificação da consistência das informações fornecidas. Caso haja a identificação de não conformidades, o fornecedor poderá ter seu cadastro inativado e/ou a homologação cancelada.

Em 2017, 18 dos 299 novos fornecedores da Companhia foram homologados - o que equivale a 6% do total. Nesse grupo, não houve casos em que tenha sido necessário encerrar o relacionamento ou acordar melhorias em função dessas avaliações. GRI 308-1; 414-1

Monitoramento regular

GRI 308-2; 414-2

Realizada a seleção do fornecedor, com base em critérios comerciais, técnicos e, dependendo do tipo de fornecimento, da avaliação obtida no processo de homologação, é iniciada a análise documental específica da prestação dos serviços. Alguns requisitos são monitorados no início da prestação e outros são regularmente avaliados, conforme demonstra a tabela a seguir.

Análise documental de fornecedores para atendimento a requisitos legais e socioambientais

	Documento	Aplicação	Entrega da documentação
1	Cópia CTPS - Carteira de Trabalho e Previdência Social e ficha cadastral dos empregados terceirizados.	Todos os contratos de prestadores de serviços de longo prazo dentro das instalações da Companhia.	Início dos serviços (contratação).
2	Formulário de autorização de ingresso, desligamento e controle de empregados.	Todos os contratos de prestadores de serviços de longo prazo dentro das instalações da Companhia.	Início dos serviços (contratação).
3	PAT - Programa de Alimentação do Trabalhador (para vale alimentação/refeição).	Todos os contratos de prestadores de serviços de longo prazo dentro das instalações da Companhia.	Início dos serviços (contratação).
4	Ficha de Entrega de EPIs (equipamento de proteção individual) com CA (certificado de aprovação).	Todos os contratos de prestadores de serviços de longo prazo dentro das instalações da Companhia.	Início dos serviços (contratação) e quando solicitado.
5	Carta delegação preposto - pela Companhia e pelo fornecedor.	Todos os contratos de prestadores de serviços de longo prazo dentro das instalações da Companhia.	Início dos serviços.
6	Seguro de vida: apólice do seguro, relação dos segurados e comprovante de pagamento (deverá ser de, no mínimo, R$ 25.000,00 por vida).	Todos os contratos de prestadores de serviços de longo prazo dentro das instalações da Companhia.	Início dos serviços (contratação) e quando solicitado.
7	Plano de saúde e assistência odontológica.	Todos os contratos de prestadores de serviços de longo prazo dentro das instalações da Companhia.	Início dos serviços (contratação) e mensalmente.
8	NR 10/ NR-20/ NR 33/ NR35 - Certificados para execução de trabalhos considerados de risco, com exposição a agentes ou condições perigosas ou nocivas à saúde.	Quando aplicável.	Início dos serviços (contratação).
9	Habilitação ou Registro Profissional junto aos órgãos de classe.	Quando aplicável.	Início dos serviços (contratação).
10	Seguro responsabilidade civil: apólice do seguro e comprovante de pagamento.	Quando aplicável.	Início dos serviços (contratação).
11	Acordo Coletivo de Trabalho da Categoria.	Todos os contratos de prestadores de serviços de longo prazo dentro das instalações da Companhia.	Início dos serviços (contratação) e mensalmente.
12	ASO - Atestado Saúde Ocupacional (deve ser realizado conforme o PCMSO).	Todos os contratos de prestadores de serviços de longo prazo dentro das instalações da Companhia.	Início dos serviços (contratação) e anualmente (ou quando da alteração do escopo dos serviços executados).
13	Relação dos beneficiados com plano de saúde e assistência odontológica.	Todos os contratos de prestadores de serviços de longo prazo dentro das instalações da Companhia.	Início dos serviços (contratação) e mensalmente.
14	Carteira Nacional de Habilitação (CNH) dos motoristas de veículos automotores e operadores de máquinas de campo.	Quando aplicável.	Início dos serviços (contratação) e quando solicitado.
15	Anotação de Responsabilidade Técnica (ART).	Quando aplicável.	Início dos serviços (contratação) e mensalmente.
16	Licenças Ambientais e de órgãos públicos Federais, Estaduais e Municipais.	Quando aplicável.	Início dos serviços (contratação) e quando solicitado.
17	Comissão Interna de Prevenção a Acidentes (CIPA).	Quando aplicável.	Início dos serviços (contratação) e quando solicitado.
18	Folha de pagamento mensal.	Todos os contratos de prestadores de serviços de longo prazo dentro das instalações da Companhia.	Mensalmente.
19	Comprovantes de recolhimento: RE / SEFIP; GPS/INSS; GFIP/FGTS	Todos os contratos de prestadores de serviços de longo prazo dentro das instalações da Companhia.	Mensalmente.
20	Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional (PCMSO).	Todos os contratos de prestadores de serviços de longo prazo dentro das instalações da Companhia.	Mensalmente.
23	Comprovantes de pagamento: Vale- alimentação/refeição; vale-transporte	Todos os contratos de prestadores de serviços de longo prazo dentro das instalações da Companhia.	Mensalmente e quando solicitado.
25	PPRA - Programa de Prevenção de Riscos Ambientais .	Todos os contratos de prestadores de serviços de longo prazo dentro das instalações da Companhia.	Início dos serviços (contratação) e quando solicitado.

Documentos solicitados e analisados pela Companhia no início dos serviços.

Documentos solicitados e analisados pela Companhia no início dos serviços e entregues mensalmente pelos fornecedores, para análise amostral.

Documentos solicitados mensalmente pela Companhia e analisados de forma amostral.

Tal conferência documental se aplica a 100% das prestações de serviços de longo prazo realizados dentro das instalações da Companhia, e, a critério dos gestores técnicos e comerciais, também a outros tipos de prestações de serviços. Há o controle de requisitos adicionais para fornecimentos ou prestações de serviços específicos, considerados críticos, tais como mergulho, em espaço confinado, trabalhos a quente, entre outros – para serviços – fornecimento de carvão mineral, produtos inflamáveis, óleos lubrificantes, entre outros – para materiais.

Caso seja constatada não conformidade na documentação e/ou falta de documentos durante a prestação dos serviços, o responsável comercial notifica formalmente o fornecedor, informando prazo para a regularização. Permanecendo a irregularidade, é aberta uma "não conformidade" no sistema de gestão da Companhia, e avalia-se aplicação de multa e/ou retenção de pagamento, e/ou bloqueio da entrada dos empregados do fornecedor nas instalações da ENGIE Brasil Energia até a resolução da pendência.

Além da avaliação documental, a Companhia realiza avaliações considerando parâmetros de desempenho. Os requisitos de análise de fornecimento (materiais) são qualidade, pontualidade e quantidade, e são realizadas para 100% dos materiais adquiridos. Já os serviços são analisados em formulário estruturado, em conjunto, pelas áreas técnica, comercial, e de Saúde e Segurança da ENGIE Brasil Energia, e contempla os seguintes parâmetros: qualidade; segurança, medicina e higiene do trabalho; meio ambiente e questões administrativas e legais.

Quando a média dessa avaliação é inferior a 70%, é discutido um plano de melhorias, posteriormente acordado entre as partes e acompanhado pelo responsável técnico. Com base nas análises de desempenho realizadas em 2017, e também nas análises documentais, não foram registrados impactos sociais e ambientais reais na cadeia de fornecedores. Os riscos e impactos potenciais são diversos. Uma matriz de risco específica, estruturada em 2017, permitirá o aprofundamento, nos próximos anos, das análises socioambientais na cadeia de valor da ENGIE Brasil Energia. **GRI 308-2; 414-2**

Direitos Humanos

Assumindo o papel de agente ativo na proteção dos direitos humanos em seu âmbito de influência, a ENGIE Brasil Energia desenvolveu uma política corporativa específica sobre o tema. O documento estabelece compromissos e diretrizes focados em identificar, prevenir e mitigar os impactos negativos das suas atividades sobre os direitos humanos, tanto interna quanto externamente. Nesse sentido, os contratos firmados com fornecedores contêm cláusulas relacionadas ao tema, incluindo exigências quanto ao combate à discriminação e a não utilização de trabalho infantil, forçado ou compulsório, entre outros aspectos, inclusive aos seus subcontratados. Em 2017, não foram identificadas operações que representassem riscos significativos de ocorrência de trabalho infantil ou forçado na cadeia de fornecedores da ENGIE Brasil Energia. Também não foram registradas pela Companhia, no período, queixas e reclamações relativas a impactos em direitos humanos, bem como manifestações relativas à discriminação. **GRI 103-1; 406-1; 412-3**



Comunidades

GRI 413-1; 413-2

Principais canais/ meios de relacionamento e engajamento com a Comunidade

- Rádio, televisão e jornais – especialmente os dedicados a informação na região dos empreendimentos.
- Programas e ações socioambientais (Centros de Cultura e Sustentabilidade, doações e plantio de mudas, programas de Educação Ambiental, atividades de capacitação).
- Patrocínios e ações filantrópicas.
- *Website* (campo específico para envio de dúvidas, elogios, reclamações ou sugestões, estratificado em 10 canais de atendimento direto).
- Publicações e prestações de contas (Revista Boas Novas, Relatório de Sustentabilidade e informativos específicos, entre outros).
- Eventos e Seminários direcionados (Semanas de Meio Ambiente, Pesquisa de Materialidade, Audiências Públicas, Seminário de Gestão Sustentável).

Parceiras na busca pelo desenvolvimento sustentável das regiões onde a Companhia opera, as comunidades de entorno dos empreendimentos constituem um público prioritário para a ENGIE Brasil Energia. Por isso, a Companhia mantém abertos os canais de diálogo, bem como os mecanismos de apoio a projetos de iniciativa das comunidades. Pautado pelo respeito mútuo, esse relacionamento tem como base a construção de parcerias com agentes locais – tais como universidades, organizações do terceiro setor e entidades representativas.

GRI 103-1; 103-3

Projetos em implantação

As comunidades que vivem no entorno de projetos em implantação pela Companhia são convidadas a participar do processo de licenciamento ambiental, por meio de audiências públicas dedicadas a divulgar informações sobre o empreendimento e seus eventuais impactos socioambientais. Iniciada a implantação, diversos canais de comunicação são criados colocados à disposição, como ouvidorias e centro de informações, visitas às famílias vizinhas, informativos e cartilhas, spots de rádio e anúncios em carros de som. Atendendo os dispositivos das licenças ambientais, em alguns projetos são criadas Comissões de Acompanhamentos do Empreendimento (CAE), compostas por representantes da sociedade civil, poder público e lideranças comunitárias, a fim de manter a população informada.

Para fomentar a contratação de trabalhadores locais, especialmente em funções relacionadas à construção civil nos projetos em implantação (como pedreiros,

GRI 103-1; 103-2

carpinteiros e armadores de ferragem, entre outras), a Companhia realiza cursos de iniciação profissional e de capacitação, em parceria com instituições de ensino.

Mesmo priorizando a mão de obra local, a oferta insuficiente de empresas e serviços para suprir a demanda acaba atraindo trabalhadores de outras regiões para os municípios de entorno dos empreendimentos. Ainda que contribua para dinamizar a economia local, esse afluxo pode sobrecarregar a infraestrutura pública pelo excesso populacional. Quando esses impactos são identificados, a Companhia adota medidas de mitigação e compensação, incluindo investimentos nas áreas de saúde, segurança, lazer e saneamento. Outras ações visam a auxiliar o poder público local a estruturar suas atividades, tais como elaboração de planos diretores e de gerenciamento de resíduos.

Programas socioambientais desenvolvidos em áreas de implantação de projetos

Avaliações de impacto social	6
Avaliações de impacto ambiental e monitoramento	42
Divulgação pública dos resultados das avaliações de impacto ambiental e social	11
Programas de desenvolvimento das comunidades	17
Planos de engajamento dos *stakeholders*	3
Comitês e processos de consulta de comunidades incluindo grupos vulneráveis	2
Conselhos da empresa, comitês de saúde e segurança no trabalho e outras representações dos trabalhadores que discutam os impactos	4
Processos formais de queixa da comunidade local	3
Total	**88**

Impactos para as comunidades locais Projetos em implantação

Projetos

- Complexo Eólico Campo Largo
- Complexo Eólico Santo Agostinho
- Complexo Eólico Umburanas
- Central Fotovoltaica Assú V

Impactos positivos

- Crescimento do comércio local
- Aumento na arrecadação de impostos
- Contribuição ao planejamento do uso do solo
- Contratação de empresas e mão de obra local
- Aumento da qualificação e treinamento da mão de obra
- Aumento de parcerias público-privadas para desenvolvimento socioeconômico
- Geração de empregos e renda
- Implantação de projetos sociais que melhorem as condições de vida das comunidades
- Aumento de pesquisas cientificas acerca da fauna, flora e arqueologia local
- Melhorias na infraestrutura pública (acessos e equipamentos públicos)

Impactos negativos

- Supressão da vegetação e exposição da fauna local a riscos de acidentes
- Exposição da comunidade a emissão de poeiras, particulados e ruídos
- Geração de expectativas na população local
- Sobrecarga da infraestrutura pública
- Exposição da população local ao aumento de tráfego



Cooperação com assentados do Incra no Rio Grande do Sul

O estreito relacionamento com a comunidade da área de influência da Usina Termelétrica Pampa Sul (RS), que abrange os municípios de Candiota e Hulha Negra, é uma das principais características do conjunto de medidas compensatórias e de responsabilidade social implementadas pela ENGIE Brasil Energia na região. Cerca de 400 famílias participam das ações, fomentadas pela Companhia e executadas em parceria com o Instituto Cultural Padre Josimo (ICPJ), que atua diretamente na assistência técnica e na organização dos assentados na área.

Pautadas pelos resultados do Diagnóstico Rural Participativo (DRP), as atividades desenvolvidas em 2017 envolveram: palestras sobre a tecnologia de biomineralização do solo, com a distribuição de sementes e mudas; oficinas de educação ambiental nas escolas dos assentamentos; criação de hortos de plantas medicinais nas propriedades e formação das famílias sobre o cultivo e uso adequado delas na prevenção e cura de doenças; encontros com as famílias interessadas em trabalhar com sistemas agroflorestais voltados à apicultura em suas propriedades; e apoio à qualificação da produção de mudas de árvores nativas e frutíferas no viveiro da Cooperativa de Produção, Trabalho e Integração (Coptil).

Outra importante frente de atuação na área é o programa de proteção de fontes e nascentes. Inicialmente, 12 fontes e nascentes foram identificadas nas propriedades dos arredores da usina. Ao longo de 2017, outras 24 foram acrescentadas. A iniciativa não só melhorou a qualidade e acesso à água, como tem permitido o aprendizado coletivo da comunidade quanto à importância da proteção das nascentes.

Impactos territoriais

Os projetos em implantação desenvolvidos pela Companhia em 2017 não envolviam aquisição ou desapropriação de terras. Localizados geralmente em zonas rurais, em áreas pouco povoadas, não demandaram remanejamento de famílias. Os proprietários de áreas afetadas pela implantação de estradas de acesso e de linhas de transmissão são indenizados pela restrição de uso ou instituição da faixa de servidão. As áreas onde são instalados os parques/ usinas eólicos e solares são arrendadas. O impacto ao patrimônio histórico e arqueológico dessas áreas também é avaliado e, havendo necessidade, sítios são preservados no local ou resgatados e encaminhados para instituições especializadas. O impacto aos demais recursos naturais das áreas, tais como solo e água, são foco de programas específicos de monitoramento e controle.

Empreendimentos em operação

Entendendo-se como integrante das comunidades próximas às usinas que opera, a ENGIE Brasil Energia busca se manter engajada nos movimentos de interesse da população local. Como estratégia de sustentabilidade, a Companhia vem pautando suas ações de responsabilidade social corporativa pelo protagonismo das comunidades, de modo a incentivar seu desenvolvimento e autonomia.

GRI 103-2

Em 2017, os investimentos em responsabilidade social totalizaram R$ 22,3 milhões, distribuídos entre recursos próprios e incentivados. A aplicação de recursos provenientes de incentivo fiscal nas comunidades onde a Companhia está inserida constitui uma de suas principais linhas de ação, pois amplia exponencialmente o volume de recursos destinados a essas comunidades, geralmente localizadas em municípios de pequeno porte.

GRI 103-2; 103-3

Investimentos em responsabilidade social
(em milhares de R$)

Indicador	2017	2016	Variação
Investimentos não incentivados	2.898,14	5.044,28	-42,5%
Investimentos pelo Fundo da infância e adolescência - FIA	2.022,85	2.544,27	-20,5%
Investimentos pela Lei de Incentivo à cultura - Rouanet	9.537,11	10.184,72	-6,4%
Investimentos pela Lei de incentivo ao esporte	1.895,20	2.565,29	-26,1%
Investimentos pelo Programa Nacional de Apoio à Atenção Oncológica - PRONON	2.118,97	2.573,80	-17,7%
Investimentos pelo Programa Nacional de Apoio à Atenção da Saúde da Pessoa com Deficiência - PRONAS/PCD	1.383,46	1.310,20	5,6%
Investimentos pelo Fundo Municipal do Idoso	2.423,19	2.348,33	3,2%
TOTAL	**22.278,92**	**26.570,89**	**-16,2%**

A contribuição da Companhia ao desenvolvimento local se dá também de forma indireta. Um exemplo é a Compensação Financeira pela Utilização de Recursos Hídricos (CFURH), aplicável às usinas hidrelétricas. Conforme determina a legislação, municípios e estados recebem 45%, cada um, do total desse recurso – e a União fica com os 10% restantes. A base para o rateio é fixada de acordo com o percentual de área alagada em cada município. Em 2017, a ENGIE Brasil Energia pagou R$ 165,4 milhões em *royalties*. O valor exato destinado a cada um dos mais de 70 municípios que receberam essas compensações pode ser consultado no link: http://www2.aneel.gov.br/aplicacoes/cmpf/gerencial/.

Centros de Cultura e Sustentabilidade

Os Centros de Cultura e Sustentabilidade, já implantados em cinco municípios, se tornaram ferramentas essenciais para a consolidação do relacionamento com as comunidades no entorno dos empreendimentos em operação da Companhia. Dedicados a estimular iniciativas culturais e educativas, esses espaços proporcionam oportunidades de convívio comunitário e também o acesso a manifestações artísticas, tais como teatro, música, dança e cinema.

Os gestores dos Centros em operação e em implantação interagem por meio da REDE, organização que visa a promover a troca de boas práticas e o intercâmbio de atividades culturais, fortalecendo as relações com órgãos públicos e privados em busca da sustentabilidade dos empreendimentos.

Os principais objetivos dos Centros são:

- Incentivar a valorização dos costumes e tradições locais nas comunidades em que a ENGIE Brasil Energia está inserida;
- Instigar os jovens à busca de conhecimento, por meio da inclusão social e digital, contribuindo para gerar emprego e renda, reduzindo o êxodo rural e urbano;
- Tornar-se empreendimentos economicamente sustentáveis, com um programa estruturado de geração de receita e controle de custos.

Com o intuito de viabilizar a sustentabilidade econômica dos Centros, a ENGIE Brasil Energia está usando recursos próprios (não incentivados) para adquirir e doar painéis solares a quatro deles. Os equipamentos deverão ser instalados no primeiro semestre de 2018. Também está prevista para esse período a inauguração do sexto Centro de Cultura, localizado no município de Minaçu (GO), área de influência da Usina Hidrelétrica Cana Brava.

Ao longo do ano foi obtida aprovação prévia no Ministério da Cultura para novos Centros em três municípios: Trairi (CE), no entorno dos Complexos Eólicos Trairi e Santa Mônica; Saudades do Iguaçu (PR), no entorno da Usina Hidrelétrica Salto Santiago; e Itá (SC), no entorno da Usina Hidrelétrica Itá. Assim, os projetos já estão aptos a captar recursos.

Centros de Cultura em 2017

Localização do Centro	Visitantes*	Alunos - Oficinas
Alto Bela Vista (SC)	7.000	190
Capivari de Baixo (SC)	280.000	118
Concórdia (SC)	35.000	71
Quedas do Iguaçu (PR)	15.000	143
Entre Rios do Sul (RS)	3.000	294

** Número estimado*



Capacitar

Focado no intercâmbio sociocultural para melhoria da qualidade de vida das comunidades de entorno dos empreendimentos, o Programa Capacitar prevê a formação de líderes e agentes comunitários para a gestão de projetos viabilizados por meio de incentivos fiscais concedidos em âmbito federal – como Lei de Incentivo à Cultura (Lei Rouanet), Lei de Incentivo ao Esporte, Fundo da Infância e Adolescência, Fundo do Idoso, Programa Nacional de Apoio à Atenção Oncológica (Pronon) e Programa Nacional de Apoio à Atenção da Saúde da Pessoa com Deficiência (Pronas/PCD).

O programa abrange três eixos principais: capacitação por meio da distribuição de material impresso, encontros presenciais e cursos *online*. Em 2017, foram realizados oito cursos, em cidades dos estados de Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Paraná, Mato Grosso do Sul e Rio Grande do Norte, de modo que já foram capacitadas mais de 2,2 mil pessoas desde o princípio da iniciativa. Os detalhes do projeto estão disponíveis no *website* www.capacitar.vc.



Programa de visitas

O Programa de Visitas constitui uma importante ferramenta de interação com as comunidades. Em parceria com outras entidades, a Companhia mantém rotinas estruturadas de visitações de estudantes, pesquisadores e turistas às usinas de seu parque gerador, apresentando como funcionam os empreendimentos e os projetos socioambientais desenvolvidos. O Programa é complementado por apresentações em escolas e outros ambientes comunitários, com foco nos mesmos temas e ênfase em educação ambiental. Cerca de 85 mil pessoas participaram das atividades em 2017.

Clientes

Principais canais/ meios de relacionamento e engajamento com Clientes

- *Website* (contato com equipe de vendas, solicitações de informações, prospecções diversas).
- Sistema Clientes *online* – Plataforma de gestão dos contratos de energia disponibilizado aos clientes.
- Programa de Relacionamento com o cliente e o mercado (visitas às usinas, eventos, seminários).
- *Website* (campo para envio de dúvidas, elogios, reclamações ou sugestões, estratificado em 10 canais de atendimento direto).
- Publicações (Revista Boas Novas, Relatório de Sustentabilidade, informativos especiais).
- Blog "Minha Energia Livre" – minhaenergialivre.com.br – e o Canal "Mercado Livre de Energia", no Linkedin.

Em 2017, a ENGIE Brasil Energia mantinha contratos com 280 clientes, entre industriais, comerciais e de serviços, tendo registrado um avanço de 22,8% na comparação com 2016. O relacionamento da Companhia com esses clientes se baseia na confiança e na geração de valor para ambas as partes.

Para averiguar a opinião desse público quanto às atividades da Companhia, pesquisas de satisfação são realizadas periodicamente. Na pesquisa conduzida em 2017, praticamente a totalidade dos clientes – 97,7% - indicou estar satisfeita ou muito satisfeita com os serviços da ENGIE Brasil Energia. **GRI G4 EU3**

Outro canal de aproximação com clientes é o Programa de Diagnóstico de Eficiência Energética, que teve sua última edição realizada em 2017. Oferecido gratuitamente à carteira de clientes do mercado livre, especialmente a empresas do setor industrial, o programa tinha o objetivo de ajudá-las a identificar possibilidades de redução do consumo de energia em seus processos produtivos. Entre as ações sugeridas estão troca de equipamentos e alterações nos processos produtivos e na própria cultura organizacional. A decisão quanto à implantação das ações propostas pela Companhia compete exclusivamente ao cliente. **GRI 103-3**

Durante o ano, um diagnóstico foi elaborado e uma visita de apresentação de diagnóstico foi conduzida. Desde 2004, quando foi criado, o programa realizou 46 diagnósticos em unidades corporativas de grande porte, de setores variados, como automobilístico, mineração, química, cosmética e empresas de varejo. Somados todos os participantes, a economia de energia obtida em decorrência das ações propostas pela ENGIE Brasil Energia seria da ordem de 500.000 MWh ao ano. Considerando a sobreposição de atividades com as da controlada ENGIE Serviços de Energia, focada em oferecer soluções de eficiência energética, o programa foi descontinuado. **GRI DMA Setorial EU7**

Outra ação destinada à aproximação com os clientes é o Programa de Visitas, que permite aos clientes (atuais e potenciais) conhecerem, *in loco*, alguns dos empreendimentos da Companhia, compreendendo melhor sua operação e o contexto de desenvolvimento de programas socioambientais.

INVESTIDORES

Principais canais/ meios de relacionamento e engajamento com a Investidores

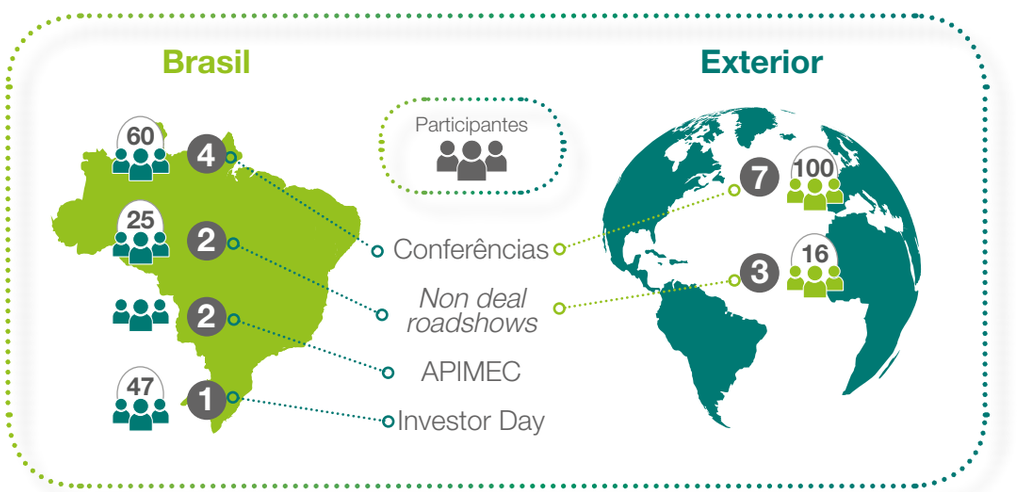
- *Website* de Relações com Investidores
- *Mailing* (envio de atas de reuniões, Comunicados ao Mercado, Fatos Relevantes, etc)
- Comunicados por intermédio do banco custodiante (extratos, avisos sobre proventos, etc)
- Eventos, seminários e conferências direcionadas (reuniões públicas, Investor Day, Non-Deal Road Shows)
- Conference calls - resultados trimestrais e anuais
- Publicações (Release de Resultados, Apresentações, Fact Sheets, Relatório de Sustentabilidade, etc)

Os acionistas têm à disposição, no portal "Investidores" do *website* da Companhia, informações como Fatos Relevantes, Avisos aos Acionistas, Comunicados ao Mercado, documentos sobre o desempenho trimestral, o Relatório da Administração e Demonstrações Financeiras e o Relatório de Sustentabilidade, entre outras. Além disso, podem participar de teleconferências de apresentação dos resultados e reuniões com investidores e analistas de investimentos. A página de relações com investidores recebeu 35.805 acessos ao longo de 2017, e o canal de mensagens dedicado a esse público recebeu 252 mensagens (dúvidas, sugestões, elogios, reclamações). Por procedimento, todas são respondidas em no máximo 48 horas.

Em relação a Assembleias de Acionistas, a Companhia oferece, também no *website*, canais e instruções referentes à participação remota, por meio do voto a distância, conforme a Instrução 561 da CVM. Há também um canal de comunicação específico para que os acionistas encaminhem sugestões de assuntos a serem submetidos a Assembleias.

A Companhia participa de conferências e seminários promovidos pelos principais bancos de investimentos e corretoras. Ao longo de 2017, marcou presença em 19 eventos no Brasil e no exterior, e se reuniu com 248 instituições (incluindo eventuais repetições).

Participação da Companhia em eventos com investidores - 2017



Em 2017, o programa “Por Dentro da ENGIE” (Investor Day), encontro entre profissionais do mercado de capitais e a equipe de Relações com Investidores, gerentes e diretores da Companhia, foi realizado no Museu do Amanhã no Rio de Janeiro (RJ), reunindo convidados de 47 instituições. O evento foi também transmitido por *webcast*, permitindo assim a participação de pessoas físicas, que podiam enviar perguntas, comentários e/ou sugestões aos palestrantes, que abordaram temas estratégicos para o curto, médio e longo prazos, como as mudanças na ENGIE Brasil Energia e no setor de energia elétrica, gestão de risco de portfólio e modelo de transferência de ativos.

Engajamento em iniciativas externas

GRI 102-12; 102-13

Uma das formas de contribuição da ENGIE Brasil Energia para o desenvolvimento do setor e das comunidades em que está inserida é a participação de colaboradores e diretores em organizações associativas relacionadas ao interesse público e ao bem-estar social.

Em Santa Catarina, por exemplo, a Companhia é integrante e principal apoiadora do “Movimento Nacional ODS – Nós Podemos Santa Catarina”, que lidera a iniciativa ODS *Think Tank*, dedicada a pensar de forma estratégica a evolução dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável no Estado, propondo ações que contribuam de forma efetiva para o alcance das metas estabelecidas na Agenda 2030. A ENGIE Brasil Energia integra, ainda, o “Pacto Empresarial pela Integridade e Contra a Corrupção”, do Instituto Ethos.

Quanto à transição energética e à internalização de externalidades, a Companhia foi agente ativo nos meios destacados a seguir:

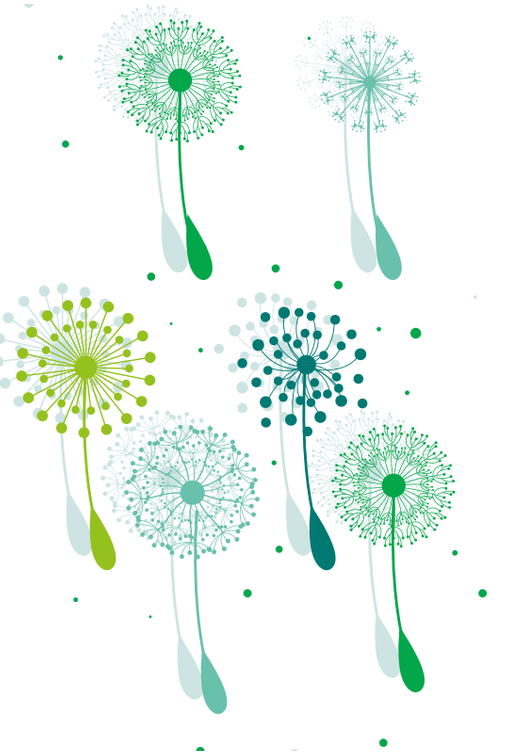
- Nos âmbitos do Fórum de Meio Ambiente do Setor Elétrico (FMASE), da Confederação Nacional da Indústria (CNI), do *Partnership for Market Readiness* (PMR), a Companhia se envolve na discussão e criação de mecanismos de mercado de carbono com eficácia ambiental e econômica e para a definição de políticas climáticas mais ambiciosas.
- Cooperação com o Fundo Brasileiro para a Biodiversidade (Funbio) na definição de estratégias de promoção da biodiversidade ao redor das hidrelétricas.
- Colaboração com a Câmara de Comércio Internacional (ICC) e o *Global Compact* nas discussões da transição energética e a definição de estratégias para a promoção de Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).
- Cooperação com Instituto de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração da Universidade Federal do Rio de Janeiro (COPPEAD) na definição de critérios de medição de benefícios de ODS no entorno dos nosso projetos.

Além dessas iniciativas, os representantes da ENGIE Brasil Energia participaram das seguintes associações:

- Associação Brasileira das Empresas Geradoras de Energia Elétrica (Abrage).
- Associação Brasileira de Energia Eólica (ABEEólica)
- Associação Brasileira de Carvão Mineral (ABCM)
- Associação Brasileira de Gerência de Riscos (ABGR)
- Associação Brasileira de Manutenção (Abraman)
- Associação Brasileira dos Agentes Comercializadores de Energia Elétrica (Abraceel)

- Associação Brasileira dos Contadores do Setor de Energia Elétrica (Abraconee)
- Associação Brasileira dos Produtores Independentes de Energia Elétrica (Apine)
- Associação Comercial e Industrial de Capivari de Baixo (Acicap)
- Associação Comercial e Industrial de Florianópolis (ACIF)
- Associação Comercial e Industrial de Lages (ACIL)
- Associação Comercial e Industrial de Tubarão (ACIT)
- Associação de Assistência à Saúde (Elosaúde)
- Associação Paulista de Cogeração de Energia (Cogen)
- Bacia Hidrográfica Apuaê-Inhandava
- Centro de Pesquisa de Energia Elétrica (CEPEL)
- Comitê de Planejamento Energético do Estado do Rio Grande do Sul (Copergs)
- Conselho de Desenvolvimento do Território Cantuquiriguaçu (Condetec)
- Conselho Nacional de Recursos Hídricos (CNRH)
- Conselho Estadual de Recursos Hídricos de Santa Catarina (CERH-SC)
- Conselho Estadual de Recursos Hídricos do Paraná (CERH-PR)
- Conselho Meio Ambiente da Confederação Nacional da Indústria (CNI)
- Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina (Fiesc)
- Federação e Centro das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul (Fiergs)
- Fundação Comitê de Gestão Empresarial (Funcoge)
- Fundação Eletrosul de Previdência e Assistência Social (ELOS)
- Grupo de Líderes de Santa Catarina (LIDE-SC)
- Instituto Acende Brasil
- Instituto Brasileiro de Relações com Investidores (IBRI)
- Instituto dos Auditores Internos do Brasil (Audibra)
- International Hidropower Association (IHA)
- Movimento Catarinense pela Excelência (Excelência SC)

Globalmente, a controladora ENGIE subscreve o *Carbon Disclosure Program (CDP)*, o Pacto Global da Organização das Nações Unidas (ONU) e iniciativas com foco nas mudanças climáticas e na transição energética, como o *"Business Leadership Criteria on Carbon Pricing"*, o *"Caring for Climate"* e o *"Global Energy Efficiency Accelerator Platform"*. É também membro-fundador da *"Terrawatt Initiative"*, que visa influenciar, em âmbito global, as condições regulatórias para construção massiva de geração de energia por fonte solar, de forma competitiva.



TERRAWATT INITIATIVE

06

SOBRE O RELATÓRIO

O conteúdo desta publicação foi definido a partir de um amplo processo de engajamento.



Sobre o Relatório

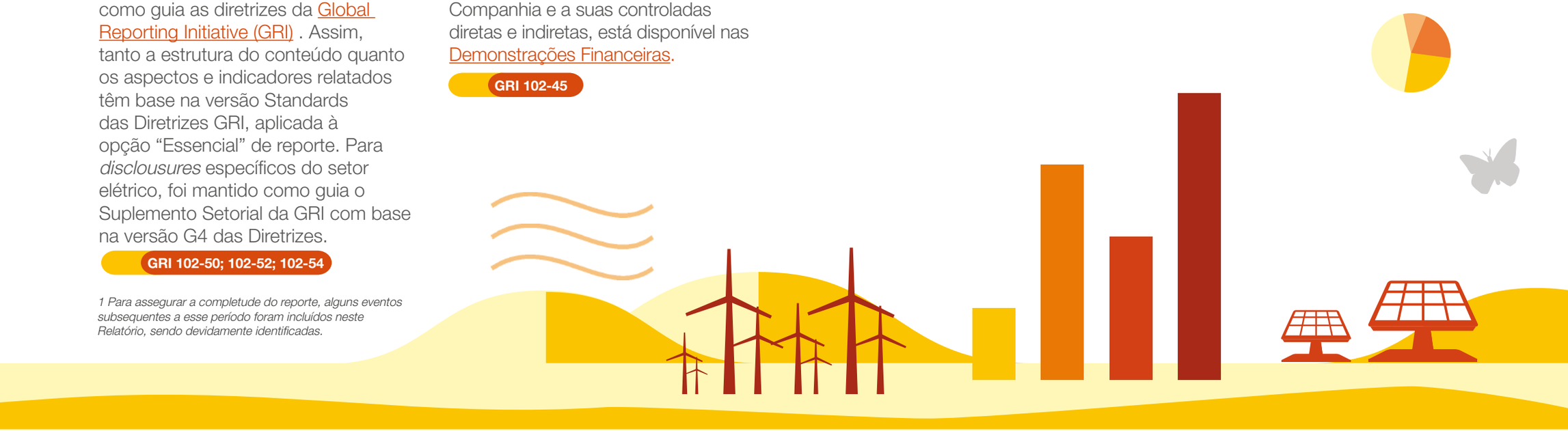
Este Relatório de Sustentabilidade tem por objetivo reportar o desempenho econômico, social e ambiental da ENGIE Brasil Energia e todas as suas controladas consolidadas nas demonstrações financeiras, exceto quando explicitamente descrito, entre 1º de janeiro e 31 de dezembro de 2017[1]. Seguindo a prática adotada há mais de uma década, a Companhia utiliza como guia as diretrizes da Global Reporting Initiative (GRI) . Assim, tanto a estrutura do conteúdo quanto os aspectos e indicadores relatados têm base na versão Standards das Diretrizes GRI, aplicada à opção "Essencial" de reporte. Para *disclousures* específicos do setor elétrico, foi mantido como guia o Suplemento Setorial da GRI com base na versão G4 das Diretrizes.

GRI 102-50; 102-52; 102-54

A fim de integrar os resultados divulgados, esta publicação incorpora o conteúdo do Relatório da Administração da ENGIE Brasil Energia, emitido em fevereiro de 2018. Da mesma forma, são divulgados indicadores socioambientais em suas apresentações trimestrais de resultados econômico-financeiros e mantém atualizado seu *website*. O desempenho financeiro consolidado, referente à Companhia e a suas controladas diretas e indiretas, está disponível nas Demonstrações Financeiras.

GRI 102-45

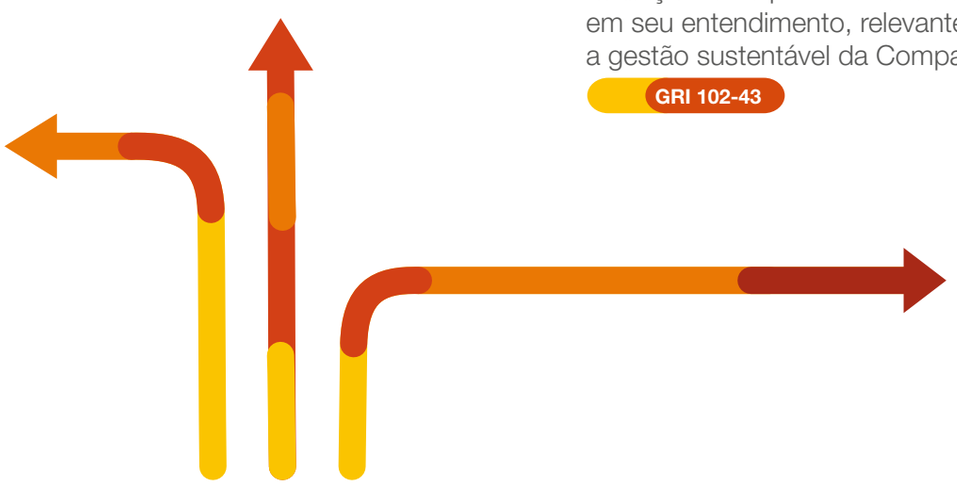
Além das Diretrizes GRI, a Companhia observa as recomendações do *International Integrated Reporting Council* (IIRC), buscando relacionar, sempre que possível, os aspectos previstos no *framework* do Relato Integrado - o que inclui a geração de valor no curto, médio e longo prazos.



1 Para assegurar a completude do reporte, alguns eventos subsequentes a esse período foram incluídos neste Relatório, sendo devidamente identificadas.

Engajamento e relevância

Conforme preconizam as diretrizes da GRI, o conteúdo do Relatório foi definido a partir de um amplo processo de engajamento, do qual participaram, além de dirigentes e colaboradores da Companhia, representantes dos demais públicos com os quais a organização interage. Ancorado em parâmetros internos e externos de análise, o contexto de sustentabilidade da ENGIE Brasil Energia foi desenhado com base nas consultas a diferentes *stakeholders* e também na visão do Comitê de Sustentabilidade, das Gerências, da Diretoria e do Conselho de Administração. Todo o processo foi desenvolvido ao longo do ano de 2017.



A consulta às partes interessadas foi realizada por meio de 10 Painéis de *Stakeholders*, promovidos em Usinas operadas pela ENGIE Brasil Energia em diferentes regiões do país. A seleção dos *stakeholders* consultados levou em consideração o processo de geração de valor nos seis capitais definidos nas diretrizes do Relato Integrado, considerando-se tanto a influência dos públicos sobre a capacidade de geração de valor da Companhia quanto o impacto de suas atividades sobre os *stakeholders* no âmbito de cada capital.

GRI 102-42

Ao todo, 182 pessoas participaram desse processo. Nos eventos foram aplicados questionários que solicitavam aos *stakeholders* uma avaliação de aspectos considerados, em seu entendimento, relevantes para a gestão sustentável da Companhia.

GRI 102-43

Stakeholders engajados

GRI 102-40

- academia;
- acionistas e investidores;
- associações setoriais;
- clientes;
- comunidades;
- empresas do setor;
- colaboradores; terceirizados e sindicatos;
- entidades civis;
- fornecedores;
- governo e autarquias;
- imprensa.

Os principais tópicos e preocupações apontados pelos consultados nos painéis presenciais estão descritos no esquema a seguir - vale destacar, no entanto, que não foi possível identificar quais *stakeholders* elencaram cada tema. De forma geral, as práticas de gestão desses aspectos são apresentadas ao longo deste Relatório. GRI 102-44

Temas e preocupações manifestados pelos *stakeholders*

GRI 102-44

Dimensão Ambiental

- Emissões de GEE*
- Eficiência na geração de energia*
- Água*
- Demanda de Energia*
- Consumo de energia
- Eficiência de energia
- Biodiversidade
- Reciclagem de água*
- Resíduos
- Habitats protegidos
- Materiais
- Efluentes



Dimensão Social

- Empregos
- Presença no Mercado
- Contratação de gestores da comunidade local
- Saúde e Segurança*
- Treinamento*
- Diversidade*
- Direitos Humanos/Impactos Ambientais na Cadeiade Suprimentos*
- Fornecedores locais
- Informações sobre serviços
- Educação do Consumidor
- Comunidade*
- Infraestrutura e serviços
- Direitos Indígenas
- Mudanças Operacionais

Dimensão Governança e Gestão

- Ética e Integridade*
- Corrupção*
- Desempenho Econômico
- Mudanças climáticas*
- Diálogo com partes interessadas*
- Instabilidade Política
- Lobby
- Inovação

**Aspectos relacionados as Metas Não Financeiras da ENGIE*

Após essa consulta, foram aplicados os testes de materialidade recomendados pela GRI para priorização de aspectos relevantes. Na sequência, a proposta de priorização foi validada pelo Comitê de Sustentabilidade, e pela Diretoria Executiva.

GRI 102-46; 102-47

Como resultado, foram definidos 20 aspectos materiais a serem apresentados neste Relatório, agrupados em oito temas, conforme demonstra o quadro a seguir. A fim de inserir o reporte em um contexto global de sustentabilidade, indica-se também o Objetivo do Desenvolvimento Sustentável (ODS) relacionado a cada aspecto priorizado.

GRI 102-46; 102-47

	ODS	Relação com os temas materiais		
	**ODS 1 - Pobreza**	-		
	**ODS 2 - Fome zero e agricultura**	Gestão da água		
	**ODS 3 - Saúde e Bem Estar**	Gestão da água		
	**ODS 4 - Educação**	-		
	**ODS 5 - Igualdade gênero**	Desenvolvimento, Igualdade e Segurança das Pessoas		
	**ODS 6 - Agua e Saneamento**	Gestão da água		
	**ODS 7 - Energia**	Energia e Mudanças do Clima	Gestão da água	
	**ODS 8 - Trabalho e crescimento econ.**	Desempenho Econômico	Desenvolvimento, Igualdade e Segurança das Pessoas	Gestão de impactos na cadeia produtiva
	**ODS 9 - Industria, Inovação**	Desempenho Econômico	Energia e Mudanças do Clima	
	**ODS 10 - Desigualdades**	Ética e Integridade	Desenvolvimento, Igualdade e Segurança das Pessoas	
	**ODS 11 - Cidades**	Energia e Mudanças do Clima	Engajamento com comunidades locais e partes interessadas	
	**ODS 12 - Consumo e Produção**	Energia e Mudanças do Clima	Gestão de impactos na cadeia produtiva	
	**ODS 13 - Mud. Clima**	Energia e Mudanças do Clima	Gestão de impactos na cadeia produtiva	
	**ODS 14 - Vida na água**	-		
	**ODS 15 - Vida terrestre**	Gestão de impactos na cadeia produtiva	Biodiversidade	
	**ODS 16 - Paz, justiça**	Ética e Intefridade		
	**ODS 17 - Parcerias**	Engajamento com comunidades locais e partes interessadas		

Legenda

Objetivos que mais diretamente impactam / são impactados, ou que mais diretamente representem oportunidades para o negócio de Geração no Brasil (Matriz "Integração dos ODS no Setor Elétrico Brasileiro")

TEMA	PORQUE É MATERIAL?	ASPECTOS	DISCLOSURES	IMPACTOS	ONDE O IMPACTO OCORRE	ENVOLVIMENTO DA COMPANHIA COM O IMPACTO	OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL - ODS RELACIONADO
Ética e Integridade	- Contexto nacional é de intensa discussão e evolução de mecanismos de combate à corrupção. A empresa se vê como importante promotora de princípios e práticas éticos. - Riscos éticos possuem grande potencial de dano à Companhia no curto e longo prazos.	Ética e Integridade	D102-16;D102-17	Econômicos, Sociais e Ambientais positivos e negativos, atuais e potenciais, diretos e indiretos, de curto e longo prazo, intencionais.	- Dentro de toda a Organização - Fora da Organização, todos os stakeholders	Causa Contribui Sofre	10, 16
		Corrupção	D205-1				
Desempenho Econômico	- Indica que as operações da Companhia geram retorno financeiro, e remuneram o capital investido. - Demonstra como capital financeiro é gerado e distribuído aos stakeholders.	Desempenho Econômico	D201-1	Econômicos e Sociais: positivos atuais e potenciais, diretos e indiretos, de curto e longo prazo, intencionais e não intencionais; Ambientais: positivos atuais e potenciais, indiretos, de longo prazo, não intencionais	- Dentro da Organização - Fora da Organização, todos os stakeholders	Causa Contribui	8, 9
Energia e Mudanças do Clima	- Relevância dos acordos climáticos globais relacionados especialmente a emissões de GEE, e papel primordial que a energia elétrica tem como alternativa aos combustíveis fósseis. - População tem cada vez mais atribuído valor a marcas verdadeiramente associadas a esse movimento.	Mudanças do clima	D201-2	Econômicos, Sociais e Ambientais: positivos e negativos, atuais e potenciais, diretos e indiretos, de curto e longo prazo, intencionais e não intencionais	- Dentro de toda a Organização - Fora da Organização, todos os stakeholders	Causa Contribui Sofre	7, 9, 11, 12, 13
		Emissões de GEE	D305-1;D305-2; D305-3;D305-4				
		Inovação	EU8				
		Demanda de Energia	EU7; EU11				
		Eficiência na geração de energia	EU11				
		Consumo e Eficiência de energia	D302-1; D302-3				
Desenvolvimento, Igualdade e Segurança das Pessoas	- O cuidado e desenvolvimento de colaboradores diretos e indiretos é uma constante na cultura organicional da Companhia. - Companhias que possuem um quadro funcional mais diverso se mostra mais adaptativa ao ambiente atual de negócios. Há também no tema a representação de uma evolução social.	Saúde e Segurança	D403-1; D403-2	Econômicos: positivos e negativos, atuais e potenciais, indiretos, de curto e longo prazo, não intencionais Sociais e Ambientais: positivos e negativos, atuais e potenciais, diretos e indiretos, de curto e longo prazo, intencionais e não intencionais	- Dentro de toda a Organização - Fora da Organização, na cadeia de valor	Causa Contribui Sofre	5, 8, 10
		Treinamento	D404-1; D 404-3;				
		Diversidade	D405-1, D406-1				
Engajamento com comunidades locais e partes interessadas	- Demonstra a importância do capital de relacionamento estabelecido com os stakeholders, especialmente os inseridos em comunidades do entorno dos empreendimentos, prestando contas e mantendo diálogo aberto e transparente.	Diálogo com partes interessadas	D102-40; D102-41; D102-42;D102-43; D102-44;	Econômicos: negativos potenciais, diretos e indiretos, de curto e longo prazo, intencionais Sociais: positivos e negativos, atuais e potenciais, diretos e indiretos, de curto e longo prazo, intencionais Ambientais: positivos, atuais e potenciais, indiretos, de longo prazo, intencionais	- Dentro da Organização, notadamente nas Usinas (contrução e operação) - Fora da Organização, majoitariamente no entorno das áreas de influência das Usinas	Causa Contribui Sofre	11, 17
		Comunidade	D413-1, D413-2				
Gestão da água	- Água é um insumo essencial à Companhia e também às comunidades do entorno dos empreendimentos. - A gestão dos recursos hídricos é um componente relevante à gestão de riscos corporativos.	Água	D303-1; D303-2	Sociais e Ambientais: positivos e negativos, atuais e potenciais, diretos e indiretos, de curto e longo prazo, intencionais e não intencionais	- Fora da Organização, notadamente no entorno das Usinas Hidrelétricas e Termelétricas	Causa Contribui Sofre	2, 3, 6, 7
		Efluentes	D306-1;				
		Reciclagem de água	D303-3				
Gestão de impactos na cadeia produtiva	- Evidencia o relevante papel da Companhia como promotora do crescimento econômico inclusivo e sustentável, promovendo trabalho decente para todos e a redução da pegada ecológica sobre o meio ambiente.	Direitos Humanos/ Impactos Ambientais na Cadeia de Suprimentos	D412-3, D308-1, D308-2; D414-1. D414-2	Econômicos: negativos potenciais, diretos e indiretos, de curto e longo prazo, intencionais Sociais e Ambientais: positivos e negativos, atuais e potenciais, diretos e indiretos, de curto e longo prazo, intencionais e não intencionais	- Dentro da Organização - Fora da organização, notadamente na cadeia de valor direta ou indireta	Causa Contribui Sofre	8, 12, 13, 15
Biodiversidade	- A Companhia, como gestora de grandes áreas (mais de 1.000Km2) de reservatórios e áreas de preservação, possui um relevante papel na conservação e o uso sustentável da biodiversidade e dos ecossistemas.	Biodiversidade	D304-1;	Econômicos: negativos potenciais, diretos e indiretos, de curto e longo prazo, intencionais e não intencional Sociais e Ambientais: positivos e negativos, atuais e potenciais, diretos e indiretos, de curto e longo prazo, intencionais e não intencionais	- Fora da Organização	Causa Contribui Sofre	15
		Habitats protegidos	D304-3				

A ENGIE Brasil Energia publica Relatórios de Sustentabilidade anuais. Esta edição não apresenta mudanças significativas de escopo e limite em relação à mais recente, relativa a 2016 e publicada em abril de 2017. Eventuais revisões de dados publicados em períodos anteriores estão sinalizadas ao longo deste documento, que foi verificado e assegurado por terceira parte independente (KPMG).

102-47; 102-48; 102-49; 102-51; 102-52; 102-56

Para encaminhar dúvidas, comentários e sugestões a respeito deste Relatório, a Companhia coloca à disposição o Departamento de Relações com Investidores, que pode ser contatado pelo e-mail ri.brenergia@engie.com e pelo telefone +55 48 3221-7225.

GRI 102-53



Sumário de Conteúdo GRI

GRI 102-55

Temas Gerais			
Perfil Organizacional			
GRI Standard	**Disclosure**	**Página**	**Omissão**
GRI 102: Temas gerais	102-1	12	
	102-2	12	
	102-3	12, 123	
	102-4	13, 18	
	102-5	13	
	102-6	13, 38	
	102-7	8	
	102-8	88, 89	
	102-9	96	
	102-10	17, 19	
	102-11	42, 70	
	102-12	108	
	102-13	108	
Estratégia			
GRI Standard	**Disclosure**	**Página**	**Omissão**
GRI 102: Temas gerais	102-14	4	
Ética e Integridade			
GRI Standard	**Disclosure**	**Página**	**Omissão**
GRI 102: Temas gerais	102-16	25	
	102-17	25	
Governança			
GRI Standard	**Disclosure**	**Página**	**Omissão**
GRI 102: Temas gerais	102-18	21	
	102-22	23	
	102-23	23	
Engajamento dos Stakeholders			
GRI Standard	**Disclosure**	**Página**	**Omissão**
GRI 102: Temas gerais	102-40	112	
	102-41	88	
	102-42	112	
	102-43	87, 112	
	102-44	112, 113	
Práticas de reporte			
GRI Standard	**Disclosure**	**Página**	**Omissão**
GRI 102: Temas gerais	102-45	111	
	102-46	114	
	102-47	114, 116	
	102-48	116	
	102-49	116	
	102-50	111	
	102-51	116	
	102-52	111, 116	
	102-53	116	
	102-54	111	
	102-55	116	
	102-56	116	

Temas Materiais			
Ética e integridade			
GRI Standard	**Disclosure**	**Página**	**Omissão**
GRI 103: Abordagem de gestão 2017	103-1	25, 26	
	103-2	25, 26	
	103-3	26	
GRI 205: Combate à corrupção	205-1	26	
Desempenho econômico			
GRI Standard	**Disclosure**	**Página**	**Omissão**
GRI 103: Abordagem de gestão	103-1	--	
	103-2	--	
	103-3	--	
GRI 201: Desempenho econômico	201-1	8, 61	
Energia e mudanças do clima			
GRI Standard	**Disclosure**	**Página**	**Omissão**
GRI 103: Abordagem de gestão	103-1	29	
	103-2	29, 84	
	103-3	29	
GRI 201: Desempenho econômico	201-2	29	
GRI 302: Energia GRI 305: Emissões	302-1	39, 79	
	305-1	82	
	305-2	83	
	305-3	83	
	305-4	84	
[GRI G4 – Suplemento Setorial]	EU7	106	
	EU8	40	
	EU11	54	
Desenvolvimento, Igualdade e Segurança das Pessoas			
GRI Standard	**Disclosure**	**Página**	**Omissão**
GRI 103: Abordagem de gestão	103-1	91, 92, 94	
	103-2	88, 94, 95	
	103-3	88, 90, 95	
GRI 403: Saúde e segurança no trabalho	403-1	94	
	403-2	95	
GRI 404: Treinamento e educação	404-1	90	
	404-3	90	
GRI 405: Diversidade e igualdade de oportunidades	405-1	88,89	
GRI 406: Não discriminação	406-1	99	
Engajamento com comunidades locais e partes interessadas			
GRI Standard	**Disclosure**	**Página**	**Omissão**
GRI 103: Abordagem de gestão	103-1	100, 112	
	103-2	100, 103	
	103-3	100,103	
GRI 413: Comunidades locais	413-1	100	
	413-2	100	

Gestão da Água			
GRI Standard	**Disclosure**	**Página**	**Omissão**
GRI 103: Abordagem de gestão	103-1	76, 78	
	103-2	76,78	
	103-3	77	
GRI 303: Água	303-1	76	
	303-2	77	
	303-3	76	
	306-1	77	
Gestão de impactos na cadeia produtiva			
GRI Standard	**Disclosure**	**Página**	**Omissão**
GRI 103: Abordagem de gestão	103-1	96	
	103-2	96	
	103-3	96	
GRI 308: Avaliação ambiental de fornecedores	308-1	97	
	308-2	97	
Direitos Humanos	412-3	99	
	414-1	97	
	414-2	97, 99	
Biodiversidade			
GRI Standard	**Disclosure**	**Página**	**Omissão**
GRI 103: Abordagem de gestão	103-1	71	
	103-2	71	
	103-3	71	
	304-1	72	
	304-3	72, 75	
Indicadores setoriais			
GRI G4 – Suplemento setorial	EU1	16	
	EU2	54	
	EU3	106	
	EU10	33, 35	
	EU30	53	

Relatório de asseguração limitada dos auditores independentes

Ao Conselho de Administração,
Acionistas e Demais Partes
Interessadas
Engie S.A.
Florianópolis - SC



Introdução

Fomos contratados pela Engie S.A. ("Engie" ou "Companhia") com o objetivo de aplicar procedimentos de asseguração limitada sobre as informações de sustentabilidade divulgadas no Relatório de Sustentabilidade 2017 da Engie, relativas ao ano findo em 31 de dezembro de 2017.

Responsabilidades da administração da Engie

A administração da Engie é responsável pela elaboração e apresentação de forma adequada das informações de sustentabilidade divulgadas no Relatório de Sustentabilidade 2017 de acordo com os Standards para Relato de Sustentabilidade da Global Reporting Initiative - GRI e com os controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração dessas informações livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é expressar conclusão sobre as informações divulgadas no Relatório de Sustentabilidade 2017, com base no trabalho de asseguração limitada conduzido de acordo com o Comunicado Técnico (CT) 07/2012, aprovado pelo Conselho Federal de Contabilidade e elaborado tomando por base a NBC TO 3000 (Trabalhos de Asseguração Diferente de Auditoria e Revisão), emitida pelo Conselho Federal de Contabilidade - CFC, que é equivalente à norma internacional ISAE 3000, emitida pela Federação Internacional de Contadores, aplicáveis às informações não financeiras históricas. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas, incluindo requisitos de independência e que o trabalho seja executado com o objetivo de obter segurança limitada de que as informações divulgadas no Relatório de Sustentabilidade 2017, tomadas em conjunto, estão livres de distorções relevantes.

Um trabalho de asseguração limitada conduzido de acordo com a NBC TO 3000 (ISAE 3000) consiste principalmente de indagações à administração da Engie e outros profissionais da Companhia que estão envolvidos na elaboração das informações constantes no Relatório de Sustentabilidade 2017, assim como pela aplicação de procedimentos analíticos para obter evidências que nos possibilitem concluir na forma de asseguração limitada sobre as informações de sustentabilidade tomadas em conjunto. Um trabalho de asseguração limitada requer, também, a execução de procedimentos adicionais, quando o auditor independente toma conhecimento de assuntos que o levem a acreditar que as informações divulgadas no Relatório de Sustentabilidade 2017, tomadas em conjunto, podem apresentar distorções relevantes.

Os procedimentos selecionados basearam-se na nossa compreensão dos aspectos relativos à compilação, materialidade e apresentação das informações constantes no Relatório de Sustentabilidade 2017 e de outras circunstâncias do trabalho e da nossa consideração sobre áreas e sobre os processos associados às informações materiais de sustentabilidade divulgadas no Relatório de Sustentabilidade 2017, em que distorções relevantes poderiam existir. Os procedimentos compreenderam:

a. planejamento dos trabalhos: consideração da materialidade dos aspectos para as atividades da Engie, da relevância das informações divulgadas, do volume de informações quantitativas e qualitativas e dos sistemas operacionais e de controles internos que serviram de base para a elaboração do Relatório de Sustentabilidade 2017 da Engie. Esta análise definiu os indicadores a serem testados em detalhe;

b. entendimento e análise das informações divulgadas em relação à forma de gestão dos aspectos materiais;

c. análise dos processos para a elaboração do Relatório de Sustentabilidade 2017 e da sua estrutura e conteúdo, com base nos Princípios de Conteúdo e Qualidade dos Standards para Relato de Sustentabilidade da Global Reporting Initiative - GRI (GRI-Standards);

d. avaliação dos indicadores não-financeiros amostrados:

- entendimento da metodologia de cálculos e dos procedimentos para a compilação dos indicadores por meio de entrevistas com os gestores responsáveis pela elaboração das informações;
- aplicação de procedimentos analíticos sobre as informações quantitativas e indagações sobre as informações qualitativas e sua correlação com os indicadores divulgados no Relatório de Sustentabilidade 2017;
- análise de evidências que suportam as informações divulgadas;
- visita ao escritório da Engie para aplicação destes procedimentos, assim como dos itens (b) e (c);

e. análise da razoabilidade das justificativas das omissões de indicadores de desempenho associados a aspectos e tópicos apontados como materiais na análise de materialidade da Companhia;

f. confronto dos indicadores de natureza financeira com as demonstrações financeiras e/ ou registros contábeis.

Acreditamos que as informações, as evidências e os resultados obtidos em nosso trabalho são suficientes e apropriados para fundamentar nossa conclusão na forma limitada.

Alcance e limitações

Os procedimentos aplicados em um trabalho de asseguração limitada são substancialmente menos extensos do que aqueles aplicados em um trabalho de asseguração razoável. Consequentemente, não nos possibilitam obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos que seriam identificados em um trabalho de asseguração razoável, que tem por objetivo emitir uma opinião. Caso tivéssemos executado um trabalho de asseguração razoável, poderíamos ter identificado outros assuntos e eventuais distorções que podem existir nas informações constantes no Relatório de Sustentabilidade 2017.

Os dados não financeiros estão sujeitos a mais limitações inerentes do que os dados financeiros, dada a natureza e a diversidade dos métodos utilizados para determinar, calcular ou estimar esses dados. Interpretações qualitativas de materialidade, relevância e precisão dos dados estão sujeitos a pressupostos individuais e a julgamentos. Adicionalmente, não realizamos qualquer trabalho em dados informados para os períodos anteriores, para a avaliação da adequação das suas políticas, práticas e desempenho em sustentabilidade, nem em relação a projeções futuras.

Conclusão

Com base nos procedimentos realizados, descritos neste relatório, nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a acreditar que as informações constantes no Relatório de Sustentabilidade 2017 da Engie, não foram compiladas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com os Standards para Relato de Sustentabilidade da Global Reporting Initiative - GRI (GRI-Standards) e com os registros e arquivos que serviram de base para a sua preparação.

São Paulo, 18 de abril de 2018

KPMG Assessores Ltda.

CRC 2SP034262/O-4 F-SP

Eduardo V. Cipullo

Contador CRC 1SP135597/O-6

KPMG Financial Risk & Actuarial Services Ltda.

Ricardo Algis Zibas

Balanço Social

1 – Base de cálculo	2017 (R$ mil)				2016 (R$ mil)			
Receita Líquida (RL)	7.009.957				6.442.371			
Resultado Operacional (RO)	2.623.380				2.066.773			
Folha de Pagamento Bruta (FPB)	155.113				182.630			
Valor Adicionado Total (VAT)	4.454.017				4.199.756			
2 – Indicadores sociais internos	**R$ mil**	**% sobre FPB**	**% sobre RL**	**% sobre VAT**	**R$ mil**	**% sobre FPB**	**% sobre RL**	**% sobre VAT**
Alimentação	20.927	13,49	0,30	0,47	16.477	9,02	0,26	0,39
Encargos sociais compulsórios	61.371	39,57	0,88	1,38	63.868	34,97	0,99	1,52
Previdência privada	38.413	24,76	0,55	0,86	42.331	23,18	0,66	1,01
Saúde	19.659	12,67	0,28	0,44	16.954	9,28	0,26	0,40
Segurança e saúde no trabalho	5.396	3,48	0,08	0,12	6.078	3,33	0,09	0,14
Educação	393	0,25	0,01	0,01	512	0,28	0,01	0,01
Cultura	25	0,02	0,00	0,00	24	0,01	0,00	0,00
Capacitação e desenvolvimento profissional	3.830	2,47	0,05	0,09	5.274	2,89	0,08	0,13
Creches ou auxílio-creche	252	0,16	0,00	0,01	178	0,10	0,00	0,00
Esporte	566	0,36	0,01	0,01	500	0,27	0,01	0,01
Participação nos lucros ou resultados	43.019	27,73	0,61	0,97	44.126	24,16	0,68	1,05
Transporte	4.543	2,93	0,06	0,10	4.290	2,35	0,07	0,10
Outros	1.338	0,86	0,02	0,03	1.456	0,80	0,02	0,03
Total – Indicadores sociais internos	199.732	128,77	2,85	4,48	202.068	110,64	3,14	4,81
3 – Indicadores sociais externos	**R$ mil**	**% sobre RO**	**% sobre RL**	**% sobre VAT**	**R$ mil**	**% sobre RO**	**% sobre RL**	**% sobre VAT**
Educação	176	0,11	-	-	120	0,07	-	-
Cultura	11.457	7,39	0,16	0,26	13.692	7,50	0,21	0,33
Saúde e saneamento	3.502	2,26	0,05	0,08	3.884	2,13	0,06	0,09
Esporte	1.906	1,23	0,03	0,04	2.575	1,41	0,04	0,06
Outros	5.236	3,38	0,07	0,12	6.297	3,45	0,10	0,15
Total das contribuições para a sociedade	22.277	14,36	0,32	0,50	26.568	14,55	0,41	0,63
Tributos (excluídos encargos sociais)	1.400.037	902,59	19,97	31,43	1.179.104	645,62	18,30	28,08
Total – Indicadores sociais externos	1.422.314	916,95	20,29	31,93	1.205.672	660,17	18,71	28,71
4 – Indicadores ambientais	**R$ mil**	**% sobre RO**	**% sobre RL**	**% sobre VAT**	**R$ mil**	**% sobre RO**	**% sobre RL**	**% sobre VAT**
4.1 – Investimentos relacionados com a produção/operação da empresa								
Passivos e contingências ambientais	10.797	6,96	0,15	0,24	10.170	5,57	0,16	0,24
Programa de desenvolvimento tecnológico e industrial	3.452	2,23	0,05	0,08	9.959	5,45	0,15	0,24
Indicador setorial	2.689	1,73	0,04	0,06	-	-	-	-
Outros	567	0,37	0,01	0,01	991	0,54	0,02	0,02
Total dos investimentos relacionados com a produção/operação da empresa	**17.505**	**0,67**	**0,25**	**0,39**	**21.120**	**1,02**	**0,33**	**0,50**
4.2 – Investimentos em programas e/ou projetos externos								
Projetos de educação ambiental em comunidades	734	0,03	0,01	0,02	934	0,05	0,01	0,02
Preservação e/ou recuperação de ambientes degradados	4.731	0,18	0,07	0,11	4.254	0,21	0,07	0,10
Outros	9.172	0,35	0,13	0,21	5.467	0,26	0,08	0,13
Total dos investimentos em programas e/ou projetos externos	**14.637**	**0,56**	**0,21**	**0,33**	**10.655**	**0,52**	**0,17**	**0,25**
Total dos investimentos em meio ambiente (4.1 + 4.2)	32.142	1,23	0,46	0,72	31.775	1,54	0,49	0,76
Distribuição dos investimentos em meio ambiente	**em mil R$**		**% sobre total**		**em mil R$**		**% sobre total**	
Total dos investimentos em ações de prevenção ambiental	5.749		17,89		8.823		27,77	
Total dos investimentos em ações de manutenção ambiental	25.013		77,82		20.745		65,29	
Total dos investimentos em ações de compensação ambiental	1.380		4,29		2.207		6,95	
Quantidade de processos ambientais, administrativos e judiciais movidos contra a entidade:	41				21			
Valor das multas e das indenizações relativas à matéria ambiental determinadas administrativa e/ou judicialmente:	7,00				36,00			
5 – Indicadores do corpo funcional	**2017 (em unidades)**				**2016 (em unidades)**			
Número de empregados(as) no fim do período	1048				1044			
Número de admissões durante o período	44				83			
Número de desligamentos durante o período	39				174			
Número de estagiários(as)	41				81			
Número de empregados por faixa etária:								
Menos de 30 anos	173				183			

5 – Indicadores do corpo funcional	2017 (em unidades)	2016 (em unidades)
Entre 30 e 50 anos	639	681
Mais de 50 anos	236	180
Número de empregados por nível de escolaridade:		
Analfabetos	0	0
Com ensino fundamental	4	4
Com ensino médio/técnico	547	565
Com ensino superior	332	294
Pós-Graduados	165	181
Número e percentual de mulheres que trabalham na empresa	186 (17,7%)	173 (16,5%)
Percentual de cargos de chefia ocupados por mulheres	15,8%	13,1%
Número e percentual de homens que trabalham na empresa	862 (82,3%)	871 (83,46%)
Percentual de cargos de chefia ocupados por homens	84,2%	86,9%
Número de negros(as) que trabalham na empresa	Não existe declaração formal por parte dos empregados sobre a raça a que pertencem	Não existe declaração formal por parte dos empregados sobre a raça a que pertencem
Percentual de cargos de chefia ocupados por negros(as)	Não existe declaração formal por parte dos empregados sobre a raça a que pertencem	Não existe declaração formal por parte dos empregados sobre a raça a que pertencem
Número de portadores(as) de deficiência ou necessidades especiais	35	35
Proporção entre o maior salário pago pela empresa e a média salarial dos demais empregados	5,0	Não disponível
6 – Informações Relevantes quanto ao Exercício da Cidadania Empresarial	**2017**	**2016**
Relação entre a maior e a menor remuneração na empresa	19,1	20,4
Número total de acidentes de trabalho e de trajeto	ENGIE: 8 Prestadores de Serviços: 31	ENGIE: 5 Prestadores de Serviços: 22
"Os projetos sociais e ambientais desenvolvidos pela empresa foram definidos por:"	( ) Direção ( ) Direção e gerências (X) Todos(as) os(as) empregados(as)	( ) Direção ( ) Direção e gerências (X) Todos(as) os(as) empregados(as)
Os padrões de segurança e salubridade no ambiente de trabalho foram definidos por:	( ) Direção e gerências ( ) Todos(as) os(as) empregados(as) (X) Todos(as) + CIPA	( ) Direção e gerências ( ) Todos(as) os(as) empregados(as) (X) Todos(as) + CIPA
Quanto à liberdade sindical, ao direito de negociação coletiva e à representação interna dos(as) trabalhadores(as), a empresa:	( ) Não se envolve (X) Segue as normas da OIT ( ) Incentiva e segue a OIT	( ) Não se envolve (X) Segue as normas da OIT ( ) Incentiva e segue a OIT
A previdência privada contempla:	( ) Direção ( ) Direção e gerências (X) Todos(as) os(as) empregados(as)	( ) Direção ( ) Direção e gerências (X) Todos(as) os(as) empregados(as)
A participação nos lucros ou resultados contempla:	( ) Direção ( ) Direção e gerências (X) Todos(as) os(as) empregados(as)	( ) Direção ( ) Direção e gerências (X) Todos(as) os(as) empregados(as)
Na seleção dos fornecedores, os mesmos padrões éticos e de responsabilidade social e ambiental adotados pela empresa:	( ) Não são considerados ( ) São sugeridos (X) São exigidos	( ) Não são considerados ( ) São sugeridos (X) São exigidos
Quanto à participação de empregados(as) em programas de trabalho voluntário, a empresa:	( ) Não se envolve (X) Apoia ( ) Organiza e incentiva	( ) Não se envolve (X) Apoia ( ) Organiza e incentiva
Número total de reclamações e críticas de consumidores(as):	(0) Na empresa (N.A.) No Procon (0) Na Justiça	(0) Na empresa (N.A.) No Procon (0) Na Justiça

Distribuição do Valor Adicionado	em mil R$	% sobre total	em mil R$	% sobre total
Governo	1.759.449	39,5	1.814.508	43,2
Colaboradores(as)	277.097	6,2	297.492	7,1
Acionistas	1.966.945	44,2	1.453.940	34,6
Terceiros	412.912	9,3	539.455	12,8
Retido	37.614	0,8	94.361	2,3
Total dos investimentos em ações de compensação ambiental	4,29	4,29	2.207	6,95

7 – Outras Infomações	2017	2016
Consumo de água (água retirada da fonte – água devolvida)	6.540.736,79 m3	7.367.730,60 m3
Consumo de energia elétrica	258,8 GWh	150,7 GWh
Quantidade anual de resíduos gerados	1.412.429,89 ton	1.778.045,81 ton
Quantidade anual de resíduos recuperados	1.379.248,21 ton	1.743.850,87 ton

Informações corporativas

Endereço da Companhia GRI 102-3

Rua Paschoal Apóstolo Pítsica, 5.064
CEP 88025-255 – Florianópolis (SC)
Tel.: (48) 3221-7000

Relações com Investidores

ri.brenergia@engie.com
Tel.: (48) 3221-7225

Comitê de Sustentabilidade

Coordenador: Júlio César Lunardi
Diretor Administrativo
comitesustentabilidade.brenergia@engie.com

Comitê de Ética

comitedeetica.brenergia@engie.com

Publicações legais

Diário Oficial de Santa Catarina
Diário Catarinense

Atendimento aos acionistas/Banco custodiante

Banco Itaú S.A.
Departamento de Atendimento Unificado
Tel.: (11) 3003-9285 / 0800-7209-285

Banco depositário (American Depositary Receipts)

The Bank of New York Mellon

Auditoria das demonstrações contábeis

Deloitte Touche Tohmatsu Auditores Independentes

Asseguração do Relatório de Sustentabilidade

KPMG

Inventário de Emissões

Para acessar o **Inventário de Emissões 2017** da ENGIE Brasil Energia, **clique aqui.**



Expediente

Coordenação geral

ENGIE Brasil Energia
Relações com Investidores
ri.brenergia@engie.com

Consultoria GRI, redação, edição textual

Relata Comunicação + Sustentabilidade

Projeto gráfico e diagramação

Laura Camilo

Tradução

Tristar Traduções Ltda.